Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23305
DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA
SEXTA-FEIRA 17 AGOSTO 90 70$00

Lusa/DL

Uma imagem que deixa perceber a confusão que se seguiu ao trágico acidente

O acidente de Castro Daire

Mazelas da RN postas a nu

O acidente que ontem ocorreu em Castro Daire e que vitimou 18 pessoas reaviva a polémica sobre as condições de segurança nos transportes colectivos. Segundo um sindicalista contactado pelo DL, a Rodoviária Nacional estabelece horários que, para serem cumpridos, obrigam os motoristas a desrespeitarem os limites de velocidade legalmente estabelecidos. **Pág. 11**

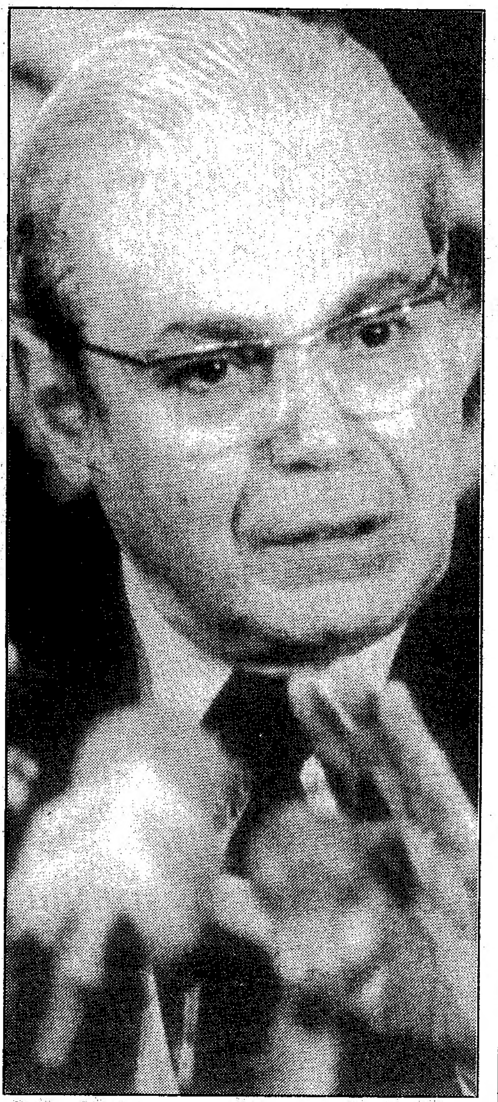
Bush ultrapassa a ONU

EUA decretam bloqueio no Golfo

O Presidente George Bush ordenou aos navios de guerra norte-americanos que estão na região do Golfo Pérsico para «interceptarem» todos os cargueiros que possam estar a levar mercadorias para o Iraque e o Kuwait, disparando sobre os que não obedecerem. A ordem, que na prática equivale a um bloqueio naval, está a causar controvérsia. Só o Conselho de Segurança da ONU, como relembrou ontem o secretário-geral, Perez de Cuellar, tem poderes para decretar um bloqueio deste tipo. Os EUA justificam a decisão como sendo a única forma de fazer cumprir as sanções obrigatórias aprovadas pela ONU, as quais não estão a ser cumpridas por Estados-membros da organização como a Jordânia, por onde continuam a passar camiões carregados de mercadorias desembarcadas no porto de Aqaba, tendo Bagdad como destino. O rei Hussein e Bush, que ontem se encontraram, não se entenderam sobre o embargo. **Pág. 9**

Bush

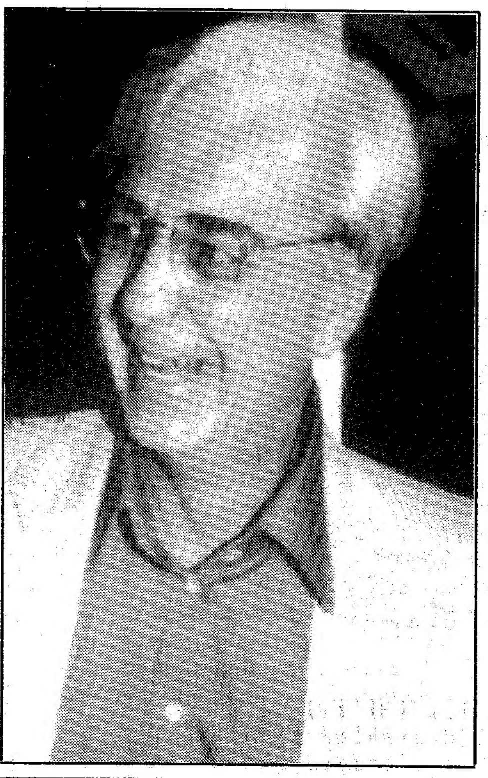
Arquivo/DL



Cuellar

Regresso à Pátria

Depois de 13 anos de exílio, o jornalista sul-africano Donald Woods regressou agora à sua pátria. A amizade que Woods tem, desde há muito, pelo activista negro Steve Biko serviu de tema principal ao filme «Grita Liberdade», realizado por Richard Attenborough. Donald volta à África do Sul num momento particularmente crítico para a causa dos negros, pois a imparável violência entre os partidários do ANC e os zulus do Inkatha está a criar grandes dificuldades às negociações entre Mandela e De Klerk. **Pág. 10**



Reuter

A fome e a seca

Angola: as pragas da guerra

Págs. 2, 3 e 4

Portugal reduz efectivos militares em doze por cento — *Pág. 5*
Negociações ANC/Pretória em dificuldades — *Pág. 10*
Tapada das Necessidades vai reabrir ao público — *Pág. 18*
Nacional de Futebol regressa à espera do vigésimo — *Págs. 14 a 16*

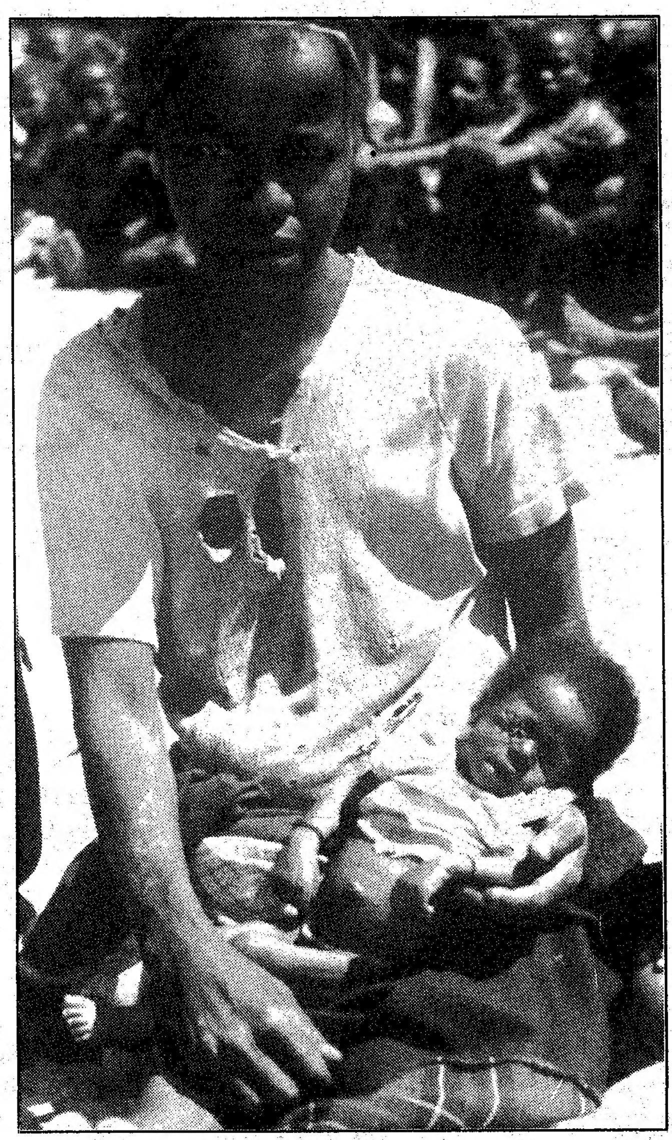
Lotaria Nacional
1.º - 32 007 2.º - 13 129 3.º - 43 762

PORTE PAGO

Hoje: Suplemento A Mosca

O que não destruíram 15 anos de guerra civil em Angola está agora a fazê-lo a seca. Fala-se em meio milhão de mortos, porém, o número certo ninguém sabe. Há pessoas moribundas por todo o lado. O Governo, a UNITA e organizações de solidariedade social lançaram um SOS à comunidade internacional: os angolanos não têm água, alimentos, médicos ou medicamentos. Os donativos começam agora a chegar, timidamente, ao país. Em paz tudo seria mais fácil

GRANDE ANGULAR



Angola: Fome e seca, pragas da guerra

«Estas pessoas, estas crianças, já não vivem de certeza absoluta!» A frase repetida ao longo do filme de três horas provocava um forte aperto no estômago, já de si mal tratado pelas chocantes imagens recolhidas em Angola. As cenas eram quase invariáveis nos campos de refugiados: crianças de três e quatro anos, que pareciam não ter mais de um, esqueléticas, de ventres inchados, à espera da morte; as mulheres, com os seios já tão áridos como a terra africana, oscilavam entre o desespero e a apatia, impotentes para conseguirem qualquer coisa de comer para os seus filhos. Já não bastavam os 15 anos de guerra veio a seca, cíclica, massacrar este povo. O SOS foi lançado a nível internacional pelo presidente José Eduardo dos Santos e por várias organizações não-governamentais. As ajudas começam agora a chegar ao País.

Angola está a passar por uma catástrofe de fome nunca antes vista. Há pessoas moribundas por todo o lado. O que não destruiu a guerra civil, está a neste momento a fazê-lo a seca há dois anos em várias províncias. Os refugiados vêm engrossar o caudal da miséria nas cidades isoladas do interior. Não há água, não há alimentos, nem medicamentos ou médicos. Em duas palavras: falta tudo! Fala-se em meio milhão de mortos desde Janeiro, mas o número é difícil de determinar devido ao êxodo das populações.

De todos quantos estiveram no território, o pastor da Igreja Evangélica Bertold Klein, da Associação de Beneficência Luso-Alemã, com sede em Cascais, foi o que trouxe, até ao momento, um relatório da situação mais pormenorizado. Foi também através desta instituição de solidariedade social, a trabalhar há quatro anos nos países africanos, que tivemos acesso às imagens descritas no início desta prosa.

Bertold Klein e a sua equipa visitaram, entre Maio e Junho, quatro zonas críticas de seca, o Ganda, Benguela, Changoroi e Caimbaimbo. «Quando vi a situação desesperada daquelas populações, decidi actuar imediatamente», frisou o pastor ao DL. Nesta área e num espaço de três meses morreram cerca de três mil pessoas. «Podemos provar que o número dobrou, entretanto, ainda que isso não conste dos dados oficiais, pois dentro do País os mortos não são registados», acrescentou Bertold Klein.

Necessários mais de 600 mil contos

Voltou a Lisboa para «acordar o povo português» com o filme e o material recolhido em Angola, ao mesmo tempo encetava contactos a nível internacional, com a RFA, a Holanda, Inglaterra e França. A Associação já conseguiu embarcar ajuda no valor de um milhão de marcos para Angola, entre alimentação, medicamentos e roupas. Prepara-se para enviar mais quatro contentores de Inglaterra, sete da Holanda e três da Alemanha Federal compostos, sobretudo, por arroz, feijão, óleo e milho.

Calcula-se que vivam nas quatro zonas referidas cerca

"Paz, precisa-se!"

«Paz». Manuel Pedro Pacavira, embaixador de Angola junto das Nações Unidas, repete a palavra vezes sem fim. Considera-a o principal factor para a resolução dos problemas angolanos, sobretudo o da fome, aliado à seca, que está a vitimar milhares de pessoas. O diplomata não dá crédito a "corredores da paz" no entendimento do MPLA com a UNITA. "Não precisamos de um pedaço de terra para a atingir. Necessitamos de acudir às populações sem olhar a políticas neste momento de catástrofe", sublinha. Diz estar o seu Governo disposto a ajudar todos os angolanos, mesmo os que estão em zonas sob influência das "forças rebeldes". Manuel Pedro Pacavira tem uma tarefa paralela em Nova Iorque, a de sensibilizar a comunidade internacional e os Estados Unidos para estas delicadas questões africanas. E diz, convicto: "Hoje, a sociedade norte-americana é contra a guerra em Angola". O diplomata concedeu-nos esta entrevista numa breve passagem por Lisboa.

Diário de Lisboa - *Fala frequentemente na necessidade de sensibilizar os Estados Unidos para os problemas de Angola. Como é que a sociedade norte-americana vê a situação de guerra?*

Manuel Pedro Pacavira - A população norte-americana não estava informada do problema angolano. Tal como aconteceu com a guerra do Vietname, começa agora a exigir um debate público em relação à questão de Angola. A ajuda dos EUA dada à nossa oposição armada é decidida nalguns comités do Congresso, com o envolvimento activo e directo da CIA. A população não sabia deste facto e à medida que começa a estar mais bem informada - é ela que paga, com os seus impostos, a manutenção de uma guerra - começa a fazer pressão. Podemos dizer: hoje os norte-americanos são contra a guerra.

Há um pequeno grupo de pessoas no Congresso que estão demasiadamente comprometidos, aliados aos líderes da Unita que os pressionam. A questão de Angola nos Estados Unidos transformou-se numa espécie de peão da política doméstica. Está a constituir o «Calcanhar de Aquiles» para esta Administração. É uma questão de determinados políticos norte-americanos, pois nem todos os congressistas são favoráveis à ajuda militar à UNITA.

DL - *E não se nota alguma mudança de posição mais profunda no Congresso norte-americano?*

M.P.P - Há bastantes sinais e sinais positivos favoráveis à paz. Há muitos congressistas que pensam que se deve encontrar uma solução angolana no quadro da filosofia africana. Posso-lhe dar um desses sinais: logo no princípio do ano estava-se a fazer pressão para o aumento da assistência à oposição armada numa verba que rondava os cerca de 80 milhões de dólares, entretanto foi sendo reduzida e, em Maio, discutia-se uma assistência de 30 milhões de dólares para, em Julho, ficarem reduzidos a 15 milhões. O debate sobre o assunto foi, entretanto, adiado para Setembro.

DL - *Que trabalho está a ser desenvolvido pela Embaixada de Angola junto da ONU no sentido de dar a conhecer aos norte-americanos os problemas de Angola?*

M.P.P - Temos boas relações com as comunidades norte-americanas. Procuramos sair de Nova Iorque para visitar outros Estados neste trabalho de demonstrar que a política da Administração é pouco realista face a Angola.

Quem tem a chave na mão para resolver o problema são os Estados Unidos, na medida em que eles substituiram a África do Sul na ajuda militar à oposição armada.

Racismo latente

DL - *As transformações operadas na África do Sul devem, contudo, ajudar à resolução do conflito angolano.*

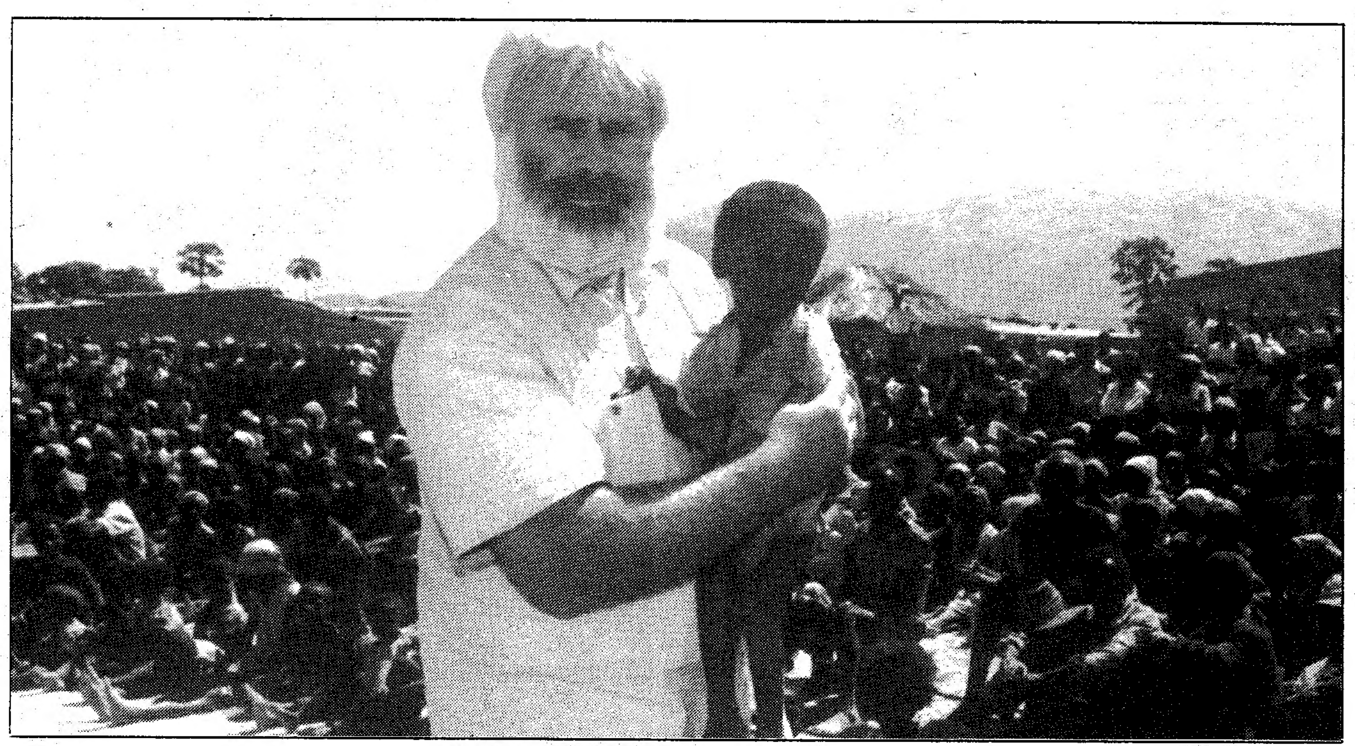
M.P.P. - Nós gostaríamos que assim fosse. Os Estados Unidos pressionaram Nelson Mandela para que renunciasse à violência que o ANC optasse pela via da discussão, da negociação para encontrar uma solução política para abolição do regime de apartheid. Por que motivo o mesmo não se generaliza a Angola? Daí que alguns políticos norte-americanos pusessem a seguinte questão: pressionamos uma atitude de renúncia à violência na África do Sul porque os alvos são brancos e não o fazemos em Angola porque são negros?

DL - *Isso denota um certo racismo...?*

M.P.P. - É de facto uma contradição, voluntária ou involuntária, que reflecte um racismo latente .

DL - *Na própria sociedade americana?*

M.P.P - Não gostaria de



Bertold Klein, responsável pela Associação de Beneficência Luso-Alemã, numa luta incansável, conseguiu importantes apoios para as vítimas da seca

de 500 mil pessoas, número que, somado aos dos refugiados, acabará por atingir o milhão de indivíduos dispersos pelas aldeias adjacentes. «Seriam precisos perto de 4 milhões de dólares (cerca de 600 mil contos) por mês para manter esta gente com vida», comenta Bertold Klein. Por isso, foi preciso racionalizar os meios. A Associação começou o trabalho de apoio às populações no Ganda. Os refugiados, os bébes e os doente foram os primeiros a ser atendidos. O sacerdote lança, de novo, o apelo: «Para estendermos o nosso auxílio a outras regiões necessitamos de mais donativos e meios de transporte».

Bertold Klein evoca os mortos provocados pelo terramoto no Irão. «Emocionamo-nos com as imagens mas não se podia fazer nada por aquelas pessoas. Em Angola, existem seres humanos a sofrerem vivos. Por estes podemos e devemos esforçar-nos!», acrescenta. Esta vontade de lutar transmitiu-a a todas as outras organizações de solidariedade social a trabalharem no território, entre elas a Caritas e a Cruz Vermelha.

A guerra entre o MPLA e a UNITA, principal entrave ao escoamento dos bens e ao acesso às povoações, veio inevitavelmente à conversa. «Somos uma organização totalmente fora do contexto político, mas se queríamos alcançar alguma coisa tínhamos que desenvolver o nosso trabalho apoiados pelo Governo angolano», disse Bertold Klein, frisando que na ajuda prestada nenhum dos membros da sua equipa pergunta: «És da UNITA? És do MPLA?».

Segundo aquele responsável, o Governo angolano concedeu-lhes toda a liberdade de movimentos para distribuição dos bens em qualquer povoação carenciada. «Caso nos impedissem, isso podia ter repercussões a nível internacional, dado os bons contactos que temos no exterior», afirmou.

Lamenta o facto de não ter conseguido falar com as autoridades portuguesas que, disse, «ou estavam de férias ou não me deixaram passar da secretária...» Bertold Klein afirma, a propósito, que o Governo português tem grandes responsabilidades junto das ex-colónias. Aliás, continua, «se conseguimos trabalhar com sucesso naqueles países é por termos uma base portuguesa e não alemã».

Mário Soares estuda apoio a Angola

Em Lisboa, a Embaixada de Angola mostra-se activa neste processo. O embaixador Rui Mingas concedeu uma audiência, no dia 19 de Julho, ao Forum para a Paz e Democracia em Angola, cuja posição política é próxima da UNITA. Os responsáveis pela organização pediram a anuência do Governo de José Eduardo dos Santos para uma campanha de angariação de géneros alimentícios e de vestuário. Obtiveram uma resposta «positiva» e, segundo uma fonte diplomática, o Forum já recolheu vários litros de leite e medicamentos que vai enviar para Angola.

Rui Mingas recebeu ainda várias pessoas ligados à Associação de Quadros Angolanos no Exterior. Vítor Ramalho, o principal organizador do recente Congresso daqueles profissionais, em Lisboa, disse ser uma «grande solidariedade» o motivo exclusivo da campanha humanitária em prol do bem-estar dos seus conterrâneos lançada pela Associação.

«Esperamos que todas as entidades angolanas unam esforços para que o apelo do Presidente José Eduardo dos Santos à comunidade internacional e o empenho demonstrado pelo líder da UNITA, Jonas Savimbi na resolução do problema, sejam profundos e eficazes», acrescentou.

Os quadros angolanos entenderam ainda, segundo Vítor Ramalho, que seria benéfico obter o aval da iniciativa por parte de uma personalidade de prestígio, amiga de Angola Para tanto, contactaram, há duas semanas, o Chefe de Estado Português, Mário Soares, que lhes prometeu analisar o impacto deste movimento nacional e internacional no interesse dos angolanos.

Paula Sá

fazer esse comentário.

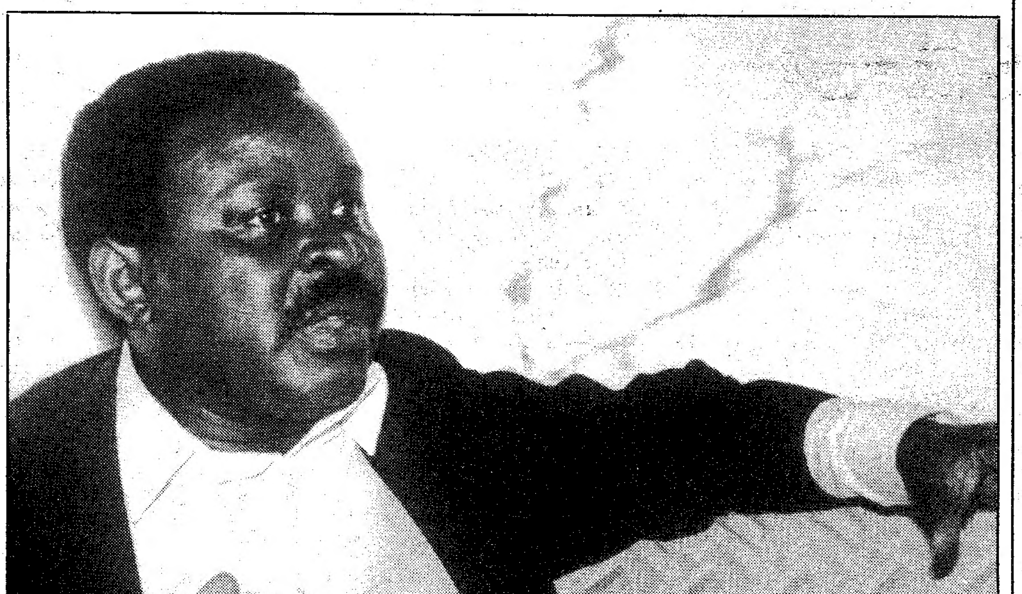
DL - *Como é que a ONU vê todo este processo, esses sinais positivos que há pouco falava?*

M.P.P. - O secretariado das Nações Unidas mantém um certo cuidado na avaliação do problema, na medida em que Angola é um Estado independente, soberano, cujo Governo tem a sua representação naquele organismo.

DL - *E qual é o papel de Portugal neste quadro?*

M.P.P - Vou falar apenas numa prespectiva pessoal. Portugal tem um papel fundamental junto dos Estados Unidos para que cesse o apoio à Unita. É pena, porém, não sermos ainda bem compreendidos pelo Presidente Mário Soares. Sentimos muito pesar porque ele é um velho companheiro da luta anti-fascista.

Cont. na página 4



«Precisamos de acudir às populações sem olhar à política»

COMENTÁRIO

A Paz é o único remédio

«Estas pessoas, estas crianças, já não vivem de certeza absoluta!» Aqui ao lado, é com esta frase que a Paula Sá começa o seu trabalho, e foi também a que mais me repetiu, ao contar-me a conversa que tivera com Bertolt Klein.

Para ela, essas pessoas, essas crianças, que morrem de fome numa Angola distante, tinham deixado de ser estatísticas para se tornarem seres humanos - com membros magros, barrigas dilatadas, olhos enormes, a fome estampada em cada traço. E a partir daí, a sua morte tornara-se insustentável. Já sabemos: «A morte de milhares é estatística, a morte de um é um drama.»

Talvez porque mais facilmente podem imaginá-las, a essas crianças angolanas que a morte espreita, a seca em Angola, e as vítimas que gera, chamaram a atenção daqueles que há pouco se intitularam «quadros angolanos no exterior». E levaram a uma situação de todo inédita: a deslocação de um grupo publicamente visto como próximo da UNITA à embaixada de Angola, para um encontro com o embaixador. Como se as vítimas da fome indicassem assim o caminho para que o país possa vencer as calamidades que o assolam: o da paz.

São 29 anos já que Angola leva de guerra: luta pela independência, primeiro, guerra civil, depois. Demasiados anos. Demasiado peso para um país a aprender a sua independência.

É fácil dizer: «Mas Angola é um país rico; vejam como era, com os portugueses...» Nós, os mais velhos, aprendemos isso na escola primária: diamantes, café, algodão, sisal...como era rica, a «nossa» Angola! Talvez tivesse sido menos rica para os portugueses, e mais para os angolanos, se tivesse menos café e menos algodão, e em vez de monoculturas se mantivessem os esquemas tradicionais de agricultura...Talvez fosse mais rica hoje se, em vez de terem sido simples mão de obra nas minas , tivessem sido engenheiros e administradores... Mas, pese embora as centenas de pessoas que se juntaram na FIL no I Congresso dos Quadros Angolanos no Exterior, Angola tem poucos quadros, mesmo se esse número se multiplicou desde a independência. Com o andar da guerra, as vias de comunicação ficaram muitas vezes impraticáveis, ou muito próximo disso. Com as minas nos campos, trabalhar a terra tornou-se uma profissão de alto risco. Tudo se conjuga para fazer de um país que podia ser rico um país à beira da miséria. (E a corrupção também, pois claro! tal como em Portugal, ninguém nega que existe.)

A seca, como disse ao «DL» o embaixador Pacavira, essa é frequente, já se sabe que existe: é preciso é saber o que fazer contra ela, contra os seus terríveis efeitos. É preciso é criar condições para a combater eficazmente. E a primeira dessas condições, como ele próprio, apesar das reservas que em cada sílaba se lhe soltam contra a UNITA, afirmou, é a paz.

É então talvez aí o nosso primeiro dever de auxílio, nosso, comunidade internacional, nosso, portugueses, que em pleno Portugal vivemos o conflito MPLA/UNITA como se de uma contenda nossa se tratasse: estarmos ao dispôr dos angolanos para os auxiliar, no que entenderem necessário, a avançar para a paz.

Diana Andringa

O resto, leite em pó, alimentos em conserva, medicamentos, são ajudas por certo bem vindas, excelentemente intencionadas, infelizmente necessárias, mas são só isso: ajudas, e não soluções. E, como bem lembra a sabedoria chinesa, « se vires um homem com fome, não lhe dês um peixe - ensina-o a pescar.»

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

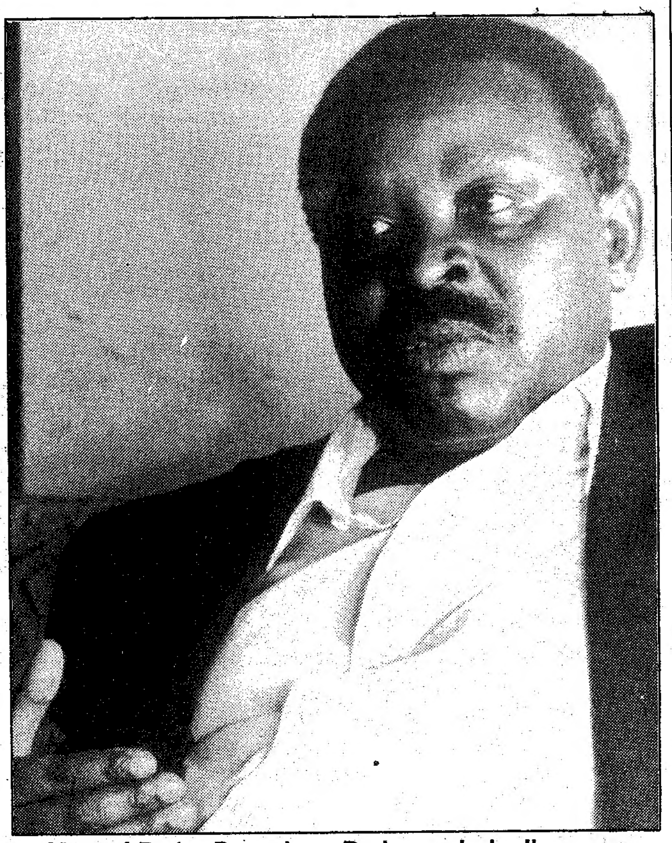
- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

GRANDE ANGULAR

Angola: paz, precisa-se



Manuel Pedro Pacavira: «Podemos hoje dizer que os norte-americanos são contra a guerra em Angola»

Cont. da página 3

Se os seus esforços se unissem, ao mesmo nível, aos do primeiro-ministro Cavaco Silva - que procura agora ser mediador nas conversações entre o Governo angolano e a UNITA no caminho para a paz - ajudaria muito a mudar a posição dos Estados Unidos.

Sob promessa de ajudar todos os angolanos

DL - *A presente situação de seca no território é das mais graves nos últimos anos. Que medidas e esforços internacionais estão a ser mobilizados para atender à situação?*

M.P.P - O nosso presidente fez um apelo à comunidade internacional para que as nossas populações vítimas da seca pudessem ser assistidas a nível de um programa. O apelo foi reforçado pelo secretário-geral da ONU e fê-lo no forum próprio, o que suscitou o interesse dos mais diversos países e de diferentes organizações não-governamentais, entre elas algumas norte-americanas. Por exemplo o Departamento de Estado dos EUA expressou interesse em ajudar-nos se nós demonstrassemos também o desejo de ajudar as populações vítimas da seca em zonas sob influência da UNITA. Ao mesmo tempo, o Comité da Fome do Congresso endereçou uma carta ao nosso presidente demonstrando aquela disposição e o nosso presidente respondeu muito positivamente.

DL - *E o Governo angolano está disposto a auxiliar as populações sob influência da Unita, sem quaisquer condições?*

M.P.P - De facto, levantou-se imediatamente essa questão. É que, enquanto estavam a ser feitas essa diligências pelos canais diplomáticos norte-americanos e do Comité da Fome, o sr. Jonas Savimbi fez circular uma carta aqui em Lisboa, segundo a qual proponha um «corredor de paz», a partir do Botswana, para assistência às populações vítimas da seca.

Primeiro, essa carta nunca chegou ao presidente angolano, segundo, não temos fronteiras com o Botswana. Isto leva-nos logo a interpretar a atitude do líder da Unita como de má fé, ou seja a tendência para querer politizar uma questão meramente humanitária, a do socorro às pessoas que estão a morrer todos os dias.

Precisamos de uma paz justa e duradora, não precisamos de um «corredor de paz», não precisamos de um pedaço de terreno para a paz. Necessitamos de acudir às populações sem políticas pelo meio.

DL - *Quais são as modalidades dessa ajuda?*

M.P.P - As Nações Unidas, que estão prontas a dar o seu contributo, tiveram boas experiências no Sudão e na Etiópica que podem ser aplicadas. O nosso Governo também fez algumas démarches diplomáticas junto do secretário-geral da ONU, que é quem se ocupa destas questões. Este responsável chegou no sábado, dia 11, ao nosso País para estudar o problema e poder, assim, contemplar inclusivamente as populações que estão sob influência da UNITA, porque também eles são angolanos.

DL - *Quais são as zonas mais afectadas pela seca e que dados possui o Governo angolano sobre o número de vítimas?*

M.P.P. - As zonas críticas são: as províncias do Kuanza-Norte, de Cunene, da Huíla, de Benguela e do Moxico e ainda algumas províncias do norte e nordeste do País. Estimamos à volta de um milhão e 500 mil pessoas vítimas da seca a carecerem de ajuda. Em termos de mortes não tenho números.

«Estamos a ampliar a democracia»

DL - *A nível da ajuda internacional, quais foram já os países que deram o seu contributo para atender a estas populações?*

M.P.P. - Quase todos os países da Europa Ocidental, a Holanda, a Itália, a França, os países escandinavos, Portugal. Sem muito barulho, eles têm estado a participar activamente. Só os Estados Unidos é que começaram a fazer uma série de barulho, a «tocar sinos», talvez accionados pelo aliado.

DL - *Mas face a um problema grave, como é o da seca, fazer barulho também pode servir para angariar apoios*

M.P.P - A UNITA, como já disse, quer é politizar a questão. Para eles não lhes interessa as pessoas que estão a morrer. Se a vida humana tivesse algum interesse para Jonas Savimbi e para os seus advogados não iriam colocar bombas em edifícios onde apenas vivem civis. Iriam colocá-las em quartéis, no local onde vivo... Ele, na sua agenda, apenas tem o poder.

DL - *Estas ajudas em tempo de catástrofe acabam por ser pontuais e não resolvem a questão de fundo. O que seria preciso para evitar situações de calamidade em Angola?*

M.P.P - A situação que estamos a atravessar foi agravada pela guerra. Vocês portugueses sabem, porque estiveram lá tantos anos e conhecem bem a nossa história, que não é a primeira vez que se regista seca, ela é cíclica. De dez em dez anos assola o território. Sempre resolvemos o problema. A guerra dificulta a drenagem dos produtos, dos bens que as populações necessitam. São as estradas intransitáveis, as colunas atacadas. O que é preciso fazer? Terminar a guerra! Para além da boa vontade do Governo e das possibilidades internas, há vários países que querem ajudar Angola.

DL - *Acredita na paz em Angola a curto prazo?*

M.P.P. - Não se trata de acreditar. Ela tem que acontecer! De uma maneira ou de outra ela vai acontecer!

DL - *Sob pena...*

M.P.P. - De nada. Tem que haver paz! Não é um optimismo exacerbado, é uma convicção. A comunidade internacional não vai admitir que a guerra em Angola continue por mais tempo. Já não tem explicação. Porque a guerra?

Antes, dizia-se que os angolanos eram comunistas e por isso o Governo devia cair e ser substituído por um mais democrático. Quem pode garantir que o sr. Savimbi e a UNITA são os porta-bandeira da democracia em África? Vamos por de parte este argumento polémico. Estamos, neste momento, com um programa para ampliação da nossa democracia, em tempo de abertura. Declarámos e consagramos o sistema multipartidarista. Para isso temos que mexer na Constituição. Já temos uma comissão a revê-la. Também já está a ser revista a Lei Eleitoral. Se algum elemento da UNITA quiser ir a Angola participar neste processo será aceite, se quiser mandar opiniões por escrito também serão analisadas. No próximo ano temos as eleições legislativas para a Assembleia do Povo a acompanhar a própria abertura económica.

Paula Sá

Um cartão de amizade dos EUA

Tinham um olhar vivo e alegria que transmitiam era contagiante. Estavam visivelmente satisfeitos com a "oportunidade única" que lhes foi proporcionada. Estes doze jovens norte-americanos, do Estado da Virgínia, passaram por Lisboa rumo a Luanda, cidade aonde vão participar num acampamento promovido pela Associação de Pioneiros Agostinho Neto. "Levamos dos EUA um cartão de amizade aos angolanos", disse ao "DL" Richard Lambert, com 14 anos.

Os acampamentos têm sido uma iniciativa da Associação, que todos os anos chama jovens dos mais diversos países a participarem em actividades desportivas e culturais em Luanda. Até há dois anos, apenas eram contemplados neste programa de intercâmbio os países de Leste e da Europa Ocidental mas, o ano passado, as portas abriram-se aos Estados Unidos.

Estes rapazes e raparigas norte-americanos pouco ou nada sabem sobre Angola. "É mesmo isso que nos motivou para o projecto. Queremos estabelecer contacto com outros jovens, outros estudantes, para levarmos para o nosso país outros dados sobre a cultura africana", frisou Walter W. Clark, também ele com 14 anos.

A fome, a seca e a guerra, flagelos que, de certo, vão ser testemunhas, levou-os a comentar: "O Governo dos Estados Unidos deveria ajudar mais estas populações carenciadas e deixar de lado as politiquices".

Ruby Martin, secretaria da Administração da Virgínia, a responsável pelo grupo, ouviu atenta a conversa que travámos com aqueles jovens. Retirou um pequeno artigo, recortado do jornal "New York Times", sobre o problema da seca em Angola. "Foi o familiar de um destes miúdos que mo entregou pouco tempo antes da nossa partida. Isto demonstra a importância da nossa visita. É um modo simpático de motivar a comunidade norte-americana para as grandes questões naquela região", comentou.

A mesma perspectiva é defendida pelo embaixador Manuel Pedro Pacavira, que acompanhou os pioneiros, na entrevista que nos concedeu "Estes jovens terão a oportunidade de aprofundar o conhecimento da nossa realidade e, talvez, sensibilizarem um pouco mais aqueles que nos EUA ainda fomentam a guerra. Eles serão verdadeiros testemunhos do modo como estão a ser utilizadas as armas, cujos principais alvos são os mais novos", sublinhou o diplomata angolano.

Estes doze jovens norte-americanos vão a Luanda contactar com uma realidade bem diferente da sua

P.S.

POLÍTICA

B R E V E S

Portugueses no estrangeiro e a situação militar

O prazo para a regularização da situação militar dos portugueses residentes no estrangeiro termina a 31 de Julho de 1991, anunciou o Exército. Em comunicado, o Estado-Maior do Exército afirma que os mancebos com menos de 29 anos que não pediram adiamento das provas de classificação e selecção ou que as prestaram mas faltaram à incorporação «estão em situação irregular». Quanto aos mancebos com mais de 29 anos e menos de 38 e cujas provas de classificação foram adiadas devem requerer o seu alistamento na reserva territorial.

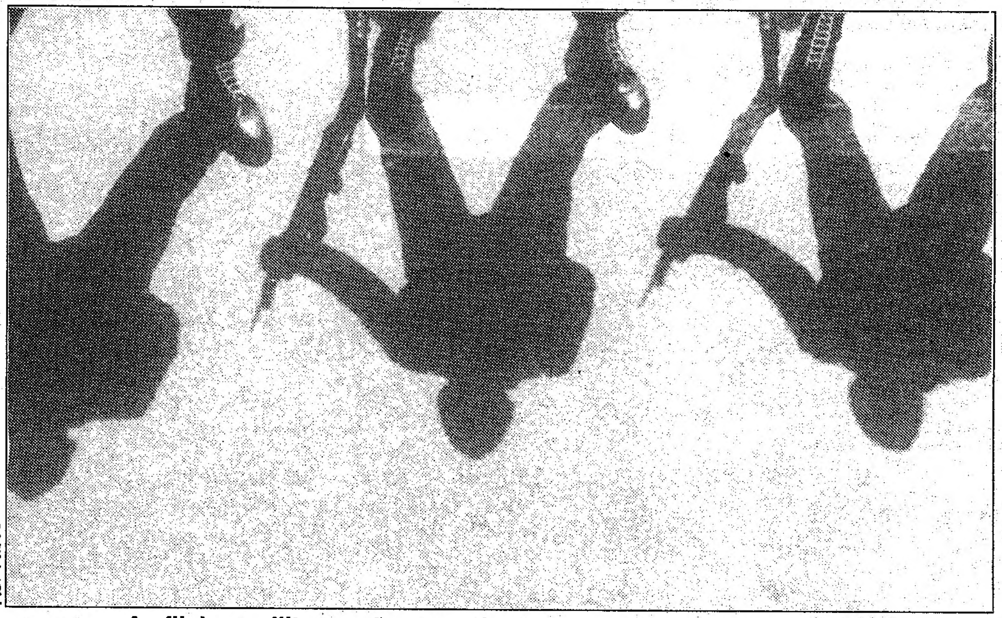
Racismo debatido na ilha do Pessegueiro

No âmbito do acampamento organizado pela Interjovem/CGTP-IN realiza-se hoje, às 21 horas um debate sobre o racismo, que contará com as participações de Francisco Louçã, do PSR, de Nuno Ramos de Almeida, director da revista «Politika» e de um representante da Associação Caboverdiana. Antes do debate será projectado um filme sobre o tema em análise.

Rui Pacheco

Alta Autoridade reuniu A primeira reunião da Alta Autoridade para a Comunicação Social, AACS, decorreu ontem e deliberou adiar para 5 de Setembro a deliberação sobre a queixa de Miguel Cadilhe contra o semanário «O Jornal», a propósito do exercício do direito de resposta. Só naquela data a AACS ficará completa com a cooptação dos quatro elementos que faltam

Nogueira reduziu efectivos militares



Rui Vasco

As fileiras militares vão ser reduzidas em 12 por cento nos seus quadros permanentes

O Diário da República publica hoje um conjunto de medidas com o objectivo de reduzir em 12 por cento os quadros permanentes dos três ramos das Forças Armadas. As disposições do Decreto-Lei nº 259/90 são de natureza transitória e inserem-se num plano de alteração da estrutura militar com contornos definitivos a partir de 1993, com base na redimensionamento das Forças Armadas, ainda em estudo, e que terá como referência a redução do serviço militar obrigatório para quatro meses.

O diploma publicado no Diário da República avança com medidas transitórias, aplicáveis ao triénio 1990 / 1992, que prevêm um sistemas de reformas antecipadas, controlo das promoções e extinção do quadro dos primeiros marinheiros.

As disposições previstas no decreto obedecem a uma filosofia de redução dos quadros permanentes, evitando todavia situações de bloqueio de carreira. Assim, o ministro da Defesa, ouvido o Conselho de Chefes de Estado -Maior, fixará o quantitativo de promoções no período de 1990/1992, mas «sempre que estejam em causa situações de bloqueio de carreira, poderá ser superior ao número de vagas existentes». No entanto, por cada promoção realizada nestas condições «efectuar-se-á o congelamento compensatório de outro lugar do quadro global da categoria, a fim de que o número total de efectivos não seja ultrapassado». Os militares que se encontrem nas condições referidas passam à situação de supranumerários, nela se mantendo até à promoção ao posto seguinte ou à passagem de situação de reforma ou reserva. O Decreto-Lei prevê a extinção do quadro de primeiros-marinheiros, sublinhando que os militares que já tenham completado 10 anos de serviço efectivo neste posto «passam a adidos, mantendo-se nesta situação enquanto pertencerem à categoria de praças.»

Ainda no âmbito da redução dos quadros permanentes, o diploma prevê para os militares na situação de activo que o requeiram até 30 de Novembro deste ano, os limites de idade e tempo de serviço são reduzidos, excepcionalmente, para 50 anos, no primeiro caso e 30, no segundo.

As pensões de reforma dos militares abrangidos terão uma bonificação no valor de 20 por cento a incidir sobre a remuneração base, mais 10 por cento de suplemento da condição militar.

Redacção «DL»

Cavaco regressou

Esperança na paz em Angola e na futura cooperação entre os cinco países africanos de língua oficial portuguesa e Portugal foi a mensagem que o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, ontem deixou em S. Tomé e Príncipe, onde passou férias e recebeu o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e na Guiné-Bissau, onde fez escala no caminho de Lisboa.

Na Guiné-Bissau, Cavaco Silva demorou-se o tempo suficiente para almoçar com o Presidente João Bernardo Vieira e ter um encontro com os jornalistas, aos quais revelou que ainda antes do fim deste mês se vai realizar em solo português a terceira ronda de conversações entre o Governo de Luanda e a UNITA e que foi para desbloquar esse processo que recebeu, durante as suas férias sãotomenses, o Chefe de Estado angolano.

A comunicação social foi informada de que o encontro com João Bernardo Vieira se destinou a preparar a primeira cimeira entre os «Cinco» e Portugal, a agendar para Bissau, ainda no decurso deste ano. Amanhã, Cavaco Silva estará em Viana do Castelo, para assistir ao cortejo etnográfico das festas da Senhora da Agonia, a maior romaria minhota.

Governo declara guerra a incendiários e especuladores

O ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, anunciou a disponibilização de vinte milhões de contos para o novo Programa de Acção Florestal, ainda em fase de estudo, que se destina a preservar a floresta existente através de medidas de prevenção.

O responsável pelo Ministério da Agricultura esteve, ontem, na Sertã numa reunião de trabalho com o Director Geral das Florestas e com os autarcas das Câmaras do Pinhal, Coleiros, Proença-Nova e Vila de Rei, além de outras entidades ligadas à defesa do meio ambiente, património e combate a incêndios.

Arlindo Cunha considerou prioritárias as acções de preservação da floresta existente, designadamente o ordenamento das matas, a construção de caminhos florestais, guarda-fogos, construção de barragens e pontos de água e a limpeza das florestas. Estas medidas, inseridas no Programa de Acção Florestal, integram-se num quadro legislativo mais vasto aprovado, ontem, pelo Governo.

O Conselho de Ministros, tal como noticiou ontem o «DL», aprovou um diploma legal que proíbe a construção ou loteamento de áreas florestais ardidas por um período de dez anos, sempre que não se prove que o incêndio tenha tido origem frotuita. O diploma prevê a proibição de as áreas ardidas serem rearborizadas com espécies florestais indevidas e sem prévia autorização da Direcção-Geral das Florestas.

Agravadas sanções

Os governantes aprovaram o agravamento de sanções para os máximos legais possíveis para quem faça queimadas, lance foguetes ou balões de mecha acesa, utilize máquinas de combustão ou queime lixos no interior de matas ou nas próximidades das áreas florestais.

As penalizações atingem também quem não proceda à limpeza do mato num raio de 50 metros à volta das habitações, armazens ou outras instalações. O diploma prevê a obrigatoriedade de se proceder à recolha para local seguro dos resíduos combustíveis resultantes do corte, abate ou desbaste de árvores em áreas florestadas.

As forças de segurança vão receber instruções no sentido de ser conferida prioridade à investigação de todos os casos de suspeita de fogo posto. Neste sentido foi decidido aprofundar a colaboração entre a Polícia Judiciária e a Direcção-Geral das Florestas no sentido da criação de brigadas de investigação comuns.

A concessão de ajudas até ao montante de 200 mil contos através do Fundo de Socorro Social para as famílias mais carecidas que tenham visto os seus bens destruidos pelo fogo foi outra das deliberações do Conselho de Ministros.

O Governo decidiu ainda criar um número de telefone nacional destinado a receber o aviso do público sobre situações anómalas que, segundo o porta-voz do Executivo, Fernando Nogueira, deverá estar operativo dentro de 15 dias. Este número estará a funcionar 24 horas por dia durante a época normal dos incêndios e as chamadas recebidas serão comunicadas de imediato aos Governos Civis.

Redacção «DL»

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$20	52$20
ALEMANHA FED. (marco)	87$30	88$50
ÁUSTRIA (xelim)	12$40	12$60
BÉLGICA (franco)	4$053	4$303
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$20	120$70
(notas de 5 a 1000)	118$70	121$20
DINAMARCA (coroa)	22$85	23$25
ESPANHA	1$386	1$506
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$70	139$20
(notas de 5 a 1000)	136$20	139$70
FINLÂNDIA (marka)	36$95	37$55
FRANÇA (franco)	26$00	26$70
HOLANDA (florim)	77$50	78$60
IRLANDA (libra)	235$60	239$60
ITÁLIA (lira)	$108	$123
JAPÃO (iene)	$883	$938
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	260$60	265$10
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	104$80	106$30
VENEZUELA (bolívar)	2$579	3$379

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ENTREVISTA

Embaixador Costa e Silva ao «DL», na despedida de Portugal

«Testemunhei uma viragem histórica nas relações luso-brasileiras»

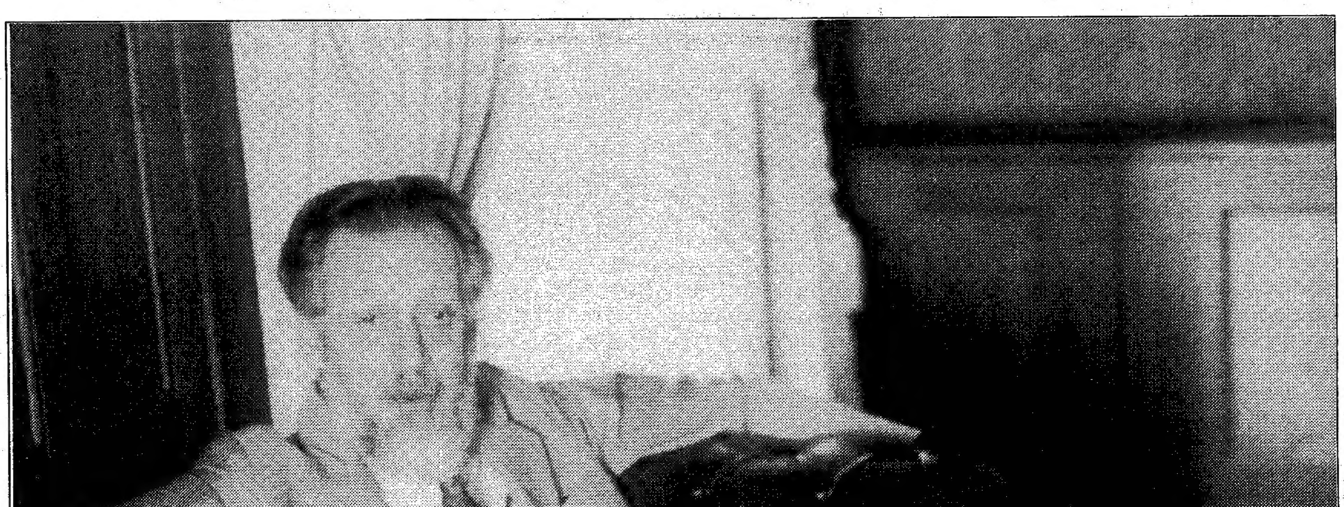
«Nunca nenhum brasileiro se sentou nessa cadeira para se queixar de Portugal sem se ter também queixado do Brasil». O embaixador Alberto da Costa e Silva sai por breves momentos do seu bem articulado discurso de diplomata para nos dizer esta frase simples mas cheia de subentendidos. Durante quatro anos e meio, Costa e Silva, foi embaixador do Brasil em Lisboa. No seu último dia à frente da missão recebeu o «DL» para fazer um balanço desse período,seguindo para Bogotá, o seu próximo posto, *«extremamente satisfeito»* e com *«a sensação de que fui uma testemunha de uma viragem histórica das relações luso-brasileiras».* Uma viragem que se deu no domínio mais desejado pelos dois países: o económico.

«De uma presença insignificante, o Brasil é hoje o quinto investidor em Portugal e nos próximos dois ou três anos deverá pular para quarto ou mesmo terceiro. Essa mudança económica é o aspecto mais positivo dos meus quatro anos e meio em Portugal», diz o embaixador. De facto, parece que após anos de abstractos discursos oficiais sobre «relações de amizade», portugueses e brasileiros começam a entrar no terreno mais firme, e mais complexo, do interesse económico comum. Não é por acaso que o sucessor de Costa e Silva, Luís Filipe Lampréia, é um especialista nessa área.

É claro que para o interesse brasileiro contribuiu decisivamente a entrada para a CEE, mas Costa e Silva privilegia também a mudança da imagem de Portugal no Brasil. *«Nos últimos anos , Portugal passou a apresentar-se como um país moderno, com um processo de crescimento acelerado, com grandes oportunidades de vida e de futuro».* Era o que atraía os portugueses para o Brasil há umas décadas atrás...

O embaixador considera *«natural»* que, quando descobrem este novo Portugal, os brasileiros invertam o fluxo de migração que muitos vezes os seus lusos antepassados fizeram e venham para cá *«tentar a sorte»* ou então, *«ligados a projectos de trabalho bem definidos»,* se instalem juntamente com as empresas do seu país.

Esta invasão brasileira, que Costa e Silva considera um *«sinal positivo»* da viragem das relações entre os países, não é tão pacífica como o embaixador quer fazer crer, adoptando a habitual postura diplomática de não pôr mais achas na fogueira. Começa-se a notar em Portugal o sentimento geral anti-Brasil, tão primário como o sentimento oposto que vigorava há uns anos. São geralmente o mesmo tipo de pessoas que, por força de telenovelas e artistas musicais, achavam fantástico qualquer indivíduo de sotaque brasileiro desembarcado em Portugal - fosse ou não pessoa de valor - que agora promovem campanhas que beiram o racismo.



Rui Vasco

«Os brasileiros estão em Portugal para contribuir para a modernização do País»

Quinze mil legais

Mas, com já se disse, Costa e Silva não se apercebe, ou não quer aperceber-se, desse sentimento. Segundo ele há cerca de 15 mil brasileiros em situação legal, a maior parte mulheres casadas com portugueses ou filhos de portugueses emigrados no Brasil. Há também um bom número de profissionais ligados a empresas brasileiras ou então que *«exercem profissões em que não só contribuem para a vida portuguesa, como modernizam sectores como a Publicidade e a Informática, em que trazem maneiras distintas de fazer as coisas, maneiras novas que creio serem importantes e positivas».*

Depois há os «ilegais». O embaixador calcula-os em *«seis, sete, oito mil»,* uma flutuação que tem a ver com as suas próprias características destas pessoas que, afirma, não devem trazer preocupações para os portugueses. *«A minha experiência diz que essa gente fica pouco tempo e que quando não encontra uma posição volta para o Brasil».* São os tais que, à boa maneira do imigrante para o Novo Mundo, vêm *«tentar a sorte»,* muitas vezes sem habilitações de qualquer espécie.

No caso brasileiro, são geralmente eles que mais contribuem para a má imagem que vão tendo entre nós os originários do «país-irmão». À medida que se vão fechando as poucas portas existentes num país pequeno como Portugal e que o sonho do «El Dorado» lusitano se vai desvanecendo, crescem em arrogância, não hesitam em recorrer a golpes desonestos, aldrabices, acusando os portugueses de tudo e mais alguma coisa.

São os tais que *«se queixam de Portugal e do Brasil»,* como diz Costa e Silva, e, como deixa subentendido, atribuem aos países as culpas por um fracasso pessoal de que, na maior parte das vezes, são os principais culpados.

Anedotas

Também as anedotas que os brasileiros contam sobre os portugueses, contribuíram para esse sentimento anti-Brasil que vai despontando. Aqui o embaixador não foge à questão e avança mesmo com uma *«teoria própria».* Para ele essas anedotas são prova de afecto e os responsáveis pela sua disseminação são os próprios portugueses. Quando no fim do século passado, e início deste, iam para o Brasil, os portugueses contavam uma série de anedotas sobre os galegos, então numerosos em Portugal. Foram essas anedotas que os brasileiros adaptaram aos novos imigrantes portugueses que chegavam dos meios rurais, geralmente com o mesmo nível de despreparo para a vida nas grandes cidades que os galegos.

«O galego de então era o alentejano de hoje», diz Costa e Silva, *«e ninguém desgosta do alentejano por contar anedotas dele. Pelo contrário, os meus amigos alentejanos são os que mais as contam. No Brasil, os grandes contadores de anedotas de portugueses são os próprios portugueses. Essas anedotas nunca feriram. O que faz a anedota de português ou de alentejano ter graça é a diferença no enunciar das mesmas coisas, é a pronúncia diferente».*

E já que assim é os portugueses começam a contar anedotas de brasileiro. *«Eu acho óptimo, fico muito contente com isso»,* diz o embaixador, para quem *«o importante é que os dois povos compreendam a importância de haver um bom acolhimento mútuo, porque cada geração de portugueses que foi para o Brasil, representou um enriquecimento da vida brasileira, levando a sua bagagem cultural, técnica e pessoal própria, inteiramente distinta da anterior e, por isso, modernizadora, assim como a vinda de novas gerações de brasileiros para Portugal é um factor modernizador».*

Estando ainda neste terreno de diferentes pronúncias, a questão que se segue é, inevitavelmente, a do Acordo Ortográfico que tanta polémica despertou durante a missão do embaixador Costa e Silva em Portugal, ele próprio um homem de Letras com diversos livros publicados.

Depois de salientar a importância de os dois países possuirem a mesma Ortografia, ainda que com palavras de dupla grafia, Costa e Silva considera que o problema *«vem de 1911 quando se tentou estabelecer, por lei, uma ortografia portuguesa para o Brasil»,* sem re-

Rui Vasco

«As anedotas de português que se contam no Brasil são sinal de afectividade»

speitar, como em todas as outras Línguas as normas que o uso vai impondo. *«Como as leis portuguesas não fazem fé no Brasil, essa ortografia não entrou em vigor».* Com o passar dos anos as diferenças foram-se acentuando e verificou-se a necessidade de negociar. Agora, segundo o embaixador, *«o Brasil está à espera que Portugal acerte os seus ponteiros e, matéria ortográfica para se poder negociar».*

Uma negociação complexa em que, por vezes, os portugueses parecem não compreender a importância do que está em jogo e agem como se fossem os donos da Língua. Sem ser tão explícito, o embaixador lembra que *«dos 160 milhões de pessoas que falam português, 140 são brasileiros e que estes, tal como os portugueses, herdaram a Língua dos seus antepassados, muitas vezes comuns. Os direitos históricos sobre a Língua são os mesmos e quando se compreender essa realidade a negociação será facilitada».*

Comércio arcaico

Mas é altura de deixar os «velhos» problemas culturais e linguísticos e voltar para aqueles que se espera venham a ser os «novos» problemas económicos. Para além de se variar destas eternas discussões entre dois países que se descobrem por vezes mais distantes do que supunham e gostariam, sempre se pisa num terreno mais firme, mais racional e menos propenso a manifestações emocionais nacionalistas.

Se, por um lado, o investimento brasileiro tem crescido em Portugal, compensando de alguma forma o grande défice português no comércio entre os dois países, por outro, segundo Costa e Silva, *«as pautas de exportação têm que mudar»*, deixando para trás as trocas comerciais arcaicas praticadas até há bem pouco tempo. *«Não se trata de Portugal só exportar castanhas, avelãs, cortiça e vinho do Porto, nem da parte brasileira só vender piaçaba, fios de algodão, farelo de soja, açúcar e café»*, diz o diplomata, *«mas assegurar que o motor do novo comércio seja constituído pelos melhores produtos industriais que cada um tem a oferecer».*

Um processo que já teve o seu início, mas que pode ter no mercado único europeu de 1992 um grande obstáculo. No Brasil, tal como nos EUA, Japão ou Austrália, teme-se o proteccionismo da CEE.

«Embora a CEE seja um importante parceiro comercial do Brasil, tem discriminado, oposto barreiras alfandegárias, contingenciais, de todo o tipo, aos produtos brasileiros», queixa-se o embaixador. *«Tanto nos produtos agrícolas, em que a CEE protege uma agricultura ineficiente e até subsidia exportações abaixo do preço de produção, como nos industriais, onde põe entraves à entrada dos nossos têxtis, do aço e do alumínio e de muitos outros produtos brasileiros altamente competitivos»*, declara Costa e Silva que, fazendo coro com os protestos norte-americanos em relação aos europeus, defende *«uma reorganização do comércio internacional que seja mais justa para com os países em via de desenvolvimento».*

«Estamos temerosos que após 1992, essas barreiras ao livre comércio aumentem ainda mais, mas temos esperança que isso não suceda porque é muito difícil, a longo prazo, conter os fluxos normais do comércio, que acabam por se impor sobre o artificialismo de certas formas de proteccionismo», diz o diplomata.

É uma declaração algo estranha na boca de um brasileiro, já que o Brasil era um dos países que estava na «lista negra» dos países industrializados precisamente por adoptar altíssimas taxas para os produtos importados e por praticar subsídios à agricultura de exportação. Havia mesmo um contencioso com os EUA na área da Informática, que só terminou recentemente com a abertura dos mercados brasileiros decretada por Collor de Mello.

Mas Costa e Silva não se dá por achado. *«O Brasil não fez uma política diferente da dos EUA, Alemanha ou França no fim do século passado ou da praticada pela Espanha até há poucos anos»*, defende o diplomata, *«quando se está a criar uma indústria ela tem que ser protegida. Agora chegou-se à conclusão que a indústria brasileira já tinha atingido um patamar competitivo, em que tem que aprender a concorrer com as indústrias estrangeiras e, por isso, abriram-se os mercados».*

Uma posição curiosa, casuística, mas afinal não se pode esperar imparcialidade de um embaixador, o qual tem, por definição, que defender sempre o ponto-de-vista do seu país.

«O sonho de Bolívar»

Pelo sim e pelo não, o Brasil, ainda durante o mandato de José Sarney, começou a aproximar-se da Argentina, com vista à criação de um espaço económico comum, sem barreiras alfandegárias. A aproximação foi retomada por Collor e Menem e 1994 é o ano em que deixam de existir taxas para os produtos dos dois países. Há poucas semanas os dois Presidentes voaram num avião de passageiros feito, pela primeira vez, por brasileiros e argentinos que vai substituir o Bandeirantes.

«A integração é possível porque as economias dos dois países são complementares. Por exemplo, a Argentina tem petróleo e frutas temperadas e o Brasil tem ferro e frutas tropicais. Na área industral, essa complementaridade também permitirá formar um núcleo-duro (tal como na CEE) que permita ir absorvendo outros países. O Uruguai a curtíssimo prazo e, possivelmente, logo depois o Chile. Mais tarde a Venezuela e a Colômbia», diz Costa e Silva.

Com a integração que se está a fazer entre EUA, Canadá e México, será então possível, com estes dois núcleos, *«realizar o sonho de Simon Bolívar»*, para usar a expressão do embaixador, de unir o continente americano. Um continente que, segundo Costa e Silva já *«está unido pela mesma utopia, que é a do imigrante. A espinha dorsal psicológica, emocional e ideológica é a mesma».*

E as relações luso-brasileiras como é que ficam? *«Nada impede que Portugal e o Brasil, mesmo pertencendo a blocos económicos diferentes, possam desenvolver a participação numa eventual estrutura comum, como uma comunidade de países de língua portuguesa»*, responde Costa e Silva. Enfim, ideias antigas para novas realidades.

Duarte Calvão

Rui Vasco

«De uma presença insignificante, o Brasil tornou-se, nos últimos anos, o quinto investidor em Portugal»

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

NACIONALISMO, NEO-FASCISMO, RACISMO— QUEM VEM LÁ?

Indignado com o tratamento dado pelo Telejornal ao vigésimo aniversário da morte de Salazar, Manuel Alegre publicou, no semanário «O Jornal»/edição de 3 de Agosto), um texto vibrante de protesto e interrogativo. Não exprimia somente preocupação perante «um grave atentado à verdade histórica e uma despudorada tentativa de recuperação do salazarismo», interrogava-se sobre o adormecimento da consciência democrática» que consente comemorativismos totalitários e surtos de militantismo neofascista. Recordando a exaltação dos dias de Abril de 1974, Manuel Alegre escrevia: «Todos queriam tudo já, segundo o modelo consabido. Mas poucos se preocuparam com a desfascização do Estado, a revolução democrática, a pedagogia cívica.» Para o poeta de «O Canto e as Armas», para o romancista de «Jornada de África»: «Não há diferença substancial entre a tentativa televisiva de minimizar a natureza totalitária do regime salazarista e a afirmação de Le Pen de que os campos de morte nazis foram um simples *detalhe* da Segunda Guerra Mundial.»

Estaremos perante uma «mesma estratégia do esquecimento e da reabilitação»?

Em França de dez eleitores um dá o seu voto ao Front National de Le Pen. A consciência democrática não pode adormecer perante o facto. O perigo para a democracia não se apresenta como imediato, não exige o toque a rebate, o apelo à Cruzada — como escreveu Régis Debray. Mas o racismo, em França, é já uma ameaça real. Em Portugal, com predominância para a Grande Lisboa e para o Grande Porto, afloram as manifestações de um racismo arrogante e selvático, acontecem provocações e agressões a africanos.

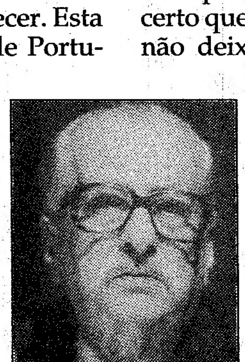
O Movimento de Acção Nacional, com endereço postal na cidade de Amadora, publica «Ofensiva», «Jornal Nacionalista de Combate ao Sistema», e afirma: «Não podemos aceitar que gente de outras raças ocupe os nossos postos de trabalho, obrigando milhares de trabalhadores a permanecer desempregados. Não podemos aceitar que gente de diferentes culturas nos obrigue a seguir os seus próprios costumes tribais.» Discípulos de Jean-Marie Le Pen? Simplesmente imitadores. A ligação com Le Pen e com Blas Piñar parece ser mais estreita por parte da Frente Nacional-Nova Monarquia. Foram os seus dirigentes que deram acolhimento ao conselho de Le Pen no sentido de lançarem, como forma de promoção do movimento, uma candidatura à Presidência da República. Estão mesmo dispostos, segundo consta, a deixarem cair a referência «Nova Monarquia» e a consagrarem-se à organização de uma «Frente Nacional». Para o efeito teriam diligenciado contactos com personalidades que se evidenciaram durante o regime salazarista: um Francisco Cazal Ribeiro, um Soares Martinez, um Kaúlza de Arriaga.

As informações que nos chegam, se por um lado alertam para a existência e sucessão de acções e de iniciativas ditas «nacionalistas», de orientação pretensamente tradicionalista, de inspiração racista e neofascista, por outro lado dão indicações de dificuldades logísticas: instalações precárias, imprensa irregular, falta de meios materiais. Igualmente modesta, e mesmo medíocre, a actividade doutrinal. Mas constituem, tanto o Movimento de Acção Nacional como a Frente Nacional, estruturas organizadas que não ocultam o propósito de contestar, hostilizar e substituir «o sistema».

O jornal «Público» (edição de 12 de Agosto) descrevia as actividades do Centro Cultural Reconquista, associação de leigos católicos e anticomunistas, nascida nos meios universitários de Coimbra e de Lisboa, mas com sede no Porto. O Centro Cultural Reconquista integra as Sociedades de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e está em contacto com as Sociedades TFP de Espanha, da França e do Brasil. A TFP brasileira é a mais antiga. O fundador da Sociedade Brasileira de Defesa da Família, Tradição e Propriedade, Plínio de Oliveira, é o autor de um documento intitulado: «Comunismo e anticomunismo na orla da década deste milénio».

As TFP apresentam-se como «entidades constituídas por católicos que se inspiram na doutrina tradicional cristã», são «uma versão em termos contemporâneos do espírito de cavaliaria cristã de outrora». Andam agora, com pendão e fanfarra a recolher, em vinte países, assinaturas a favor da independência da Lituânia. Para os jovens do Centro Cultural Reconquista, fiéis «aos valores da obra evangelizadora da Igreja» a Europa é o foco da «civilização mais brilhante». Racistas? O termo é excessivo. Mas convictos da superioridade civilizacional europeia. Empolga-os a tradição. Tradição, família, propriedade são os seus valores. Para eles a simbologia cristã: «Recupera a missão de Portugal no Mundo, levando, através da ordem de Cristo, a civilização aos cinco continentes».

A Igreja diz não os conhecer. Esta recuperação da «missão de Portugal no Mundo» não está longe da «defesa intransigente de Portugal como nação forte e independente». Transcrevemos a frase de um texto do MAN (Movimento de Acção Nacional). O jornal «Ofensiva» à posição «nacionalista» alia a atitude antidemocrática, o «combate ao sistema». O MAN é uma «vanguarda na luta contra a partidocracia e tudo o que ela representa».


Fernando Piteira Santos

Tanto o Movimento de Acção Nacional, como a Frente Nacional — Nova Monarquia, recusaram qualquer solidariedade aos «skinheads» quando da agressão mortal a José Carvalho, dirigente do PSR. Recusaram terem participado em actos de violência racista. Mas são irrecusáveis o parentesco do discurso político e as afinidades da mentalidade racista. Há cruzadismo político e religioso, tradicionalismo e saudosismo totalitários, e em casos concretos uma inequívoca inspiração neofascista. Não toquemos os sinos a rebate, mas o Estado, as instituições democráticas, os partidos, os sindicatos devem estar atentos. O Partido Socialista Revolucionário (PSR) perdeu, assassinado num confronto sangrento, o seu dirigente José de Carvalho. Recebeu manifestações de solidariedade, mas o crime não foi esclarecido pela investigação policial. Não se pede uma condenação pela condenação, pede-se a justiça que desencoraje a violência antidemocrática.

A nossa Democracia é jovem. E não será a repressão política que lhe garantirá a defesa. Estamos perante a necessidade urgente de uma activa pedagogia cívica: a Escola, os Partidos, os Sindicatos têm uma função de educação democrática. A Imprensa, a Rádio, a Televisão, deverão exercer, com critério e responsabilidade, uma função formativa. É preciso formar cidadãos. Promover iniciativas cívicas. Dar eficácia à participação política e social. Uma sociedade democrática é uma sociedade pluralista e de participação dos cidadãos na gestão sociopolítica.. Se fortalecermos, na prática quotidiana, o exercício da cidadania, os restauracionismos e os neofascismos não terão espaço nem futuro.

A situação não é alarmante, mas é preocupante. A incapacidade política da *velha direita* não é razão para não admitirmos a possibilidade de desenvolvimento de uma *nova direita*. E, principalmente, esse é o aspecto mais grave: de *uma direita de novos*. Os partidos democráticos não conquistaram a juventude, ingressam no corpo eleitoral camadas etárias sem qualquer experiência directa do fascismo, e até seu conhecimento de o que o fascismo realmente foi. É certo que o ditador Oliveira Salazar não deixou admiradores entre os jovens de hoje. Mas, como sucede por essa Europa além, há um discurso reaccionário, neofascista, racista, que ressurge e tem seguidores. São dez por cento em França? É caso para não adormecermos. A consciência democrática deverá estar desperta e vigilante.

LETRA DE FORMA

Tempo

Do editorial, de João Rosa

Mário Soares tem sido, para a maioria mais que insuspeita dos portugueses, um grande homem de Estado, um grande Chefe de Estado.

Na perspectiva da sua recandidatura e de um segundo mandato como PR, alguns indícios preocupantes se nos afiguram, porém, de que Mário Soares possa de algum modo ser de novo apoucado.

Na verdade, parece-nos legítimo temer que o PS possa voltar, ainda que de forma mais ou menos mitigada e sofisticada, mas ainda assim real, a «tomar conta» de Mário Soares, limitando-lhe o génio pessoal, o carisma, a superioridade, a grandeza de homem de Estado e de Presidente de todos os portugueses.

Para o PS está na hora, está na altura de tudo valer «menos tirar olhos», para tentar voltar ao poder, nas próximas eleições legislativas, que se seguirão às Presidenciais.

16.AGO.90

PÚBLICO

De um artigo de Manuel Villaverde Cabral:

Desde o 25 de Abril que o poder local vem sendo incensado, nomeadamente do alto da Presidência da República, como a jóia da coroa da nossa democracia. Não digo que não haja boas experiências autárquicas. Havê-las-á, aqui e ali, mas manda a verdade que se diga que a incompetência da maioria das câmaras é demasiada para não ser suspeita. Isto é, não só administrativa e técnica, mas política. O caso de Sintra é bom exemplo de que os munícipes pouco ganharam com a passagem do poder local das mãos de uma elite decadente, apostada tão-só em manter o vulgo à distância, para as mãos de pequenos e médios interesses que estão a milhas de se preocupar com a modernização da administração. Se isto sucede em Sintra, o que não será noutras autarquias comparativamente menos prósperas!

16.AGO.90

DIÁRIO POPULAR

De um artigo de José Preto:

O arabismo, em suma, foi incapaz de construir o grande espaço árabe (e muito menos islâmico) na cena política internacional e se é verdade que se fortificou face ao fraccionamento local que as diplomacias de outros impuseram, não é menos verdade que as alianças mais vastas só foram concluídas pela intervenção daqueles que o arabismo verberava.

E se todos os alinhamentos de países árabes foram condicionais desde a última Grande Guerra, o que parece ser verdade, não é menos verdade que as condições do alinhamento foram as da viabilização de interesses locais e não os da construção um espaço árabe de consenso e unidade.

16.AGO.90

Diário de Notícias

De um editorial:

«Uma opinião incorrecta, mas muito vulgar entre nós, associa a expressão de alegria ao ruído; por este prisma, uma festa, ou uma dança, deviam ser obrigatoriamente ensurdecedoras, e os povos europeus mais disciplinados no respeito da privacidade dos outros são desprezados como povos tristes. Já é tempo de revermos este preconceito, à sombra do qual se praticam diariamente, no nosso país, agressões físicas constantes, porque o ruído - importa sublinhar - é uma forma de agressão física directa, que deixa marcas e pode mesmo incapacitar.

A técnica tem meios para resolver muitas destas situações, se forem utilizados criteriosamente, junto das fontes de ruído, sistemas de isolamento apropriados (que são talvez evitados pelo seu custo). Na maior parte das danceterias, para além de uma construção rigorosa, será certamente necessário fazer o gesto primordial e simples de baixar o volume de som, que faz mal aos que lá trabalham, como aos que lá julgam divertir-se. O ponto de partida é o mesmo - tomar a sério o ruído, como algo que molesta e que fere, e respeitar, integralmente, os direitos dos cidadãos que são atingidos por ele sem o provocarem.

16.AGO.90

EUA não deixam passar navios para o Iraque

Bush: ordem para «interceptar» Cuellar: só ONU decreta «bloqueio»

O Presidente George Bush ordenou que as forças navais norte-americanas posicionadas na região do Golfo Pérsico comecem a interceptar navios que transportem mercadorias para o Iraque e o Kuwait ou as tragam de lá. A ordem, que entrou em vigor às 00.00 horas de hoje, vem pôr de novo a questão da legitimidade de um bloqueio naval sem a autorização da ONU. O secretário-geral desta organização, Perez de Cuellar, reafirmou ontem que qualquer acção militar inserida no bloqueio naval ao Iraque contraria a Carta das Nações Unidas. Calcula-se que a iniciativa dos EUA será particularmente destinada ao porto jordano de Aqaba, por onde continuam a seguir mercadorias para Bagdad, depois do aparente fracasso das conversações de ontem entre Bush e o rei Hussein.

Os EUA defendem a intercepção dos navios por ser o único modo, segundo o comunicado do Pentágono, « de impor as sanções obrigatórias decididas na resolução 661 da ONU». Por outro lado, Washington baseia a legitimidade da sua acção no pedido de auxílio formulado pelo Kuwait quando da invasão iraquiana.

Após as declarações de Cuellar, uma porta-voz do secretário-geral da ONU, Nadia Younes, disse, em Nova Iorque, que este continua a considerar legítimo que países autores de acções militares de bloqueio invoquem o direito de auto-defesa, individual ou colectivo, ao abrigo do Capítulo VII, artigo 51, da Carta das Nações Unidas.

Menor força possível

O porta-voz do Pentágono, Pete Williams, sublinhou que os navios cargueiros que tentarem escapar à intercepção poderão ser travados pelo uso da força, embora esta «seja reduzida ao mínimo possível». Quanto aos outros países que dispõem de vasos de guerra na região - Grã-Bretanha, França Canadá e URSS - Williams afirmou que lhes cabe decidir se tomam ou não parte na iniciativa.

Pelas declarações dos responsáveis destes países, a França e a URSS não o deverão fazer, ao contrário da Grã-Bretanha que tem seguido quase sempre as acções de Washington. Navios de guerra britânicos já interceptaram mesmo, via rádio, diversos cargueiros na região.

O Conselho de Segurança da ONU poderá decretar um bloqueio naval na sua próxima reunião. No entanto, a demora na realização de «consultas» entre os membros permanentes -EUA, URSS, China, França e Grã-Bretanha - está a levantar algumas especulações sobre o consenso na decisão. Estes países concordaram em estabelecer um comando integrado, formado pelos responsáveis dos diversos Estados-Maiores das Forças Armadas. Franceses e soviéticos mostraram-se dispostos a participar num bloqueio, desde que fosse feito sob a bandeira das Nações Unidas.

O rei Hussein ontem em Washington com George Bush. A Jordânia continua a não aderir ao embargo

Esta possibilidade justificar-se-ia se as sanções obrigatórias da ONU não tivessem a ser cumpridas por todos os Estados-membros. Segundo o testemunho de jornalistas na região, pela estrada que liga Aqaba a Bagdad continuam a passar numerosos camiões carregados de mercadorias desembarcadas no porto jordano.

A questão de Aqaba esteve no centro das conversações de ontem entre o rei Hussein e Bush, quando o Presidente norte-americano pediu que a Jordânia aderisse ao embargo imposto pela ONU. O monarca, à saída do encontro, disse, diplomaticamente, que precisava de tempo para o pôr em prática. A efervescente situação interna do país, onde se multiplicam as manifestações de apoio a Saddam Hussein e de repúdio à presença dos EUA na Arábia Saudita, não terá dado grande margem de manobra ao rei Hussein.

Tentar derrubar Saddam

Tudo indica que os EUA apostam no bloqueio como a melhor maneira de sufocar economicamente o regime iraquiano, provocando descontentamento popular e o eventual derrube de Saddam Hussein. Mesmo assim, continuam a seguir tropas norte-americanas para a Arábia Saudita no âmbito da operação «Escudo do Deserto», a qual, segundo foi hoje anunciado oficialmente, custará 1,2 mil milhões de dólares (cerca de 162, 8 milhões de contos) até ao final de Setembro, quando o efectivo militar poderá atingir os 250 mil homens.

Qualquer solução diplomática para a crise tendo o actual Presidente iraquiano como senhor absoluto em Bagdad parece definitivamente afastada. Ontem, reagindo às acusações de Bush, Saddam Hussein classificou-o de «mentiroso» (mesmo termo usado pelo Presidente dos EUA), num endurecimento de tom que não deixa entrever possibilidade de negociações.

No seu último número, a revista norte-americana «Newsweek» afirmava que não há ilusões em Washington quanto a saídas pacíficas para a crise no Golfo, enquanto Saddam Hussein estiver no poder. A CIA, segundo a revista, teria recebido ordens de Bush para desestabilizar o governo de Bagdad a qualquer custo, incluindo o assassinato do líder iraquiano.

Ontem, após terem corrido diversos rumores em Bagdad sobre uma conspiração para derrubar Saddam Hussein, o Presidente iraquiano foi visto na televisão, num Conselho de Ministros em que todos estavam fardados. Embora se diga que antes de invadir o Kuwait, Saddam mandou fuzilar 120 oficiais que discordavam da acção, os analistas não acham provável a existência de uma oposição organizada, até porque o líder iraquiano goza de uma crescente popularidade não só entre os seus concidadãos como também entre as populações árabes dos países vizinhos.

Redacção «DL»/ Lusa/AFP

Iraque liberta iranianos mas retem ocidentais

Um primeiro contingente de prisioneiros de guerra iranianos foi libertado ao fim da manhã de hoje pelo Iraque, na sequência da proposta de paz de Saddam Hussein ontem aceite por Teerão. Crescem, entretanto, as preocupações com a sorte dos cidadãos ocidentais retidos por Bagdad, sobretudo norte-americanos e britânicos a quem há poucas horas foi ordenado que se concentrassem em hoteis no centro da capital do Kuwait. Um membro da Comissão dos Assuntos Externos da Câmara dos Representantes dos EUA, Stephen Solarz, declarou que caso o Iraque torture algum cidadão norte-americano, haverá retaliação.

Teerão anunciou que vai também libertar prisoneiros de guerra iraquianos ainda hoje, como resposta há nova situação na região. As tropas de Saddam Hussein começaram a retirar da frente de batalha nesta madrugada, após oito anos de guerra e dois de cessar-fogo. Bagdad dispõe actualmente de 15 divisões na área, mais de cem mil homens, que agora deverão ser deslocadas para a fronteira com a Arábia Saudita e com a Turquia.

Os países-membros da NATO já exprimiram ontem a sua preocupação com o assunto, acreditando que a paz com o Irão poderá ser sinal que o Iraque está disposto a reforçar a sua presença no Kuwait. Na reunião de ontem em Bruxelas, os funcionários da Aliança Atlântica também analisaram a situação dos cidadãos ocidentais no Iraque e no Kuwait.

Esta manhã a ordem dada por Bagdad aos cidadãos britânicos para se concentrarem no hotel Regency Palace, no centro do Kuwait, sob pena de severas represálias, causou grande emoção na Grã-Bretanha, com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, William Waldegrave, a qualificar a decisão iraquiana de «grave e muito inquietante». O embaixador iraquiano em Londres tinha dito que os cidadãos britânicos eram «hóspedes» de Bagdad e que a sua segurança estava garantida.

Os cidadãos norte-americanos foram, por sua vez, concentrados no hotel Internacional, também no centro do Kuwait. Segundo Stephen Solarz, «caso alguma dessas pessoas for brutalizada, torturada ou morta, os EUA retaliarão, destruindo as infraestruturas militares e económicas do Iraque». Bagdad não deixou Solarz contactar os 35 norte-americanos detidos num hotel da capital iraquiana desde a invasão do Kuwait.

Redacção «DL»/ Lusa/AFP

Os alegres cheiks do Golfo

Uma análise da situação sócio-política interna nos emiratos árabes do Golfo Pérsico passa, obrigatoriamente, por uma visita ao casino «Carlton Club», em Cannes.

Ali, por bom exemplo, o próspero cheik Eynanim, conselheiro privado do rei Faisal, da Arábia Saudita, perdeu ao jogo quase dois milhões de contos em apenas quatro noites e, em menos de um mês, somou perdas de mais de 2,5 milhões de contos.

A história é contada pelo jornal francês «Le Parisien», que foi visitar o passado próximo e afastado deste representante dos vícios dos «príncipes do petróleo».

Já em 1985, o cheik Eynani se tornara célebre por esbanjar enormes somas nas mesas de jogo do Casino «Palm Beach», também em Cannes. Nesse ano, a paixão do cheik custou outros dois milhões de contos, dos quais, aliás, só conseguiu pagar cerca de 1,2 milhões. Coitado!

«Foi um golpe do azar»

Diz o jornal francês, citando um outro cliente do casino: «Ele vinha regularmente ao «Carlton Club», três a quatro vezes por semana, e jogava em duas mesas ao mesmo tempo, com apostas que chegavam aos 60 mil contos em cada uma delas».

Também fontes do casino contaram que, depois de perder estas somas colossais, em termos de jogo, o cheik Eynani costumava encolher os ombros, sorrir e dizer: «Foi um golpe do azar...»

Quem também sorria era o proprietário do casino, para o qual as perdas do cheik representaram cerca de dois terços da receita anual do «Carlton Club». Menos inclinados ao sorriso estarão milhares de sauditas que não podem gastar, bem aplicados, os milhões que o cheik atirou para a mesa de jogo e lá ficaram.

Esperemos que os grandes centros de luxo do mundo entrem em confidências sobre os gastos dos alegres cheiks do Golfo, cuja acumulação de riqueza pessoal terá fornecido uma das razões que levaram, agora, milhares de árabes menos afortunados, a vitoriarem a expulsão dos príncipes do Kuwait (uma contagem não oficial apurou dois mil príncipes no total) pelo presidente do Iraque.

Redacção «DL»/Lusa

BREVES

Soljenitsyne recusa reabilitação

Em declarações a AFP, o porta-voz oficial do escritor soviético exilado Alexandre Soljenitsyne cofirmou a notícia divulgada pelo jornal «Izvestia» de que o escritor recusou retomar a cidadania soviética. O porta-voz acrescentou que o escritor dissidente não aceitará a sua reintegração enquanto as autoridades sovieticas não retirarem as acusações de traição de que foi alvo e declararem publicamente que ele foi privado ilegalmente da sua cidadania. Soljenistyne é um dos dissidentes contemplados numa lista de outras 175 pessoas que readquirirão os seus direitos civis pela entrada em vigor do decreto assinado recentemente pelo Presidente Gorbachev, para a reabilitação das vítimas das «purgas» estalinistas.

«Judeu alemão ameaça Inglaterra»

Lord Denning, um antigo juiz britânico de fama internacionalmente reconhecida, negou ter dito ao semanário «Spectator» que a soberania britânica estava a ser ameaçada por «um judeu alemão» e que deviam ter sido enforcadas as pessoas presas por alegado envolvimento em atentados. Estas e outras declarações de Denning foram recolhidas numa entrevista pelo escritor A.N. Wilson, que garante ter recebido do juiz a autorização para a divulgação de tais declarações. Na entrevista, Denning criticou a «crescente influência» da Comunidade Europeia nos assuntos internos britânicos e teceu comentários racistas sobre Sir Leon Brittan, um advogado e antigo ministro que actualmente integra a comissão europeia.

Oficial israelita treinava os homens de Medellin

Os serviços secretos da Colômbia associaram o mercenário israelita Yair Klein com o assassínio do candidato à presidência colombiana, Luis Carlos Galan, cuja morte, durante um comício, a 18 de Agosto de 1989, desencadeu uma guerra sangrenta contra os barões da droga. Pelos resultados das suas investigações, os serviços secretos colombianos confirmaram que os dirigentes do cartel de Medellin, Pablo Escobar e José Rodriguez Gacha, deram a ordem para a execução de Galan. Yair Klein, antigo coronel do exército israelita foi acusado pelos inquiridores de ser «instrutor dos narco-terroristas e presumível consultor dos assassínios» a serem efectuados por conta do cartel. Por seu lado, o antigo oficial israelita, contra o qual o Governo colombiano emitiu um mandato de captura, rejeitou as acusações, admitindo contudo ter treinado grupos de colombianos sem ter o conhecimento de que estivessem ligados ao tráfico da droga.

Hilter perde cidadania honorária

As autoridades de Goerlitz, uma pequena cidade da RDA riscou o nome de Adolf Hitler da lista dos seus cidadãos honorários, 57 anos depois de o ditador receber o título. A cidade de Potsdam também seguiu o exemplo de Goerlitz, eliminando o nome de Adolf Hitler da sua lista de cidadãos ilustres, após ter constatado que, durante quase meio século, outros altos quadros nazis continuavam a merecer distinção, apesar de Governos comunistas estarem no poder.

Confrontos nos townships dificultam clima de entendimento na África do Sul

ANC e de Klerk juntos pelo fim da violência

O Presidente sul-africano Frederik de Klerk e Nelson Mandela, estiveram reunidos ontem para estudar a maneira de pôr fim aos confrontos desta semana registados nos *townships*, nos arredores de Joanesburgo, tendo-se decidido a criação de um «forum para a paz» integrado por membros do Governo, do ANC e do movimento zulu Inkatha. Os confrontos que opõem membros da comunidade negra afectos ao movimento tradicionalista Inkatha, liderado por Mongosutu Buthelezi, e xhosas, próximos do ANC, fizeram desde o início da semana, mais de 140 mortos e várias centenas de feridos. Observadores consideram a situação nos *townships* como o maior obstáculo existente entre o ANC e o Governo de Frederik de Klerk, com vista ao início das discussões sobre a revisão Constitucional do país.

Os confrontos nos *townships* de Joanesburgo alargaram-se ao Soweto

Sectores mais radicais do ANC acusam Nelson de Mandela de imprudência ao aceitar negociar com o Governo de Pretória o fim imediato da luta armada, considerando que deveria ser agora o «Umkhonto we Sizwe», o braço armado do movimento, a intervir contra os membros zulus do Inkatha. A médio e longo prazo, admite-se que o clima de confrontação venha a acentuar as divisões étnicas na África do Sul, um facto que poderá favorecer as alas mais radicais da comunidades negra e branca sul-africanas, descontentes com o clima negocial aberto entre o ANC e o Governo de Frederik de Klerk.

Favoráveis à continuação de um *apartheid* no sentido estrito do termo - também conhecido pelo *«apartheid* mesquinho» - a extrema direita sul-africana vê nos confrontos desta semana uma justificação para as suas teses, segundo as quais, a construção de uma nação integrando todas as étnias só poderia conduzir a uma catástrofe no país.

Sob o tema de «Eu bem vos avisei», um porta-voz do Partido Conservador, Koos van der Merwe, afirmou ontem que «os zulus não estão ainda preparados a tolerar o facto de que Mandela venha a tornar-se rei».

Evidentemente, a questão para o Partido Conservador resume-se a um simples confronto entre zulus e xhosas, ou seja a primeira e a segunda maior comunidade negra na África do Sul, respectivamente.

O ANC por sua vez, num comunicado publicado ao fim do dia de ontem, referiu-se à presença de misteriosos agentes provocadores que procuram «dividir-nos em função de simples critérios raciais».

Num sinal evidente sobre as preocupações que a questão está a merecer por parte do ANC e do Governo sul-africano, Nelson Mandela e Frederik de Klerk reuniram-se ontem para estudar as formas de pôr fim à violência. No entanto, o Gabinete do Executivo sul-africano recusou-se a esclarecer se a reunião de ontem se realizava no quadro das negociações existentes entre as duas partes ou se se tratava de um encontro surgido com a deflagração dos confrontos desta semana e que ontem se alargaram ao Soweto. Esta manhã o balanço provisório dos confrontos das últimas 24 horas cifrava-se em 14 mortos e 129 feridos.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

MPLA e UNITA reunem-se em Lisboa no fim do mês

Uma nova ronda de negociações entre o MPLA e a UNITA poderá realizar-se até ao fim deste mês em Portugal. Fontes próximas do movimento rebelde em Lisboa afirmaram ao «DL» que no próximo encontro poderão ser delineados os principais pontos de entendimento com vista a um cessar-fogo em Angola.

Uma questão é considerada praticamente assente pela maioria dos observadores que seguem o conflito angolano. Tanto a UNITA como o MPLA terão que aumentar o seu empenho no processo negocial de modo a que alguns obstáculos que ainda se levantam possam ser removidos. Entre esses obstáculos existem questões como o reconhecimento da UNITA por parte do Governo de Luanda, as alterações da Constituição e a definição de todo o esquema de cessar-fogo.

Este último ponto é considerado como uma das questões mais sensíveis, tanto mais que se encontra entre um dos motivos que terão levado ao fracasso do processo negocial iniciado em Gbadolite, no Zaire.

Vários indícios apontam para que, no próximo encontro, a UNITA e o MPLA consigam dar um passo importante para o fim do conflito angolano. Em primeiro lugar, o facto de o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, ter afirmado no fim da segunda ronda de conversações que era necessário que ambas as partes se empenhassem em dar passos mais significativos nesse sentido. Portugal, não está neste momento interessado na realização de um novo encontro UNITA/MPLA sem ter alguns dados que lhe permitam prever sensíveis avanços. Ainda recentemente, recorde-se, o Presidente angolano José Eduardo dos Santos e o primeiro-ministro Cavaco Silva encontraram-se em São Tomé e Princípe, precisamente para discutirem o fim do conflito.

Em segundo lugar, José Eduardo dos Santos irá discursar no próximo mês na Assembleia Geral da ONU, pretendendo, também por isso, adiantar o mais possível o processo negocial.

Finalmente, também em Setembro, prevê-se que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, venha a efectuar uma digressão por vários países de África e , segundo fontes da UNITA, não está posta de parte a possibilidade de se deslocar aos EUA, durante a estada do Presidente angolano em Nova Iorque

CC

«Caça aos romenos»

Aproveitando-se da abertura das fronteiras entre a Áustria e a Hungria, já fugiram, este ano, do seu país, cerca de 8.200 romenos, dois terços dos quais em situação ilegal e na sua quase totalidade desejosos de se fixarem na Áustria, o que o Governo de Viena não deseja. E mais têm fugido para a Checoslováquia, mas esses sonham viver na RFA, onde, aliás, os «Roms» romenos (ciganos) estarão a espalhar a inquietação nas ruas das cidades onde se instalaram.

A Áustria gasta somas elevadas com o subsídio que concede aos refugiados políticos e que, neste caso, se aplica aos 11 mil romenos que vivem agora em território austríaco.

As populações fronteiriças, entre a Áustria e a Hungria, estão, à sua maneira, a participar numa espécie de «caça ao romeno» para impedir a «invasão» do seu país, com o fundamento legal de que muitos deles não possuem o necessário visto de entrada, obrigatório para os naturais da Roménia.

Uma das razões por que os romenos não são desejados na Áustria é a da diferença linguística. Por esta e por outras razões, Governo de Viena têm estado a obrigar a sair da Áustria milhares de romenos que entraram no país sem a devida autorização. Não há ainda números estatísticos certos mas, segundo fontes das autoridades de fronteira, o ritmo das saídas é da ordem dos cem por semana.

O problema atingiu uma tal proporção que já foi combinado um encontro entre os ministros do Interior da Áustria e da Roménia, para debaterem o assunto.

Redacção «DL»/AFP

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

A culpa de um motorista não pode esconder a situação generalizada de perigo que se vive nos transportes colectivos

Condições de trabalho dos rodoviários contrariam normas de segurança

O acidente de ontem com um expresso da Rodoviária Nacional, em que faleceram 18 pessoas, será o exemplo concreto das condições de trabalho e segurança vividas na empresa que os sindicalistas dos transportes de UGT darão ao ministro dos Transportes, Ferreira do Amaral, na reunião que se realizará terça-feira, afirmou ao DL José Brandão, do Sitra (Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins).

«O ministro, como entidade máxima deste sector, não pode ignorar estas situações. As condições em que os motoristas trabalham é de puro assassínio, e o próprio Torres Couto já a denunciou em conferência de Imprensa», disse o sindicalista do Sitra, explicando:

«Mesmo neste caso, em que duas falhas são, logo à partida, imputadas ao motoristas - partida com atraso e excesso de velocidade - não se pode desresponsabilizar a Rodoviária, pois os horários dos serviços expresso só podem ser cumpridos desrespeitando as normas de segurança - e os horários são elaborados pela empresa».

O estado em que ficou o autocarro da RN, no acidente que ontem vitimou 18 pessoas

«Ao denunciarmos isto é porque não queremos que este seja mais um caso em que, apesar das vidas que se perderam, se fica por um inquérito que conclui que a culpa foi do motorista, e não se tomam medidas para acabar com a salvajaria existente, não só nos transportes públicos estatizados mas também nos privados, onde há horários que nem estão homolgados», disse José Brandão.

No caso concreto do serviço expresso que ontem era cumprido, o horário número 10 da RN diz: saída de Chaves às 6 horas, passagem em Viseu às 10 e chegada a Coimbra às 11.50 horas. Segundo o sindicalista, este serviço costuma ser cumprido por um motorista que «pega no autocarro em Chaves e leva-o até Coimbra, onde muda de motorista - o que chega à cidade às 12.30 horas, com o expresso que saiu de Lisboa às 9.30. O motorista que veio de Chaves pega então no carro que veio de Lisboa e regressa com ele a Chaves onde, cumprindo o horário, chega às 18.40 horas».

«Isto significa que aquele motorista, que pegou ao trabalho às 6 da manhã, tem um intervalo de 40 minutos de descanso - durante o qual tem que almoçar - antes de se agarrar novamente ao volante até às 18.40. Se não houver nenhum atraso, ele fez, praticamente seguidas, 12 horas e 40 minutos. E é preciso não esquecer que este percurso, de cerca de 500 Km (ida e regresso) tem trajectos difíceis, com algumas zonas onde a velocidade recomendada é de 40 Km/h pelo que, respeitando as normas de segurança, é impossível cumprir o horário estabelecido pela empresa».

«O excesso de velocidade a que os expressos andam são do conhecimento da RN e têm a sua cumplicidade, pois todos os autocarros têm tacógrafos, que são vistos diariamente. A empresa sabe que para cumprir os horários que faz os motoristas ultrapassam a velocidade recomendada, pois isso fica registado nos aparelhos. Não é necessário um acidente como o de ontem para que se tome conhecimento da situação», denunciou o sindicalista.

Referindo-se às condições de trabalho e de vida dos motoristas da RN, o sindicalista salientou que os seus horários de trabalho são já longos (9 horas diárias) e, devido aos baixos salários, vêem-se obrigados a aceitar todos os serviços extraordinários que a empresa lhes dá, com o cansaço que muitos horas ao volante implica e que não deixa de ter repercussões na forma como desempenham a sua actividade.

Por outro lado, os motoristas fazem o 'impossível' por cumprir as 'regras', para que a empresa não os substitua naqueles serviços, perdendo assim as horas extraordinárias.

«A empresa quer que os horários sejam cumpridos por dois motivos: para servir os passageiros, competindo com os privados, e para não ter que pagar mais horas extra aos trabalhadores», acusou o dirigente do Sitra.

O motorista que ontem teve o acidente, António Fernandes Alves, era contratado a prazo há 16 meses e chegou atrasado à estação de camionagem, pelo que o expresso saiu 50 minutos depois da hora prevista - 6 da manhã.

Para José Brandão, a situação é estranha, pois «é muito raro que um contratado a prazo chegue atrasado sem um motivo de força maior, uma vez que isso terá repercussões na sua possível passagem a efectivo, ou até mesmo na renovação do contrato (a empresa tem cerca de 15 por cento dos seus trabalhadores a prazo, contratos que renova até ao limite permitido pela lei). Por outro lado, é habitual na RN as chefias não autorizarem um motorista a pegar ao trabalho estando atrasado, salvo se isso se dever ao facto de ter terminado muito tarde o serviço anterior».

Ainda segundo o sindicalista, na RN são frequentes os casos de motoristas que «largam o serviço à 1 da manhã e voltam a pegar às 5 horas, tendo muito pouco tempo para descanso».

Elsa Andrade

Morte do condutor dificulta inquérito ao acidente

A morte do motorista do Expresso da Rodoviária Nacional que ontem se despistou em Arcas, próximo de Viseu, provocando a morte de 18 passageiros, impede que se possa obter uma informação mais detalhada sobre as condições em que se verificou o acidente, apurou o DL junto de uma fonte da empresa.

Excesso de velocidade ou o rebentamento de um pneu têm sido as hipóteses levantadas para justificar o trágico acidente sobre o qual decorre um rigoroso inquérito.

Entretanto, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Albino Aroso apressou-se a garantir, ontem, em Coimbra, que «tudo funcionou bem» na assistência aos feridos do acidente ocorrido em Arcas.

Como se sabe, a maioria dos sinistrados teve de ser transferida para os hospitais de Coimbra pelo facto de o hospital distrital de Viseu não dispôr de uma unidade de cuidados intensivos.

Na opinião do governante, «o hospital de Viseu deu a resposta que é exigível a um hospital distrital». Recorde-se que o Governador Civil de Viseu, António Soares Marques havia dito, ontem, que o acidente demonstrou a necessidade de se construir um novo hospital na cidade.

«Não podemos ter a pretensão de dispôr de cuidados intensivos em todo o lado», disse o secretário de Estado.

Esta manhã, faltavam identificar cinco vítimas mortais do acidente. A identidade das treze restantes era a seguinte: Maria Fernanda dos Santos Lameirão, Maria Delmira Lemos Morais, Alípio Jorge da Silva Damas, Maria de Fátima Guedes Augusto Santos, Ana Paula Lisboa Moura, Carolina da Conceição Rodrigues Martins, Manuel José Luis Cunha, Maria Celeste Conceição, António Fernandes Alves, Paula Rodrigues Fraga, Alípio Martins Quelhas, Maria Helena Pereira Vaz e Maria Fátima Guedes.

Dos 37 feridos tratados nos hospitais de Viseu e de Coimbra, o que se encontrava em pior estado era António Freitas Rodrigues. Testemunha de Jeová, recusa-se a receber transfusão de sangue, o que está a colocar a sua vida em perigo.

Uma fonte do hospital de Viseu disse que o ferido, quando soube que estava a receber a primeira transfusão de sangue, explicou que era testemunha de Jeová e assinou um documento exigindo que não queria receber mais sangue.

Uma lista que se alarga

O desastre de ontem é o quarto da empresa em dois anos. A 8 de Agosto de 1988, na estrada nacional número um, próximo de Benedita, um autocarro da RN chocou com um camião provocando a morte de quatro pessoas e ferimentos noutras 35.

A 21 de Março do mesmo ano, um outro autocarro da RN, mas sem passageiros, embateu com um camião-cisterna em Vialonga, originando a morte dos dois ocupantes do camião.

Finalmente, a 25 de Fevereiro, ainda de 1988, um terceiro autocarro da RN, com crianças, chocou com um camião pesado quando se dirigia para a escola de Massama, Queluz, provocando 18 feridos.

A RODA da SORTE

Nome ____
Morada ____
Localidade ____ Cód. Postal ____
Idade ____ Profissão ____
Freguesia ____ Concelho ____
Tem Televisor? ____ Nº Licença ____
Telefone Nº ____

CONCURSO RTP

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Roda da Sorte" - Apartado 4290 - 1507 Lisboa Codex.

Só há praias limpas longe das cidades

Três em cada quatro praias de mar e mais de duas em cada três praias de água doce portuguesas, cujas águas foram analisadas em 1989, estavam dentro das normas bacteriológicas da CEE, de acordo com relatórios a que a Lusa teve acesso.

Os dados dizem respeito a 275 praias de mar e 45 de água doce, analisadas pelas administrações regionais de saúde.

Três em cada 10 praias de mar tiveram níveis bacteriológicos inferiores ao valor máximo recomendado pela directiva 76/160/CEE, 32 por cento estavam entre o valor recomendado e o máximo admitido e uma em cada quatro não cumpria o estipulado.

Quanto às praias de água doce, 35,6 por cento tinham níveis bacteriológicos abaixo do máximo recomendado, 33,3 por cento entre aquele nível e o máximo admitido e 31,1 por cento não cumpriam a directiva.

Relativamente às praias de mar, à excepção dos distritos de Beja e de Viana do Castelo todas as praias tinham níveis bacteriológicos abaixo do máximo admitido pela directiva, enquanto Lisboa e Porto eram os distritos onde a maioria das praias não cumpria a directiva.

De todos os distritos, apenas Portalegre tem cem por cento de águas de praias analisadas com valores abaixo do máximo recomendado pela CEE.

O Algarve é o distrito com maior número de praias analisadas (95), constatando-se que as águas de 80 praias estão dentro das directivas da CEE.

No distrito de Lisboa, das 37 praias com águas analisadas, 27 (73 por cento) ultrapassavam os valores admitidos pelas normas comunitárias. Apenas duas (5,4 por cento) estavam abaixo dos valores bacteriológicos recomendados pela CEE.

Esta situação deve-se principalmente ao facto de, entre as 20 praias da chamada linha do Estoril (Algés a Cascais), apenas uma obedecer aos valores máximos permitidos.

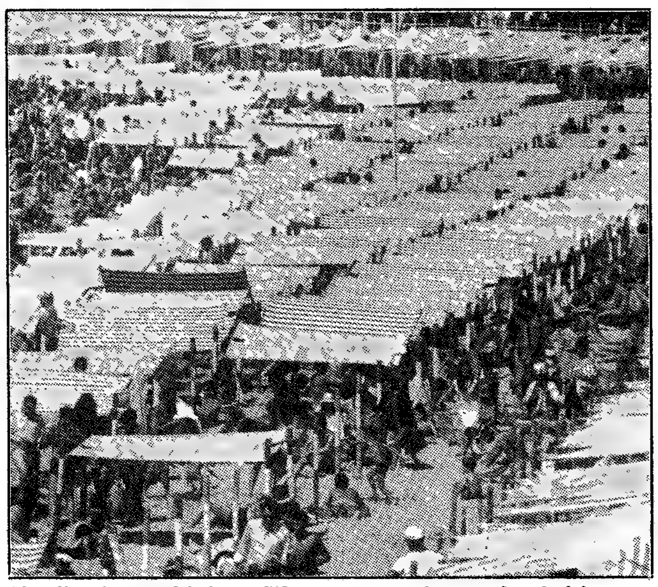
No distrito do Porto, as analises feitas a 28 praias determinaram que 15 não cumpriam a directiva, enquanto que as 13 com níveis bacteriológicos abaixo do máximo admitido não obedeciam, todavia, aos valores recomendados. Os parâmetros microbiológicos analisados são os coliformes totais, coliformes fecais e estreptococos fecais, só se fazendo a determinação de outros, como a salmonela ou enterovírus, quando as entidades competentes o consideram necessário.

Fernando Valdez/ Lusa/«DL»

Três em cada quatro praias de mar portuguesas estão dentro das normas bacteorológicas da CEE

Qualidade da água em zonas balneares

(Resultados obtidos pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, com a colaboração da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente. Época balnear de 1989)



No distrito de Lisboa, 73 por cento das praias infringem os valores admitidos pelas normas comunitárias

1	Moledo do Minho	●
2	Âncora	●
3	Caminha	●
4	Afife	●
5	Carreço	●
6	Cabedelo	□
7	Castelo de Neiva	●
8	Amorosa	●
9	Norte	●
10	Mar (S.Bartolomeu)	●
11	Esposende	□
12	Cepães (Marinhas)	●
13	Ofir/Fão	●
14	Apúlia	●
15	Antas	●
16	Lagoa	□
17	Praia Redonda	▲
18	Caxinas	●
19	Azurara	▲
20	Turismo (Banhos)	▲
21	Azul	●
22	Forno	□
23	Árvore	●
24	Senhora da Guia	▲
25	Mindelo	●
26	Pinhal	▲
27	Vila Chã	●
28	Labruge	●
29	Congreiras	▲
30	Angeiras	▲
31	Leça da Palmeira	▲
32	Marreco	▲
33	Gondarém	▲
34	Castelo do Queijo	▲
35	Lavadores	□
36	Madalena	□
37	Valadares	□
38	Francelos	□
39	Miramar	□
40	Salgueiros	●
41	Aguda	▲
42	Granja	▲
43	Seca	▲
44	Baía (Espinho)	●
45	Silvalde	▲
46	Paramos	●
47	Esmoriz	□
48	Cortegaça	□
49	Furadouro	□
50	Araínho	□
51	Torreira	□
52	Monte Branco	●
53	S. Jacinto	▲
54	Barra	●
55	Costa Nova	●
56	Bierritz	□
57	Vagueira	●
58	Ponte Vagueira	●
59	Mira	●
60	Tocha	●
61	Quiaios	●
62	Murtinheira	●
63	Buarcos	□
64	Figueira da Foz	□
65	Cabedelo	□
66	Cova Gala	□
67	Costa de Lavos	●
68	Leirosa	▲
69	Pedrógão	●
70	Vieira	●
71	S. Pedro de Moel	●
72	Paredes de Vitória	●
73	S. Martinho do Porto	□
74	Nazaré	●
75	Salir do Porto	▲
76	Mar (Foz do Arelho)	●
77	Aberta (Foz do Arelho)	□
78	Lagoa (Foz do Arelho)	●
79	Gronho	●
80	Braço do Bom Sucesso	●
81	Baleal	●
82	Cova da Alfarroba	●
83	Supertubos	●
84	Consolação	●
85	S. Bernardino	●
86	Areia Branca	▲
87	Santa Rita	▲
88	Sta.Cruz (Pisão/Física)	□
89	Mirante	▲
90	Azenha	▲
91	Guincho (Sta.Cruz)	▲
92	Formosa	▲
93	Algodio	▲
94	Pescadores	▲
95	Baleia	▲
96	S. Julião	●
97	Magoito	●
98	Adraga	●
99	Praia das Maçãs	□
100	Praia Pequena	●
101	Praia Grande	●
102	Guincho	●
103	Pescadores	▲
104	Raínha	▲
105	Estoril-Sol	▲
106	Tamariz	▲
107	S. João do Estoril	▲
108	Azarujinha	▲
109	S. Pedro do Estoril	▲
110	Palmeirà	▲
111	Avencas	□
112	Parede	▲
113	Carcavelos	▲
114	Torre	▲
115	Inatel-Motel	▲
116	Santo Amaro	▲
117	Paço d´Arcos	▲
118	Alcochete	▲
119	Alfeite	▲
120	Frente Urbana Norte	●
121	Frente de Praias Norte	●
122	Frente de Praias Centro	●
123	Frente de Praias Sul	●
124	F. de Praias Fonte da Telha	●
125	Moinho de Baixo	●
126	Califórnia	▲
127	Portinho da Arrábida	●
128	Galapos	●
129	Figueirinha	●
130	Albarquel	□
131	Tróia-Mar	●
132	Bico das Lulas	●
133	Galé	●
134	Carvalhal	●
135	P.Campismo Costa da Galé	●
136	S. Torpes	●
137	Porto Côvo	●
138	Praia da Ilha	●
139	V.N.Milfontes (Farol)	□
140	Moutinho	●
141	Furnas	□
142	Almograve	●
143	Zambujeira do Mar	●
144	Odeceixe	□
145	Amoreira	●
146	Monte Clérigo	●
147	Arrifana	●
148	Bordeira	●
149	Amado	●
150	Castelejo	●
151	Cordama	●
152	Tonel	●
153	Mareta	●
154	Martinhal	●
155	Ingrina	●
156	Zavial	●
157	Salema	●
158	Burgau	▲
159	Luz	●
160	Porto de Mós	●
161	Batata	▲
162	D. Ana	▲
163	S. Roque/Meia Praia	●
164	Alvor	●
165	Três Irmãos	□
166	João Arens	●
167	Praínha	▲
168	Vau	●
169	Barranco das Canas	●
170	Três Castelos	●
171	Rocha	●
172	Ferragudo	□
173	Carvoeiro	▲
174	Vale de Centeanes	●
175	Marinha	●
176	Caneiros	□
177	Benagil	●
178	Angrinha	●
179	Senhora da Rocha	●
180	Armação de Pera	□
181	Galé	●
182	S. Rafael	●
183	Túnel	●
184	Pescadores	□
185	Inatel	●
186	Auramar	●
187	Oura	●
188	Alemães	●
189	Santa Eulália	●
190	Maria Luísa	▲
191	Olhos d´Água	▲
192	Falésia/Açoteias	▲
193	Falésia/Vilamoura	●
194	Vilamoura	●
195	Quarteira	●
196	Vale do Lobo	●
197	Garrão	●
198	Quinta do Lago	●
199	Ancão	●
200	Faro/Ria	▲
201	Faro/Mar	●
202	Farol/Mar	●
203	Farol/Ria	●
204	Barreta	●
205	Hangares	●
206	Armona/Mar	●
207	Armona/Ria	●
208	Fuseta	▲
209	Fuseta/Ria	●
210	Culatra/Mar	●
211	Culatra/Ria	●
212	Barril	●
213	Tavira/Mar	●
214	Tavira/Ria	□
215	Cabanas/Mar	●
216	Cabanas/Ria	●
217	Manta Rota	□
218	Alagoa/Altura	●
219	Praia Verde	●
220	Retur	●
221	Monte Gordo	●
222	S.António/Ponta da Areia	□
223	Ponta da Areia/Rio	▲
224	Lido	●
225	Água d´Alto	□
226	Ribeira Quente	□
227	Pópulo (Pequeno)	□
228	Biscoitos	□
229	Porto Martins	□
230	Sargentos	●
231	Grande	●
232	Salga	□
233	Salgueiros	●
234	Silveira	□
235	Negrito	□
236	Cinco Ribeiras	□
237	Praia	□
238	Carapacho	□
239	S. Roque	▲
240	Fajã Grande	□
241	Santa Cruz	□
242	Formosa	□

● Boa
□ Aceitável
▲ Má

Informação
COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária são suprimidos, entre **BENFICA E CACÉM**, entre 13 e 17 de Agosto, os seguintes comboios:

BENFICA-CACÉM

Comboios com partida de Benfica às 10.03h, 11.03h e 11.39h.

CACÉM-BENFICA

Comboios com partida do Cacém às: 9.55h, 10.11h, 10.27h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro Portugueses

SANTOS & NASCIMENTO
AV. DA LIBERDADE, 177 - LISBOA
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR
FATOS * CAMISAS * CALÇAS * BLUSÕES * MALHAS * CASACOS, ETC.

Médicos do Sul criticam urgências no Restelo

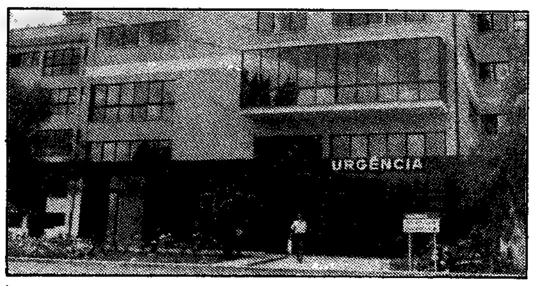
O Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS) considerou ontem, em Lisboa, que existe um «desnorte total» nas urgências do Hospital S. Francisco Xavier (HSFX), no Restelo (LIsboa).

Em conferência de Imprensa, um dirigente do SMZS disse que o encerramento das urgências do HSFX a 12 de Agosto, por falta das duas médicas escaladas em serviço, «é um exemplo da desorientação que se vive no HSFX».

O SMZS responsabiliza o director do Hospital S. Francisco Xavier, Carlos Santos, pela situação, exigindo a sua demissão.

A falta de médicas, ainda em tempo de estágio, explicou o mesmo dirigente, ficou a dever-se ao facto deste ser o terceiro «banco» que as citadas médicas realizavam em apenas numa semana, o que implica cerca de 60 horas de trabalho, sem direito a pagamento de horas extraordinárias.

Por outro lado, acrescentou, a supervisão técnica de um médico mais experiente não estava assegurada - o que é obrigatório por lei - e as duas médicas estavam escaladas para o mesmo dia (12 de Agosto) em duas unidades diferentes: S. Francisco Xavier e Hospital Egas Moniz.



As médicas tomaram esta atitude ao abrigo da greve às horas extraordinárias decretada pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul, tendo os doentes sido desviados para o Hospital de S. José e as grávidas que precisavam de operações cesarianas para as maternidades de Lisboa.

O SMZS prevê que o encerramento das urgências do HSFX se repita a 22 e 29 de Agosto.

A decisão de solicitar as ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) que não transportassem casos graves para o HSFX foi, segundo João Proença, da autoria de Carlos Santos, director deste hospital.

«Um problema estrutural conjunturalmente agravado pelas férias» é como este dirigente caracteriza a actual situação em S. Francisco Xavier, cujas equipas para as urgências são fornecidas, três vezes por semana, pelo Hospital Egas Moniz.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul «desafia» o ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho, para um debate público em que os sindicalistas procurarão provar que «de nada vale abrir novos hospitais se os que existem não estão rentabilizados», disse Proença.

O sindicalista sublinhou ainda que «se alguém procurar bodes-expiatórios nos médicos» para o problema que se vive em S. Francisco Xavier alertarão o Presidente da República para a necessidade de intervir junto do Governo.

Enfermeiros insuficientes no Hospital de Covões

A «situação caótica» em que se encontra a prestação de cuidados de enfermagem no Hospital de Covões, em Coimbra, é denunciada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), em comunicado.

«O Hospital de Covões conhece situações dramáticas dadas as más condições de trabalho, a carência de enfermeiros e o cansaço evidente dos mesmos» lê-se no comunicado. O Sindicato afirma ainda que «o Serviço de Urgências é um dos mais prejudicados, já que faltam cerca de 10 enfermeiros para o seu normal funcionamento».

O Serviço de Urgências daquela unidade hospitalar, encerrado das 20 às 8 horas do dia seguinte por Leonor Beleza, foi reaberto a 1 de Maio por ordem do actual ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho. «No entanto, o número de enfermeiros que assegurava as 12 horas vê-se agora obrigado a assegurar 24 horas de urgência permanente», denuncia o SEP.

Comparativamente ao número de enfermeiros que assegurava os turnos de 24 horas antes do encerramento do período nocturno «houve uma diminuição significativa», afirma o sindicato, apresentando números: o turno da manhã foi reduzido de 8 a 9 enfermeiros para 5 a 7; o da tarde, que anteriormente contava com 6 a 7 profissionais, é agora assegurado por 4, enquanto o período da noite, que tinha 5 enfermeiros, tem actualmente 4 -- dois para atender urgências e dois para a sala de observações nos turnos da tarde de noite.

Segundo a estrutura sindical, os 27 enfermeiros não podem responsabilizar-se pelos cuidados prestados e, para tentar diminuir a carência de profissionais, «foram admitidos quatro enfermeiros a tempo parcial (18 horas por semana)».

Dos 27 enfermeiros que preenchem o mapa de pessoal do Hospital de Covões, cinco são tarefeiros e quatro estão em regime de acumulação, refere ainda o sindicato.

Para além da acumulação de serviço derivada da falta de pessoal, os enfermeiros daquela unidade hospitalar debatem-se ainda com «condições de trabalho precárias e falta de instalações»: a sala de obervações apenas tem nove camas, pelo que é «frequente a existência de um número indeterminado de camas no corredor (...) com homens e mulheres misturados em 'fila indiana'».

Mas nos restantes serviços do hospital a situação não é melhor, pois a falta de auxiliares de acção médica e maqueiros é «gritante, tendo os enfermeiros, por vezes, que deixar de fazer o seu serviço para executar tarefas de outros sectores profissionais», diz o Sindicato, dando como exemplo o Serviço de Ortopedia: «Quem tem de transportar as macas para levar os doentes ao bloco operatório, ir com eles ao serviço de RX e trazê-los de volta ao serviço são os enfermeiros, porque não há maqueiros».

Segundo o SEP, o Serviço de Ortopedia é assegurado por 18 enfermeiros, dos quais 11 são tarefeiros. O Serviço, com capacidade para 44 camas, chega a ter 55, com 11 doentes no corredor. Apesar disso, «o número de enfermeiros no turno foi reduzido de forma demasiado acentuada, chegando a ser de 50 por cento nos turnos da manhã (de oito para quatro). As auxiliares de acção médica também são escassas, não havendo nenhuma específica para Ortopedia durante os turnos da noite» -- lê-se no comunicado.

A falta de enfermeiros faz-se sentir ainda no Serviço de Nefrologia onde, mesmo assim, o seu número foi reduzido para metade.

«A preparação de citostáticos e a falta de uma câmara de fluxo laminar, aumentando os perigos para o pessoal de enfermagem, é um problema sentido não só no Serviço de Nefrologia, mas também no de Cirurgia, onde a carência de pessoal é outro problema preocupante», queixa-se ainda a organização sindical.

A situação é agora ainda mais dramática, com o período de férias: «Todos os serviços estão ao nível da ruptura, não se verificando a diminuição da taxa de ocupação mas, paradoxalmente, a sua subida, levando a uma diminuição forçada do nível de cuidados e acentuando no pessoal a saturação psicofísica», acrescenta o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

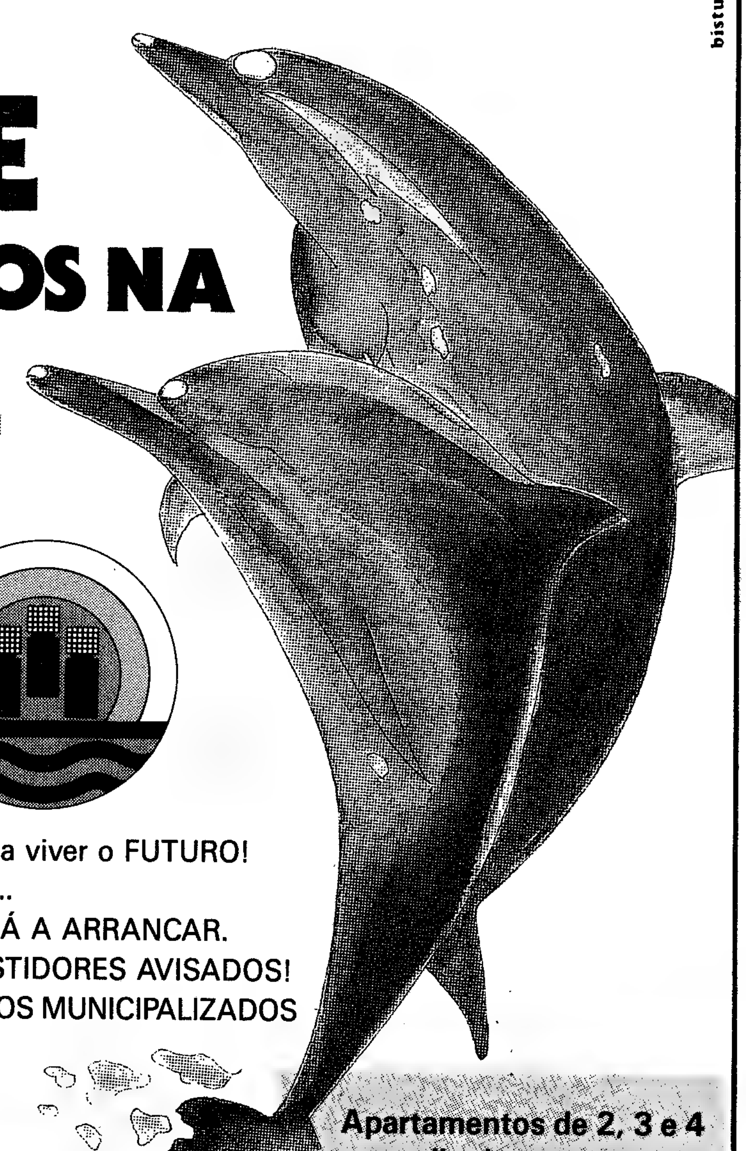
bisturi

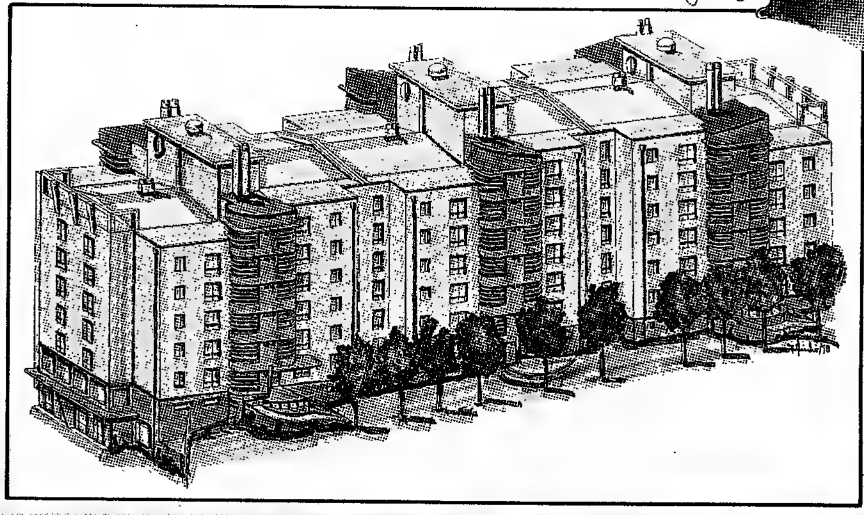
COMPRE
APARTAMENTOS NA
COSTA AZUL
TORRES
DO SADO
SETÚBAL

A dois passos de Lisboa, SETÚBAL –
– A CAPITAL DA COSTA AZUL – começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...
OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS TORRES DO SADO – JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL – SÃO UM **INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA.**

Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

MESMO NO–
–CORAÇÃO–
–DA CIDADE!





TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto Mobil
Telefone 065 / 72 11 44 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. – 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas **TORRES DO SADO** em SETÚBAL.
Nome
Morada
Tel.

O Campeonato Nacional de futebol começa amanhã nas Antas e em Braga. O que se deseja: que não se repitam as vergonhas dos últimos anos e que a ambição não rompa os diques da moral

Futebol: a grande festa vai começar

Aí está mais um Campeonato Nacional de futebol da divisão maior. Quando os relógios marcarem 21 horas de amanhã, subirá o pano para início da 57.ª edição da grande comédia da bola, participada por 20 elencos de craveira variável. Para já sabe-se que FC Porto e Benfica são os candidatos com a maioria dos votos ainda que por Alvalade reine franco optimismo a avaliar pelas afirmações do presidente Sousa Cintra que considera ter o seu clube a «melhor equipa do mundo». Um optimismo naturalmentge justificado em função da alta bitola dos artistas que integram o plantel colocado ao dispor de Marinho Peres e ainda porque, se trata de um clube que ostenta, na sua galeria de honra, 16 troféus correspondentes a outros tantos triunfos averbados ao longo de um historial de inquestionável brilhantismo, ainda que a última década tenha sido marcada pelo ferrete de um certo desencanto e algum fatalismo, consentindo que os seus rivais da Luz rubricassem cinco triunfos e os das Antas quatro, ficando por Alvalade o título da época de 1981/82.

Portanto, temos os crónicos candidatos. Três no conjunto já que o Guimarães, Belenenses, Boavista, Chaves, Setúbal, Estrela não reúnem potencialidades bastantes para entrar na concorrência, e os demais certamente que terão como preocupação dominante amealharem os pontinhos necessários para que consigam a manutenção no quadro superior do nosso futebol.

Descem cinco

E já agora convirá recordar que no termo do Campeoanto, serão cinco os despromovidos para que a prova volte a ser disputada apenas por 18 concorrentes, com a subida dos três primeiros classificados da Divisão de Honra que este ano terá a sua primeira edição. Claro que a decisão, tomada na assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol no passado dia 21 de Julho, não é definitiva porque com tais dirigentes nunca se sabe quando as verdades de hoje são mentira no dia imediato.

Sabe-se, isso sim, que dos 18 previstos no Regulamento de Provas se passou para 20 com a integração do Famalicão e um outro a sair da «diguilla» que Feirense, União e Aves estão a disputar depois de terem sido «peneirados» o Barreirense, Portimonense (que protestou o jogo com o União) e o Sporting de Espinho.

Treinadores: Sete mudanças

Quanto aos técnicos, verificam-se sete mudanças relativamente à época passada: mantêm-se: Artur Jorge (Porto), Eriksson (Benfica), Paulo Autuori (Guimarães), Neca (Tirsense), Ferreira da Costa (Marítimo), Vítor Urbano (Beira Mar), Jair Picérni (Nacional) e Joaquim Teixeira (Penafiel). Quem mudou: Sporting (Marinho Peres rendeu Raul Águas), Chaves (Manuel Barbosa-José Romão), Belenenses (Depireux-Moisés Andrade), Setúbal (José Romão-Conhé), Braga (Raul Águas-Vítor Manuel) e Estrela (Manuel Fernandes-João Alves). Dos promovidos, nada a alterar; Abel Braga (Famalicão), Rodolfo Reis (Gil Vicente), «Paco» Fortes (Farense) e Zoran Filipovic (Salgueiros) continuam no seu posto.

Rui Águas: «traição perdoada

As «chicotadas» começarão quando se avizinhar o Natal e já agora recorde-se que, na passada temporada, foram nove os clubes que, durante o Campeonato «cambiaram» de técnico, com a curiosidade de pelo Portimonense terem passado José Torres, Quinito e Manuel Oliveira e em Penafiel, José Augusto rendeu Alhinho e Joaquim Teixeira sucedeu ao «magriço». Outros que mudaram: Belenenses

Goleadores: de Soeiro a Magnusson

Para o leitor mais vocacionado para as estatísticas, aqui lhe deixamos a lista dos rematadores mais certeiros dos 56 campeonatos disputados. Naturalmente que quatro elementos terão de merecer destaque pela eficiência com que em temporadas distintas, constituiram o terror dos guarda-redes: Fernando Peyroteo na década de quarenta, José Águas em 50, Eusébio em 60 e Fernando Gomes em 70 e 80. Eis a lista:

I LIGA

Épocas	N.º de Equipas	Jogos	Total DE golos	Melhor marcador	Golos
1934-35	8	56	258	Soeiro (Sporting)	14
1935-36	8	56	240	Pinga (F.C. Porto)	21
1936-37	8	56	265	Soeiro (Sporting)	24
1937-38	8	56	247	Peyroteo (Sporting)	34

I DIVISÃO

Épocas	N.º de Equipas	Jogos	Total DE golos	Melhor marcador	Golos
1938-39	8	56	273	Costuras (F.C. Porto)	18
1939-40	10	90	431	Kordnya (FCP) e Peyroteo (Sp.)	29
1940-41	8	56	292	Peyroteo (Sporting)	29
1941-42	12	132	695	Correia Dias (F.C. Porto)	36
1942-43	10	90	539	Julinho (Benfica)	24
1943-44	10	90	456	Rodrigues (V. Setúbal)	28
1944-45	10	90	396	Rodrigues (V. Setúbal)	21
1945-46	12	132	638	Peyroteo (Sporting)	39
1946-47	14	182	933	Peyroteo (Sporting)	43
1947-48	14	182	832	Araújo (F.C. Porto)	35
1948-49	14	182	745	Peyroteo (Sporting)	40
1949-50	14	182	773	Julinho (Benfica)	27
1950-51	14	182	732	Vasques (Sporting)	29
1951-52	14	182	706	Águas (Benfica)	28
1952-53	14	182	623	Matateu (Belenenses)	29
1953-54	14	182	683	Martins (Sporting)	31
1954-55	14	182	640	Matateu (Belenenses)	32
1955-56	14	182	674	Águas (Benfica)	28
1956-57	14	182	681	Águas (Benfica)	30
1957-58	14	182	634	Arsénio (CUF)	23
1958-59	14	182	691	Águas (Benfica)	26
1959-60	14	182	609	Edmur (V. Guimarães)	25
1960-61	14	182	596	Águas (Benfica)	27
1961-62	14	182	617	Azumir (F.C. Porto)	23
1962-63	14	182	596	José Torres (Benfica)	26
1963-64	14	182	609	Eusébio (Benfica)	28
1964-65	14	182	614	Eusébio (Benfica)	28
1965-66	14	182	613	Eusébio (Bf.) e Figueiredo (Sp.)	25
1966-67	14	182	481	Eusébio (Benfica)	31
1967-68	14	182	524	Eusébio (Benfica)	42
1968-69	14	182	466	Manuel António (Académ.)	19
1969-70	14	182	520	Eusébio (Benfica)	20
1970-71	14	182	426	Artur Jorge (Benfica)	23
1971-72	16	240	638	Artur Jorge (Benfica)	27
1972-73	16	240	691	Eusébio (Benfica)	40
1973-74	16	240	691	Yazalde (Sporting)	46
1974-75	16	240	703	Yazalde (Sporting)	30
1975-76	16	240	681	Jordão (Benfica)	30
1976-77	16	240	616	Gomes (F.C. Porto)	26
1977-78	16	240	585	Gomes (F.C. Porto)	25
1978-79	16	240	626	Gomes (F.C. Porto)	27
1979-80	16	240	600	Jordão (Sporting)	31
1980-81	16	240	560	Nené (Benfica)	20
1981-82	16	240	562	Jacques (F.C. Porto)	27
1982-83	16	240	570	Gomes (F.C. Porto)	36
1983-84	16	240	599	Gomes (FCP) e Nené (Bf.)	21
1984-85	16	240	669	Gomes (F.C. Porto)	39
1985-86	16	240	566	Manuel Fernandes (Sport.)	30
1986-87	16	240	583	P. Cascavel (V. Guimarães)	22
1987-88	20	380	863	P. Cascavel (Sporting)	23
1988-89	20	380	791	Vata (Benfica)	16
1989-90	18	306	666	Magnusson (Benfica)	33

Magnusson: o rematador mais certeiro

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ixeira
lou:
s ren-
haves
Ro-
ireux-
túbal
Braga
uel) e
ndes-
vidos,
Braga
Reis
Fortes
povic
o seu

çarão
latal e
e, na
ram
nte o
m» de
de de
n pas-
ito e
Pena-
endeu
ixeira
utros
nses

PORTO

Estes 11 formaram o «bloco central» dos campeões nacionais

(Hristo Mladenov por Moisés de Andrade), Boavista (Raul Águas/Manuel Barbosa), Marítimo (Quinito/Ferreira da Costa), Nacional (Fernando Pires/Jair Picérni), Sporting (Manuel José/Raul Águas) Beira Mar (Thissen/Vítor Urbano) e V. Setúbal (M. Fernandes/Conhé).

Renovações

Uns mais, outros menos, todos os clubes procederam à cíclica norma de renovar os seus quadros. Naturalmente que se trata de um «ajustamento» fincado na capacidade económica dos clubes, nos métodos de gestão dos seus dirigentes, nas exigências dos técnicos e na dimensão das ambições.

Quanto ao FC Porto as aquisições de vulto foram o brasileiro Aloísio e o francês Paille que tanto no Sochaux, Bordéus e Montpellier não terá mostrado todo o naco das suas capacidades e o checo Luvomir que ontem chegou às Antas vindo do Viktovice. Quanto a saídas o destaque vai para o belga Demol e para Rui Águas falando-se de que Branco ainda poderá abandonar as Antas.

Filho pródigo

É filho de uma das maiores glórias do futebol português, chama-se Rui filho de José. Águas é o apelido herdado por ambos. O Rui jogou no Sporting, no Sesimbra, no Atlético, terá começado num popular clube da Pontinha e um dia chegou ao Benfica, de onde partiu para as Antas, abalando de forma profunda (ao que se supunha com cicatrizes indisfarçáveis) a ternura dos benfiquistas pelos Águas (Lena incluída). Ele voltou. Os benfiquistas perdoaram. Mas quando um dia falhar um golo daqueles que até António Feliciano Castilho marcaria, não espere pela tolerância do «terceiro anel». Rui Águas foi a «aquisição do ano» para os benfiquistas, talvez por uma questão de «raiva». Mas outras houve dignas de saliência. Isaías, Stefam Schwartz e William mais o retorno de Neno. Pensam os adeptos do clube de Cosme Damião que estão bem compensadas as saídas de Diamantino, Álvaro, Chalana, Abel e Diamantino. O futuro dará a resposta.

Careca e Cascavel

Sousa Cintra teve uma das suas habituais «birras» e resolveu despedir Paulinho Cascavel mesmo antes da contratação do «futuro sucessor de Eusébio». Claro que Careca é um promissor jogador que no Belo Horizonte mostrou talento para novos horizontes mas daí a ser considerado a Eusébio... (nem escrevo o que penso). Do Sporting já tinha saído Carlos Manuel e abalou também Marlom Brandão entrando Bozinoski. Vital também saiu e quanto a regressos de notar que Mário Jorge tem em Marinho Peres um «admirador».

Outros nomes

O Belenenses terá jogado forte, reforçando o plantel com o zairense Didier Kobla (ex-Racing Whide), Sadkov, Raudney, Taira, Morato, Nito e Chalana. O Vitória de Setúbal fez regressar Diamantino (depois de uma ausência de muitos anos pelo Benfica, Boavista e Amora) e fez aposta forte na aquisição do goleador nigeriano Yerini.

O camaronês Emile Mbouh e o tunisino Themçani são as aquisições mais relevantes do V. Guimarães para onde se transferiu o guarda-redes Jesus. Um argentino (Reggiardo) no Penafiel, um jugoslavo (Preljevk) no Salgueiros merecem citação especial.

Advertências e expulsões

Clubes	Amarelos	Vermelhos
Nacional	56	4
D. Chaves	53	2
Tirsense	51	3
Feirense	53	1
Penafiel	47	3
Beira Mar	46	2
Portimonense	46	2
Sporting	44	2
Marítimo	41	3
União	40	2
E. Amadora	37	4
V. Guimarães	36	2
Belenenses	35	2
Sp. Braga	32	3
Boavista	34	1
Benfica	34	—
FC Porto	32	1
V. Setúbal	30	1
TOTAL	747	38

Este quadro é elucidativo quanto ao elevado grau de indisciplina do último Nacional e quando a FIFA recomenda que os árbitros não utilizem o sentimento de tolerância para com os prevaricadores, eis que os representantes das associações que integram a FPF resolveram mandar às urtigas essas determinações ao decidirem que o «amarelo» deixe de ter valor acumulado. Um apelo à indisciplina e sabe-se como as «tropelias» dentro do campo podem lançar labareda para as bancadas.

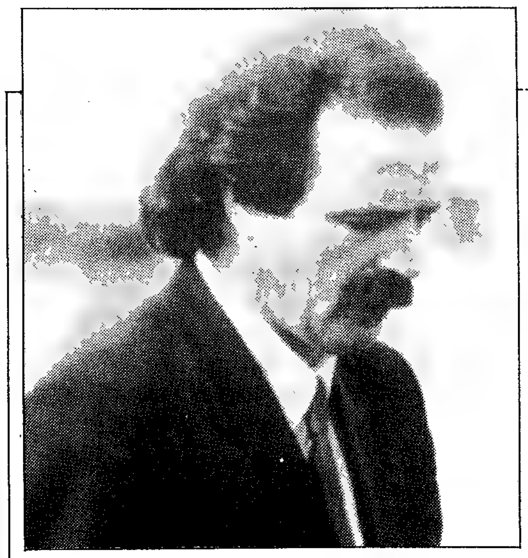
cont. na pág. 16

À atenção dos «Europeus»

Calendário «uefeiro»

FASES		TAÇAS DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS	TAÇA UEFA
1.ª Eliminatória	1.ª «Mão»	19- 9-90	19- 9-90	19- 9-90
	2.ª «Mão»	3-10-90	3-10-90	3-10-90
2.ª Eliminatória	1.ª «Mão»	24-10-90	24-10-90	24-10-90
	2.ª «Mão»	7-11-90	7-11-90	7-11-90
3.ª Eliminatória	1.ª «Mão»	—	—	26-11-90
	2.ª «Mão»	—	—	12-12-90
Quartos-de-final	1.ª «Mão»	6- 3-91	6- 3-91	6- 3-91
	2.ª «Mão»	20- 3-91	20- 3-91	20- 3-91
Meias-finais	1.ª «Mão»	10- 4-91	10- 4-91	10- 4-91
	2.ª «Mão»	24- 4-91	24- 4-91	24- 4-91
Finais	1.ª «Mão»	29- 5-91	15- 5-91	8- 5-91
	2.ª «Mão»			22- 5-91

Recorde-se que o sorteio, realizado no passado dia 11 de Julho em Genebra, destinou como opositores dos cinco representantes portugueses os seguintes: Portadown da Irlanda ao FC Porto (Taça dos Campeões), Neuchatel da Suíça ao Estrela da Amadora (Taça das Taças), Roma de Itália ao Benfica, Malines da Bélgica ao Sporting e Fehnerbace da Turquia ao Vitória de Guimarães.



Artur Jorge: três títulos no bornal

Treinadores vitoriosos

Campeonato da Liga

Época	Treinador	Nacionalidade	Campeão
34/35	Joseph Szabo	Húngara	FC Porto
35/36	Lipo Herczka	Húngara	Benfica
36/37	Lipo Herczka	Húngara	Benfica
37/38	Lipo Herczka	Húngara	Benfica

Campeonato nacional

Época	Treinador	Nacionalidade	Campeão
38-39	François Gutkas	Austríaca	FC Porto
39-40	Mihaly Siska	Húngara	FC Porto
40-41	Joseph Szabo	Húngara	Sporting
41-42	Janos Biri	Húngara	Benfica
42-43	Janos Biri	Húngara	Benfica
43-44	Joseph Szabo	Húngara	Sporting
44-45	Janos Biri	Húngara	Benfica
45-46	Augusto Silva	Portuguesa	Belenenses
46-47	Robert Kelly	Inglesa	Sporting
47-48	Cândido de Oliveira	Portuguesa	Sporting
48-49	Cândido de Oliveira	Portuguesa	Sporting
49-50	Ted Smith	Inglesa	Benfica
50-51	Randolph Galloway	Inglesa	Sporting
51-52	Randolph Galloway	Inglesa	Sporting
52-53	Randolph Galloway	Inglesa	Sporting
53-54	Tavares da Silva	Portuguesa	Sporting
54-55	Otto Glória	Brasileira	Benfica
55-56	Dorival Yustrich	Brasileira	FC Porto
56-57	Otto Glória	Brasileira	Benfica
57-58	Enrique Fernandes	Uruguaia	Sporting
58-59	Bela Guttman	Húngara	FC Porto
50-60	Bela Guttman	Húngara	Benfica
60-61	Bela Guttman	Húngara	Benfica
61-62	Júlio C. Pereira (Juca)	Portuguesa	Sporting
62-63	Fernando Riera	Chilena	Benfica
63-64	Lajos Czeizler	Húngara	Benfica
64-65	Elek Schuwartz	Romena	Benfica
65-66	Otto Glória	Brasileira	Sporting
66-67	Fernando Riera	Chilena	Benfica
67-68	Otto Glória	Brasileira	Benfica
68-69	Otto Glória	Brasileira	Benfica
69-70	Fernando Vaz	Portuguesa	Sporting
70-71	Jimmy Hagan	Inglesa	Benfica
71-72	Jimmy Hagan	Inglesa	Benfica
72-73	Jimmy Hagan	Inglesa	Benfica
73-74	Mário Lino	Portuguesa	Sporting
74-75	Mirolav Pavic	Jugoslava	Benfica
75-76	Mário Wilson	Portuguesa	Benfica
76-77	John Mortimore	Inglesa	Benfica
77-78	José M. Pedroto	Portuguesa	FC Porto
78-79	José M. Pedroto	Portuguesa	FC Porto
79-80	Fernando Mendes	Portuguesa	Sporting
80-81	Lajos Baroti	Húngara	Benfica
81-82	Malcolm Allison	Inglesa	Sporting
82-83	Sven-Goran Eriksson	Sueca	Benfica
83-84	Sven-Goran Eriksson	Sueca	Benfica
84-85	Artur Jorge	Portuguesa	FC Porto
85-86	Artur Jorge	Portuguesa	FC Porto
86-87	Mortimore	Inglesa	Benfica
87-88	Tomislav Ivic	Jugoslava	FC Porto
88-89	António Oliveira (Toni)	Portuguesa	Benfica
89-90	Artur Jorge	Portuguesa	FC Porto

- Dos 56 títulos, 15 foram conquistados sob a «batuta» de técnicos portugueses, cabendo outros tantos a treinadores nascidos na Hungria, seguindo-se os ingleses (11), brasileiros (7), chilenos e suecos (2) e os demais tiveram como líderes o uruguaio Enrique Fernandez, o austríaco Gutkas, o romeno Elek Schwartz e o jugoslavo Tomislav Ivic.
- Otto Glória foi o treinador que averbou mais títulos, quatro ao serviço do Benfica e um pelo Sporting (este tendo Juca como adjunto). Com três inscreveram-se Lipo Herczka, Janos Biri, Galloway, Josep Szabo, Guttman, Jimmy Hagan e Artur Jorge.
- Vencendo três títulos consecutivos foi proeza registada por Hagan, Lipo Herczka e Galloway.
- Ao serviço de clubes diferentes foram campeões nacionais apenas Joseph Szabo (Porto e Sporting), Otto Glória (Benfica e Sporting) e Bela Guttman (Porto e Benfica).

NA

DESPORTO

Indisciplina aumenta violência alastra

cont. da pág. 15

94 árbitros agredidos

Entretanto, fora dos rectângulos de jogo e de acordo com informações prestadas pelo Gabinete de Relações Públicas da GNR (o policiamento nas zonas urbanas está confiado à PSP) registaram-se mais de 800 incidentes dos quais destacamos: agressões a árbitros (94), tentativas de agressão a elementos da arbitragem (59), invasões de campo (57), arremesso de objectos para dentro dos recintos de jogo (53) e danos provocados em viaturas dos árbitros (10). Estes números reportam-se aos diversos campeonatos nacionais e regionais.

O nosso voto

É simples. Que os dirigentes cultivem o preceito da respeitabilidade, evitando as palavras cruzadas a que lamentavelmente, nos vêm habituando; que os treinadores não insistam no alijar dos seus passos para a «canga» dos árbitros; que os jogadores limitem a sua acção ao papel de artistas evitando simulações e atitudes contrárias ao «fair play» e à ética; que os árbitros cumpram rigorosamente o que se encontra consubstanciado nas leis de jogo; que o público tenha em cada domingo o espectáculo que merece.

Alves Henriques

Depireux e Marinho Peres: os regressados

Quem são os árbitros

Contrariamente às normas desde sempre instituídas, o actual elenco do executivo do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol entendeu não despromover nenhum árbitro do quadro da última temporada, pelo que continuarão a figurar como juízes de 1.ª categoria os 31 então existentes (Manuel Nogueira foi licenciado por ter atingido o limite de idade) mais os seis promovidos da 2.ª categoria (Lourenço Ferreira, Neves Fernandes, José Calheiros, Carlos Carvalho, Armando Portalez e Paulo Paraty).

Com a categoria de internacionais continuam Vítor Correia, Rosa Santos, Carlos Valente, Francisco Silva, Veiga Trigo, Fortunato Azevedo e Pinto Correia e, na «calha», julgamos estarem Sepa Santos, Jorge Coroado, Miranda de Sousa, António Marçal e Bento Marques.

Eis a lista dos 37 elementos que irão «coordenar» os 380 encontros do Nacional da divisão principal:

Fortunato Azevedo (Braga), Pinto Correia (Lisboa), Vítor Correia (Lisboa), Veiga Trigo (Beja), Rosa Santos (Beja), Carlos Valente (Setúbal), Francisco Silva (Faro), Sepa Santos (Lisboa), Jorge Coroado (Lisboa), Miranda de Sousa (Porto), António Marçal (Lisboa), Bento Marques (Évora), José Pratas (Évora), Soares Dias (Porto), Vítor Pereira (Lisboa), Donato Ramos (Viseu), Juvenal Silvestre (Setúbal), Fernando Correia (Lisboa), Ezequiel Feijão (Setúbal), Adão Mendes (Braga), Vitorino Filipe (Faro), José Silvano (Vila Real), Alexandre Morgado (Porto), João Mesquita (Porto), António Rola (Santarém), Mário Leal (Leiria), João Simãozinho (Leiria), Francisco Caroço (Portalegre), Xavier Oliveira (Porto), Serafim Alvito (Évora), José Guímaro (Coimbra), Lourenço Ferreira (Leiria), Neves Fernandes (Braga), José Calheiros (Viana do Castelo), Carlos Carvalho (Porto), Armando Portulez (Combra) e Paulo Paraty (Porto).

Nota: a ordem indicada refere-se à classificação da última temporada.

A.H.

À MARGEM

A factura dos clubes

O Campeonato Nacional de futebol da I Divisão começa amanhã e, no que à disciplina diz respeito, tem uma inovação importante: desaparece a acumulação de cartões amarelos, isto é, a contabilidade passa a fazer-se num só jogo, libertando os jogadores da possibilidade de serem suspensos por acumulação de castigos.

Após um Campeonato Mundial em que a disciplina foi severamente aplicada, a benevolência da Federação de Futebol só encontra explicação na pressão que os todos-poderosos dirigentes dos clubes exerceram no sentido de garantirem que, a menos que haja lesões, todo o plantel esteja disponível jogo a jogo. Ordenados mais caros, cada vez mais jogos, por causa do alargamento, foram os factores que pesaram. Os clubes pagam e, pelos vistos, não se dispensam de fazer exigências no sentido de manterem os «seus» artistas. O que vai suceder? Mais indisciplina e mais violência, a não ser que o profissionalismo dos atletas os autodiscipline ou que os árbitros como resposta, sejam tão lestos a puxar do vermelho como até agora faziam com o amarelo.

Sendo evidente que o futebol português vive à custa dos clubes, é também cada mais evidente que estes apresentam a sua factura. O campeonato foi alargado, os amarelos perdem cor. A Federação avaliza. Ao nível de organização a regra é... não organizar. Alguém se lembrará que dentro de quinze dias a selecção nacional tem um confronto aprazado com os campeões do Mundo? E que logo depois deste jogo com a RFA entra a sério, diante da Holanda? Artur Jorge, certamente, saberá. O que não se sabe é se ele, apesar de treinador de clube, conseguirá rebentar o espartilho com que os clubes cada vez mais torturam o pobre futebol português...

José Leite Pereira

A síntese de 56 campeonatos

Galeria de honra

Campeonato da I Liga

	J	V	E	D	G	P
1934-35 FC Porto	14	10	2	2	43-19	22
1935-36 Benfica	14	8	5	1	44-23	21
1936-37 Benfica	14	12	0	2	57-13	24
1937-38 Benfica	14	10	3	1	34-16	23

Campeonato da I Divisão

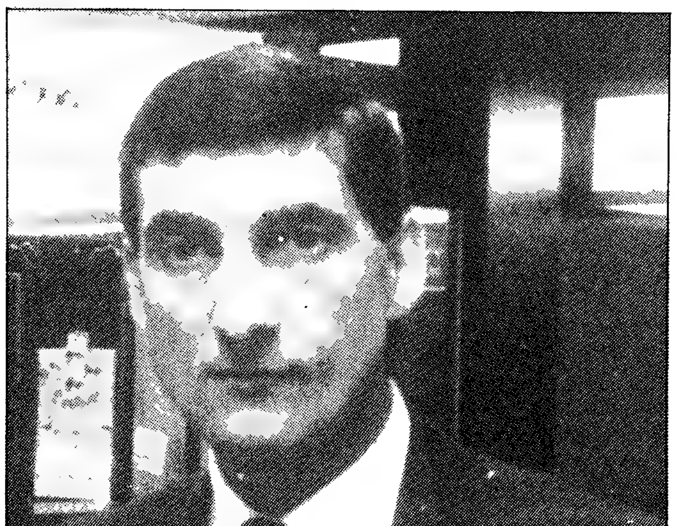
	J	V	E	D	G	P
1938-39 FC Porto	14	10	3	1	57-20	23
1939-40 FC Porto	18	17	0	1	76-21	34
1940-41 Sporting	14	11	1	2	58-23	23
1941-42 Benfica	22	19	0	3	74-34	38
1942-43 Benfica	18	15	0	3	74-38	30
1943-44 Sporting	18	14	3	1	61-22	31
1944-45 Benfica	18	14	2	2	79-26	30
1945-46 Belenenses	22	18	2	2	74-24	38
1946-47 Sporting	26	23	1	2	123-40	47
1947-48 Sporting	26	20	1	5	92-40	41
1948-49 Sporting	26	20	2	4	100-35	42
1949-50 Benfica	26	21	3	2	86-33	45
1950-51 Sporting	26	21	3	2	91-28	45
1951-52 Sporting	26	19	3	4	91-32	41
1952-53 Sporting	26	19	5	2	77-22	43
1953-54 Sporting	26	20	3	3	80-25	43
1954-55 Benfica	26	18	3	5	61-20	39
1955-56 FC Porto	26	18	7	1	77-20	43
1956-57 Benfica	26	17	7	2	75-25	41
1957-58 Sporting	26	19	5	2	79-21	43
1958-59 FC Porto	26	17	7	2	81-22	41
1959-60 Benfica	26	20	5	1	75-27	45
1960-61 Benfica	26	22	2	2	92-21	46
1961-62 Sporting	26	19	5	2	66-17	43
1962-63 Benfica	26	23	2	1	81-25	48
1963-64 Benfica	26	21	4	1	103-26	46
1964-65 Benfica	26	19	5	2	88-21	43
1965-66 Sporting	26	18	6	2	70-21	42
1966-67 Benfica	26	20	3	3	64-19	43
1967-68 Benfica	26	18	5	3	75-19	41
1968-69 Benfica	26	16	7	3	49-17	39
1969-70 Sporting	26	21	4	1	61-17	46
1970-71 Benfica	26	18	5	3	62-17	41
1971-72 Benfica	30	26	3	1	81-16	55
1972-73 Benfica	30	28	2	0	101-13	58
1973-74 Sporting	30	23	3	4	96-21	49
1974-75 Benfica	30	21	7	2	62-12	49
1975-76 Benfica	30	23	4	3	94-20	50
1976-77 Benfica	30	23	5	2	67-24	51
1977-78 FC Porto	30	22	7	1	81-21	51
1978-79 FC Porto	30	21	8	1	70-19	50
1979-80 Sporting	30	24	4	2	67-17	52
1980-81 Benfica	30	22	6	2	72-15	50
1981-82 Sporting	30	19	8	3	66-26	46
1982-83 Benfica	30	22	7	1	67-13	51
1983-84 Benfica	30	24	4	2	86-22	52
1984-85 FC Porto	30	26	3	1	78-13	55
1985-86 FC Porto	30	22	5	3	64-20	49
1986-87 Benfica	30	20	9	1	50-25	49
1987-88 FC Porto	38	29	8	1	88-15	66
1988-89 Benfica	38	27	9	2	60-15	63
1989-90 FC Porto	34	27	5	2	72-16	59

ALFREDO AUGUSTO TORRES AMANTE

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família informa que amanhã, dia 18, pelas 19 horas, na Igreja de S. Pedro, em Alcântara, será rezada missa pelo eterno descanso deste seu ente muito querido, agredecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma os acompanharam em tão doloroso momento.



Fortunato Azevedo: «o árbitro do ano»

Americanos divergem sobre o seu poder

Dois especialistas norte-americanos divergem na análise da situação dos americanos no mundo, defendendo um que o seu poder se mantém, enquanto outro considera que ele está a deteriorar-se.

Para Henry Nau, da Universidade de George Washington, os Estados Unidos renunciaram a uma parte do seu poder mundial relativo, nos últimos 40 anos, com o objectivo de criar uma comunidade política mais unida.

Mas para Robert Lieber, da Universidade de Georgetown, verifica-se uma deterioração do poder da nação americana, apesar de se manter como «a única superpotência existente».

Num estudo publicado no boletim do Fundo Monetário Internacional (FMI), Lieber considera que a dívida externa dos Estados Unidos representa um grave motivo de preocupação. Na mesma publicação, Henry Nau defende que, em termos absolutos, o poder dos Estados Unidos manteve-se, argumentando com o facto do peso deste país no produto nacional bruto dos países industrializados, em 1989, ser igual ao registado em 1970.

Este especialista refere ainda que, no que concerne ao peso relativo, os indicadores, tanto do produto manufacturado como do emprego aumentaram em 1989 face a 1970. Deste modo, Henry Nau conclui que o poder dos Estados Unidos, em relação aos países industrializados, não se reduziu em termos absolutos.

Salientando que entre os valores do seu país estão a generalização, a nível mundial, dos sistemas políticos abertos e competitivos e os sistemas de economia de mercado, Henry Nau conclui: «A riqueza e o poder relativo não são determinantes exclusivas da posição de um país em relação aos outros, mas também o tipo de comunidade política mundial em vigor e o facto de a mesma compartilhar os valores e as instituições políticas básicas de uma determinada potência».

Aumenta produção de cereais no mundo

A produção mundial de cereais deverá, pela primeira vez nos últimos quatro anos, responder às necessidades alimentares do planeta, revela um comunicado da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A produção cerealífera mundial vai ultrapassar as 1938 milhões de toneladas na colheita de 1990/91, o que representará mais 15 milhões do que a previsão feita no mês passado e mais 65 milhões do que na campanha de 89/90.

Na colheita de trigo, o aumento ronda os oito por cento relativamente à campanha anterior, prevendo-se que atinja o valor recorde de 588 milhões de toneladas.

A nova situação resulta de uma revisão das estimativas sobre a produção soviética, a qual vai compensar, em grande medida, a redução das previsões para os Estados Unidos.

Segundo a FAO, a colheita soviética de cereais deverá atingir 237 milhões de toneladas, das quais 110 milhões de trigo (mais 18 milhões relativamente a 89) e 118 milhões de outros cereais (mais 10 milhões). Também para África as perspectivas de produção de cereais são bastante favoráveis, à excepção de Angola, Moçambique, Sudão, Etiópia e Libéria, países onde a guerra civil impossibilita uma produção regular, bem como uma eficiente distribuição e abastecimento dos mercados.

A FAO considera que se torna necessário dar continuidade às operações de ajuda alimentar aos cinco países referidos.

BREVES

Moviflor renova imagem e expande actividade

A Moviflor remodelou as suas instalações da Avenida Almirante Reis (em Lisboa), apresentando agora uma cuidada selecção de mobiliário internacional. A par desta melhoria de qualidade, a Moviflor pretende manter «os melhores preços do mercado». Todas as outras lojas vão ser também remodeladas. Entretanto, está já anunciada para o dia 3 de Setembro a abertura de uma nova loja destinada à exportação para o mercado norte-americano, a qual se localizará em New Jersey.

«Revista do Exportador» já está nas bancas

Foi publicado e distribuído o primeiro número da «Revista do Exportador». Trata-se de uma publicação bimestral que pretende ser «porta-voz dos interesses legítimos dos exportadores portugueses e de outros agentes económicos». O seu primeiro número, relativo aos meses de Agosto e Setembro, inclui uma entrevista com o actual ministro do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira, bem como reportagens e noticiário nacional e internacional, estudos de mercado e um «dossier» sobre a Feira de Actividades Económicas de Moçambique.

Taipé autoriza BPA a abrir escritório

O Banco Português do Atlântico foi autorizado a abrir um escritório de representação em Taipé, capital de Taiwan, território que está a alargar as suas relações económicas com a Europa. Taiwan é a 11ª potência exportadora mundial e o primeiro investidor estrangeiro em alguns países do Pacífico, tais como a Malásia, Filipinas e Tailândia.

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

MÊS FANTÁSTICO?

ÚLTIMOS DIAS

DESCONTOS 10 A 50%

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959

LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

CULTURA

A SEMANA

Ai, país, país...

Sexta, dia 10

Connosco temos cuidado, com o país é o deixa arder -é a contradição do dia, nas manchetes dos jornais. O cuidadinho connosco são os 25 milhões de preservativos que se vendem cá por ano, o deixa arder, já se sabe, são os fogos que por aí há.

E já que se fala em fogos, eis outra contradição: enquanto a floresta se vai, à defesa do património acorremos...no Benin, com a restauração do forte de S.João Baptista de Ajudá.

De ajuda precisamos todos, mas é por outras razões: enquanto os salários reais descem, a inflação sobe/sobe, mesmo sem guerra no Golfo, adivinham-se vacas magras.

E à parte isto ? À parte isto, divertimo-nos: uns mais, outros menos, outros nem mais nem menos, que na praia é um descanso, há bailado em Seteais, música de Norte a Sul e para o ano vai haver Quadros de Honra nas escolas, à moda do antigamente.

Sábado, dia 11

É dia de folhetim de Macau, o nosso desfastio de Verão. Mas, por uma vez, este sábado o fax ficou esquecido com os telexes a tocarem pelos fogos: ontem fora-se-nos a serra da Estrela, hoje ía-se-nos indo a Covilhã. «Crime» -dizem de lá; «azar»- dizem de cá, nós, portugueses, somos assim: em vez de andarmos à frente, dos fogos andamos atrás. Assim sendo, nem admira que, dois anos após o incêndio do Chiado, os Bombeiros de Lisboa só agora se abasteçam de viaturas à maneira.

E siga a dança, ou melhor a música. Hoje, para além do costume, com Alcochete engalanada para as festas do Barrete Verde.

Domingo, dia 12

Com os fogos que por aí vão, o deixa arder, também ele, tornou-se já um folhetim. Daí que a notícia hoje não sejam os incêndios às portas da Guarda, mas Macário contra o barulho de discotecas e bares, a começar -ora bem- pelo assalto ao Palácio de Inverno (o Kremlin, quer-se dizer).

Barulho, mas de outro jeito, faz Susana Feitor. De Alcobertas, saira, anónima, para não sei quê na Bulgária. Vai daí, regressa campeã mundial de marcha, heroína aos 15 anos, um orgulho para a Nação.

O resto é a condizer, com a reposição, em Moçambique, da estátua de Camões, com «Casablanca» na TV, Andy Sheppard no Hot, Michel Dalberto nos Capuchos...e, já agora, com Agustina (no DN) a reflectir sobre Cultura e Poder.

Segunda, dia 13

Compramos menos e morremos mais. Menos porque descem os salários reais, mais porque, à média de um por dia, nos afogamos nas praias...e também porque às vezes por ciúmes nos matamos (*«antes morta que perder-te»*), como hoje na Travessa das Flores, já foi chão que deu uvas a brandura dos nossos costumes. Mas isto são «faits-divers», porque hoje, mais uma vez, do fogo se fez notícia. E como já não há floresta, o incêndio foi no ABC, um susto para o Parque Mayer, uma surpresa geral ao saber-se que o teatro consumido seguro é que não tinha. Vai daí, sai subsídio municipal, mais apoio governamental, mais solidariedade geral, que nós, prevenir, está quieto, dá-nos gozo é remediar.

Post scriptum a propósito de remediar ou do Dia Mundial dos Esquerdinos.Canhotos, em Portugal, somos 15%, mas o que temos preparado à medida desta diferença é a sublime expressão de toda uma mentalidade:«Ajeitem-se...».

Terça, dia 14

Aleluia, estamos hoje de parabéns: comemora-se Aljubarrota, o Coliseu faz 100 anos, Portugal está em 4º lugar no campeonato europeu do consumo de parabólicas, Maria João Pires, nos Capuchos, transfigura-se em múltiplas interpretações de Schubert e -imagine-se !!!- a capital do país do desenrasca conseguiu aprovar um plano. Um, não, dois (um estratégico, outro director), trocado tudo por miudos quer isto dizer que, ao menos teoricamente, é o fim do sem rei nem roque urbanístico, veremos se a Câmara tem força agora para fazer cumprir o plano.

Quarta, dia 15

No Bairro Alto, encerra o Frágil, ainda ninguém percebeu porquê, mas hoje nem se dá por isso, porque é feriado. Nas cidades, é mais um; no campo, o da Senhora da Assunção, pretexto para romarias mil. Os pagãos que sobretudo somos com o vira é que comemoramos isso da elevação da Virgem, teologia não é cá para a gente, a gente acredita e pronto.

Quinta, dia 16

Maria João Pires volta aos Capuchos, o Opus Ensemble actua na Argentina, em Santa Maria começa o Woodstock açoriano, há jazz no Acarte...e barracas e tragédias para estragar esta festa toda. Do fax de Macau, temos mais um episódio, em Sagres anda tudo às turras por causa do monumento, o pavilhão que a SEC ergueu na Feira do Livro ainda ninguém sabe para onde há-de ir e, estrada fora, em Viseu, um acidente de viação provoca dúzia e meia de mortos. Acontece em todo o lado, mas como em Portugal é que não: a camioneta partira com atraso, era preciso recuperar, qu' é isso para nós ?

Rodrigues da Silva

«José Castro - Mário Franco Ensemble» na Gulbenkian

O jovem jazz português

Francisco Paraíso

O pianista José Castro

O octeto «José Castro- Mário Franco Ensemble», actuou ontem à noite no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, inserido no programa do «Jazz em Agosto 90», no âmbito da secção «Novas Formações Portuguesas».

Exceptuados dois ou três momentos do concerto, a actuação dos jazzístas portugueses não foi excepcional, não aqueceu a assistência: pouca criatividade; temas por vezes demasiado longos (num deles, se a memória não nos atraiçoa, solaram todos os músicos), destruindo, um pouco, a tentativa de imprimir um ritmo vigoroso às interpretações

Naturalmente, não era um concerto extraordinário que se esperava de uma formação recente (refira-se que foi a sua primeira apresentação) e muito jovem; antes se espera que iniciativas destas se repitam e estimulem os raros que se sentem vocacionados para executarem esta difícil forma musical. Uma apresentação que revelou músicos prometedores

Uma formação, talvez, na senda do «Sexteto de Jazz de Lisboa», da cantora Maria João ou do «António Pinho Vargas Ensemble», que tão bons frutos deram, após a sua apresentação no «Jazz em Agosto».

Gostariamos de salientar as actuações do contrabaixista Mário Franco, do baterista André Sousa Machado, que formaram uma muito segura - e também criativa - secção rítmica, do trombonista Klaus Nymark, e do pianista José Castro, algo discreto nos temas de conjunto, mas sobressaíndo quando, por duas vezes, actuou sózinho no palco.

Foram tocados clássicos (dentro do espírito do «Jazz em Agosto 90») como «Beautiful Love», mas também composições de Mário Franco e de José Castro, sendo de destacar «Fugitivo», com um ritmo «endiabrado», (com que terminaram a actuação), da autoria deste último, que lembrava, por vezes, a célebre música da «Pantera Cor-de-Rosa», de Mancini.

O concerto abriu com um tema tocado em trio pelo baterista, contrabaixista e pianista, seguindo-se alguns outros lembrando as «big bands» de jazz, devido à utilização em bloco dos metais, e nos quais estes últimos tiveram a oportunidade de, em solos, mostrarem o que valiam.

A primeira parte terminou com José Castro sózinho no palco (o que aconteceu uma outra vez, mas na segunda metade), sentado ao seu piano: aqui se revelaram os seus inegáveis dotes de pianista, dominando perfeitamente o seu instrumento, com virtuosismo, numa composição que nos pareceu dever bem mais à música clássica do que ao jazz.

Mário Franco apareceu só, no início da segunda parte, executando um solo harmonioso, com ritmo permanente, com muita segurança. Tratou-se, quanto a nós, de um dos momentos mais interessantes e criativos do espectáculo, juntamente com um «diálogo» entre o seu contrabaixo e a bateria de Sousa Machado, numa outra composição.

Francisco Paraíso

Mário Franco no contrabaixo

Mário Franco iniciou os seus estudos, no campo do jazz, na «Escola do Hot Club de Portugal», tendo participado em vários *workshops*, entre os quais se salientam os que contaram com apresença de Eberhard Weber e Niels--Henning Orsted Pedersen. Tocou, entre outros com Maria João, Mário Laginha, Tommy Halferty, Louis Stewart, John Wadham e Steve Coleman. Faz parte do «Art Jazz Trio» e dedica-se à composição.

O pianista José Castro é um músico com formação clássica que, nesse campo, não deixa os seus créditos por mãos alheias. Estudou no Conservatório Nacional e participou em diversos «Master Classes»: no Conservatório de Paris, com Alain Jacquon e Sequeira e Costa, no Kansas. A convite deste último deslocou-se aos EUA para com ele estudar na Universidade daquela cidade norte-americana.

No campo da composição, a que se tem dedicado, foi orientado por Jorge Peixinho, durante três anos.

Dentro do jazz participou em *workshops* orientados po músicos como José Eduardo, Mike Freeman, Gary Burton e Joanne Bracken.

Refira-se, por fim, a formação completa do octeto: Tomás Pimentel, trompete e fliscorne; Pedro Moreira, saxofone tenor; Jorge Reis, saxofone alto; Klaus Nymark, trombone; José Menezes, saxofone soprano; André Sousa Machado, bateria; José Castro piano e sintetizadores; Mário Franco, contrabaixo.

M. R.

O fim-de-semana cinematográfico na RTP

Walsh e Ophuls (Max)

Apesar de nascido em berço irlandês, Raoul Walsh tinha todo o ar de ricaço «born in USA». Tapava o olho direito (ou a falta dele) com uma pala, usava um chapéu tipo J.R, e sobretudo, não dispensava o lenço assinado preso à garganta. Mais importante: é indispensável referi-lo sempre que se fala de *western* e de cinema de aventuras. À sua conta vimos «The Roaring Twenties», «Dark Command», «They Died With Their Boots On», «A Lion Is On The Street», «The King and Four Queens», para além de muitos outros , entre os quais se conta o filme que a RTP 2 transmite, sábado, às 13 e 25.

«Annie, Missionária do Klondike» (assim se chama a película em questão) assinala o encontro de Walsh com uma «has been» legendária , cuja glória atingiu o auge lá para os anos trinta. Chamava-se Mae West, era loura, opulenta e puxava-lhe o pé para o chinelo.

Mas naquela cabecinha, por cujas capacidades ninguém apostaria um centavo, havia, afinal, alguma massa cinzenta. A ela se deve, por exemplo, a peça que inspirou a Walsh este filme, misto de comédia e de *western* . Para os críticos, não sendo uma obra de culto, este é, todavia, um monumento representativo de quem melhor fazia o quê em Hollywood, no tempo em que Irving Thalberg dominava a Metro.

«Piedosa Mentira» de Max Ophuls

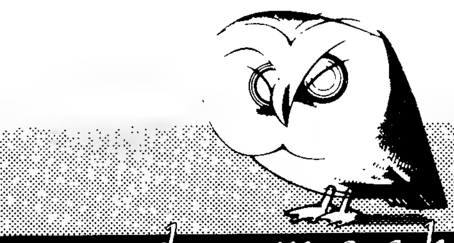
Domingo: Ophuls (Max e não Marcel)

Domingo, às 21 e 50, também na RTP 2, é a vez de nos ser oferecida a obra dum outro nome grande do cinema. O filme é «Piedosa Mentira» (no original, «Sans Lendemain») e o nome grande que o realizou é Max Ophuls. Rodado em 1939, este melodrama tem o típico ambiente decadentista das vésperas da Segunda Guerra Mundial. A acção decorre num *cabaret*, onde uma jovem é forçada a trabalhar, em consequência da vida dissoluta a que o marido se entrega. Um dia (há sempre um dia em que o destino se revolta) reencontra um antigo noivo que a abandonara em circunstâncias misteriosas e tudo se modifica. «Piedosa Mentira» será um dos últimos filmes que Max Ophuls realiza na Europa.

Nascido na Alemanha, ele será, à imagem de muitos outros artistas e intelectuais, obrigado a abandonar o país natal, quando Hitler e respectivos apaniguados conquistam a maioria no *Reichstag*. Radica-se em França. Em Junho de 1940, a presença alemã em Paris leva-o à Suiça, de onde partirá para os Estados Unidos. Aí filmará com as maiores vedetas europeias que passaram por Hollywood: Louis Jordan em «Letter From an Unknown Woman», James Mason em «Caught», Simone Signoret em «La Ronde», Charles Boyer em «Madame De». Morreu em 1957, dois anos depois de realizar aquela que é considerada a sua obra-prima: «Lola Montès». A filmografia de Ophuls que se pode ver no ciclo que a RTP agora lhe dedica, já fora objecto de retrospectiva na Cinemateca Portuguesa, em 1983, que, a propósito, editou um catálogo de que extraimos a foto que ilustra este texto.

Refira-se, a propósito de Max Ophuls, que o cineasta é pai de Marcel Ophuls, o autor de «Hotel Terminus», que, às quartas-feiras, está a passar, em episódios, na RTP 2. Marcel Ophuls esteve em Portugal em 1983, justamente para apresentar, na Cinemateca, a retrospectiva da obra de seu pai.

M.J.M



olhar de mocho

Os colonos

O programa intitulou-se pomposamente, «Informação Especial». Os anúncios prévios mostravam cenas coloniais e o apetite aguçou-se: será que o tema vai, *finalmente*, ser abordado? Afinal, não. Ainda não foi desta que se quebrou o tabu e se começou a falar, às claras, com espírito científico, dados na mesa e factos na parede, da descolonização. Primeiro, fica a suspeita dos «telecomandos»: a pêra ainda não está madura para ser falada, tivemos colónias, hoje já não temos, mas o espaço ensanduichado entre as colónias e a perca das ditas ainda não é abordável - exactamente, a descolonização. Ainda não se sabe ao certo o que é que eles, os colonos, lá andaram a fazer, para além de encherem os bolsos, evidentemente, tempos houve em que a pirataria também era profissão nobre e exigia alvará real: vejam-se as histórias da Holanda, da Inglaterra e da Alemanha relativas às épocas coloniais.

Como a descolonização portuguesa de 74 para cá, ainda continua virgem, o filme optou pela solução nacional: contar historietas, de retornados, uns pobrezinhos e aleijadinhos, outros já grandes patrões, e isto tudo sob a ténua insinuação de que esse milhão de refugiados, está a pedir uma epopeia tipo Lusíadas. Uns valentões: foram desbravar terras distantes e obrigados a regressar. Uma espécie de glorioso regresso do Aníbal das Guerras Púnicas obrigado a voltar a Roma.

Entre a já apontada suspeita de que o tema «descolonização» ainda é telecomandado por fios de silêncio e a neurose colectiva de não termos sabido digerir o que por lá andámos a fazer, ficam dois factos reais: perdemos a guerra colonial, e perder uma guerra é mesmo isso, em combate, com armas nas unhas, fomos derrotados nas épicas campanhas de subjugar o «pretinho»; de seguida, ficámos com o sentimento de culpa atravessado no nó da garganta. E agora continuamos às aranhas sem saber o que fazer às duas coisas: derrota militar e culpa de crimes cometidos em nome de uma suposta missão ultramarina.

Em outras latitudes europeias, as modernas guerras perdidas foram digeridas psicologicamente e houve também o cuidado de trabalhar a culpa colectiva. Entre nós, parece estarmos a tentar a via da prescrição: deixar esquecer, que os anos passam, e depois, como acontece às facturas que não são exigidas durante cinco anos, aplicar a regra legal: prescreveu, não se fala mais nisso.

Só que, como dizia o filósofo dinamarquês, a memória é uma ideia que ataca pelas costas, e pelo andar da carruagem, não nos iremos safar tão facilmente da culpa, do trauma e do sentimento da derrota.

Não, não é com historietas de retornados que se poderá fintar o tema da descolonização. Muito menos erguendo-os à quase categoria de heróis, vítimas inocentes das obscuras maquinações de Satanás, mártires da fé e do império a pedirem canonização logo a seguir à dos pastorinhos de Fátima. Haveria que chamar à pedra os ex-ministros de Salazar que ainda hoje, mais de 15 anos depois, se pavoneiam, lavando as mãos na pia do Pilatos. Os nazis tiveram o Tribunal de Nuremberga mas o nosso de Monsanto continua às moscas em relação aos crimes de guerra nas colónias. A hora é dos Descobrimentos, a da descolonização só virá depois.

José Sousa Monteiro

Obras registadas na S.P.A utilizadas em publicidade

A utilização de obras de obras musicais e literário-musicais pré-existentes como suporte de campanhas publicitárias é considerada ilegal, caso não seja solicitada autorização aos respectivos autores ou titulares de direitos.

A Sociedade Portuguesa de Autores considera que têm surgido situações altamente lesivas do direito de autor nesta matéria.

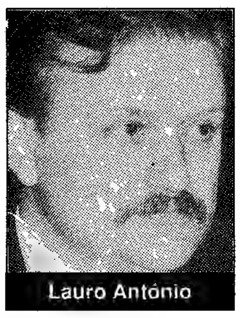
Verifica-se, com efeito, que a agência, ao solicitar a autorização referida e, confrontada com a proibição pura e simples, ou com a exigência de uma soma por ela considerada exagerada, encomenda a um autor uma obra musical ou literário- musical em tudo semelhante à pretendida obra original. O resultado é, na maior parte dos casos, o plágio encoberto. Mais tarde, após justa reclamação do autor original, a Agência apressa-se a informar, contra a evidência, de que a obra utilizada é inédita e foi por ela encomendada.

Este procedimento, além de grave pelas suas consequências imediatas, é altamente condenável pela filosofia que dele emana.

A S.P.A considera ser ainda mais grave o procedimento do autor que, assim, renega os mais elementares princípios deontológicos, violando os estatutos desta Sociedade , de que, na maior parte dos casos, é membro. Chama-se a atenção para a necessidade imperiosa de evitar estas situações que constituem crime de contrafacção, crime previsto e punido pela lei nos termos do artigo 196º do Código do Direito do Autor. A S.P.A, porque tal prática se está a tornar corrente, encara estas situações com apreensão e tudo fará que esteja ao seu alcance para lhes pôr cobro, quer recorrendo ao poder judicial, quer recorrendo a medidas disciplinares contra os seus membros que a tal se prestem, medidas essas que, ao abrigo do artigo 18º dos Estatutos, poderão ir até à expulsão definitiva.

Nem as noites, nem os dias...

As Minhas Noites são Mais Belas Que os Vossos Dias (Mes Nuits sont plus Belles que vos Jours) — R: Andrzej Zulawski (França, 1988); A: Andrzej Zulawski, segundo romance de Raphaelle Billetdoux; F (cor): Patrick Blossier; M: Andrzej Korzynski; Mont: Marie-Sophie Dubus; Cen: Jean-Baptiste Poirot; P: Alain Sarde/ Saris; I: Sophie Marceau, Jacques Dutrono, Valérie Lagrange, Myrian Mézières, Laure Killing, François Chammelte, Sady Reddot, Marc Zammit, Michael Golman, etc. D: 110 m; Dist: Filmes Castello Lopes; E: Quarteto; Cl: * (M/ 16 anos).



Lauro António

Apesar de Zulawski não ser um cineasta muito apreciado por um grande sector da crítica internacional, justo é referir que já assinou algumas obras interessantes, como *O Importante é Amar* ou *A Mulher Pública*. A verdade também é que nos últimos tempos não pára de nevroticamente cavalgar de demostre em insucesso e este *As Minhas Noites são Mais Belas que os Vossos Dias* é um bom exemplo do que tentamos dizer. Trata-se efectivamente de um filme que parece concebido por um realizador paraplégico, que não consegue segurar a câmara nem tem uma ideia certa e segura na cabeça. A máquina oscila segundo as oscilações dos protagonistas que vivem uma história de «amor louco» que entra mesmo na área da patologia.

Jacques Dutronc é Lucas que se sabe, no início do filme, ter uma doença incurável. Ao sair do médico, encontra uma jovem, Blanche (a belíssima Sophie Marceau, único ponto positivo deste descalabro cinematográfico), que persegue durante todo o resto da película. Blanche trabalha em cabarets, onde executa números de magia, adivinhando o que vai na cabeça dos espectadores e nos seus bolsos e carteiras. Lucas e Blanche tiveram ambos infâncias infelizes e vivem agora uma história de amor que os irmana e liberta.

Diz quem leu o romance de Raphaelle Billetdoux donde parte o filme que o seu fulgor advém sobretudo das «impressionantes qualidades da escrita». É precisamente nas «qualidades de escrita» cinematográfica que o desastre de Zulawski se faz sentir com maior fragor. Obra cheia de efeitos visuais e tiques estéticos incompreensíveis, *Mes Nuits son Plus Belles que Vos Jours* apresenta-se como uma antologia do mau gosto e do gratuito, onde apenas Sophie Marceau contraria o tom dominante.

A ementa do dia

*****

Jules e Jim, de François Truffaut (rep.)

****

Ata-me, de Pedro Almodovar
Henrique V, de Kenneth Branagh
Sempre, de Steven Spielberg

***

Na Corda Bamba, de John Landis

**

Regresso ao Futuro, III de Robert Zemeckis
Joe Contra o Vulcão, de John Patrick Shanley
Desafio Total, de Paul Verhoenven

*

As Minhas Noites são Mais Belas que os Vossos Dias, de Andrej Zulawski
Olha Quem Fala, de Amy Heckerling
Ninguém é Santo, de Neil Jordan
Cenas de Lutas de Classes em Beverly Hills, de Paul Bartel
Orquídea Selvagem, de Zalman King

Abre ao público a Tapada das Necessidades

A Tapada das Necessidades vai abrir ao público, nos termos do protocolo a assinar, terça-feira próxima, entre a CML, o presidente da Junta da Freguesia dos Prazeres e o director da Estação Florestal.

A CML compromete-se a construir e a manter o relvado junto à entrada Sul da tapada, colaborando ainda na limpeza, fornecendo bancos, mesas e outros meios de mobiliário e equipamento necessário ao público.

O horário de abertura ao público será das 10 às 18 e 30 (de Maio a Setembro) e das 10 às 17 horas (de Outubro a Abril).

TECLA 3 — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LDA.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «TECLA 3 — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Palma, número duzentos e sessenta e oito, freguesia de Santa Justa.

SEGUNDO

O seu objecto social consiste no «Exercício de Actividades de Fotocomposição, Montagem, Fotolito e demais Artes Gráficas».

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos e vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução, e com a retribuição que for deliberada em Assembleia Geral, será exercida por dois ou mais gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Sem prejuízo do disposto na Lei, a Assembleia Geral deliberará sobre a nomeação e destituição dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos bem como para a representar em juízo ou fora dele, serão necessárias e suficientes as assinaturas e intervenção de dois gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO

São desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

QUINTO

A sessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade. **SEXTO**

Por falecimento de qualquer sócio, os herdeiros, que designarão um de entre eles ou respectivos cônjuges como representante comum enquanto a quota se mantiver indivisa, poderão — continuar na sociedade ou não, neste último caso mediante a amortização da quota pelo valor do último balanço.

SÉTIMO

Quando a Lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de carta registada dirigida aos sócios com pelo menos, quinze dias de antecedência.

São sócios Manuel da Trindade Paulo e José Joaquim Nunes Carrilho.

Está conforme o original e ocupa 3 folhas.

Lisboa, 90/07/31.

A Ajudante
Beatriz Manuela de Carvalho Vila Fernandes

«DL» — 17/8/90

Alexander Solzhenitsyn

Solzhenitsyn recupera a cidadania soviética

O escritor Alexander Solzhenitsyn acaba de recuperar a cidadania soviética, por decreto assinado por Mikhail Gobachov -informa a Tass, citada pela Lusa. Solzhenitsyn foi galardoado com o Prémio Nobel em 1970 e expulso da URSS quatro anos depois. A expulsão deveu-se à condenação de que foi alvo pela publicação de «O Pavilhão dos Cancerosos», «Um Dia na Vida de Ivan Denisovitch» e «O Arquipélago de Gulag».

Segundo a «Izvestia», o escritor aceitou agora reassumir a cidadania sioviética, mas não sabe se regressa ou não à URSS. O decreto reabilitador abrange mais 24 escritores, artistas e cientistas e ainda o xadrezista Viktor Korchnoi, passando todos a ter direito a passaporte soviético.

A subsecretária de Estado da Cultura hoje no Capitólio

À hora a que o nosso jornal começa a circular, a subsecretária de Estado da Cultura está a visitar o Teatro Capitólio, onde a companhia do ABC vai passar a actuar. As obras de recuperação do Capitólio -recorde-se- vão ser custeadas pela SEC, conforme ajustado, após o incêndio do ABC ,entre Santana Lopes e os empresários Carlos Santos e Vasco Morgado.

B R E V E S

Dia 23: novas sobre o apoio da SEC ao teatro

As novas normas de apoio da SEC à actividade teatral serão conhecidas no dia 23, no decorrer duma conferência de Imprensa, ainda sem local marcado. Segundo a Secretaria de Estado da Cultura, o documento que no dia 23 será tornado público «vem alterar substancialmente o panorama do teatro em Portugal». O novo regulamento é ainda considerado pela própria SEC como «uma das (suas) acções de fundo mais importantes».

Centenário de Lina Demoel

Completa-se hoje um século sobre o nascimento de Lina Demoel, primeira figura do teatro português da «belle époque». Carolina Adelaide Rodrigues, de seu verdadeiro nome, estreou-se no Trindade, em 1919, e abandonou a actividade na década de 40. Seguindo, depois, para África, continuou ligada ao teatro, como responsável pelos guarda-roupas. Regressada a Lisboa, na década de 50, Lina Demoel viveria com dificuldades até aos fim dos seus dias, morrendo no anonimato em 23 de Outubro de 1982, com 92 anos.

Prémio «Jovens Músicos» para estudantes Portugueses

Nove estudantes portugueses receberam o Prémio «Jovens Músicos» que, na sua edição deste ano, contemplou com dois mil contos os concorrentes nas modalidades solistas de violino, violoncelo, clarinete, trombone e, ainda, música de câmara. O primeiro prémio de música de câmara foi atribuído ao grupo de metais do Seixal e a João Pedro Silva (piano), enquanto os segundos prémios foram para Rui Fernandes (violino), Carlos Manuel Alves (clarinete), Ana Isabel Antunes (piano) e António Dias Santos (trombone).

Terceiros prémios foram para Daniela de Brito (violoncelo), Aniha Yuki Rodrigues (piano) e Alexandre Vilela (trombone), tendo as duas primeiras eliminatórias decorrido em Lisboa e Porto, e a final na capital.

Portugal em expedição da «Rota da Seda»

Portugal é dos países convidados pela Unesco, a participar na expedição marítima «Rota da Seda, Rotas do Diálogo» que terá início em Outubro, ligando Veneza a Osaka.

O especialista português Mário Ruivo, responsável pela idéia inicial da «Rota da Seda» e membro do Comité Consultivo da Unesco, faz parte da organização da expedição marítima, para cujo percurso foi cedido pelo sultão de Oman a Unesco o barco «Fulk-Al-Salamah».

150 anos da banda mais antiga de Portugal

Oito bandas de música alentejana vão participar, no dia 19 e 25 de Agosto, nos dois encontros de bandas.Estes encontros estão integrados nas comemorações dos 150 anos da Sociedade Filarmónica Luzitana, de Estremoz, considerada a banda mais antiga de Portugal, anunciou ontem a organização.

Dança no auditório do BESCL

No auditório do BESCL, em Santos, é apresentado hoje, amanhã e depois, um novo espectáculo de dança, voz e teatro. A autoria do trabalho é de Francisco Camacho e de Mónica Lapa.

Charlton Heston protesta contra o racismo

O actor Charlton Heston decidiu abandonar o Sindicato de Acrores dos Estados Unidos, em protesto pela proibição feita ao actor Jonathan Pryce, de interpretar o papel de um chinês proxeneta na comédia musical «Miss Saigon». O sindicato norte-americano entende que o papel deve ser representado por um actor de origem asiática e não por Price. Fontes próximas de Heston declaram que o actor decidiu deixar o Sindicato de actores por considerar que esta proibição é obscenamente racista.

Quando a bicicleta completa 150 anos de idade

Nosso «tour» deu mel e fel

NEVES DE SOUSA
Enviado especial

A última pedalada do campeão maior

Ainda estamos vendo a imagem: o pai de Fernando Carvalho encostado a um dos postes da baliza sul. Rindo, rindo muito, depois, como que atingido por um murro na ponta do queixo, a descer, escorregando muito lentamente, tão devagarinho que a madeira ficou alheia ao corpo. Inanimado, ficou no chão uns longos segundos, meia dúzia de circunstantes despejando-lhe água pela cabeça, outros correndo a chamar os médicos. Mas, tão depressa como desmaiara, Alberto Carvalho recuperou todos os sentidos: e deu pulos, ergueu os braços ao ar, gritou, pintou a manta:

— *É o dia mais feliz da minha vida! Foi preciso esperar muito tempo, corri durante muitas épocas, andei lado-a-lado com os mais famosos mas nunca tinha conseguido a camisola amarela de uma Volta. Agora, o meu Fernando, aos 27 anos, dá-me a maior de todas as alegrias! Como? Vamos a Fátima, sim senhor. Eu, ele e as nossas mulheres. A camisola amarela vai ficar aos pés do andor de Nossa Senhora!*

Figuras e figurinhas

Começava o debandar do circo, os mil e tal integrantes no cortejo voltista a marcharem, cada um para seu lado. E as conversas foram-se diluindo, até penetrarem rudemente no coração da corrida. Perguntava-se: como se tinham comportado as diferentes formações que alinharam em Lisboa para os 2400 e tal quilómetros do trajecto oficial?

Avancemos pelo rés-do-chão da escala global: o Bom Petisco/Tavira ficou a uma hora 42 minutos e 37 segundos do líder (Sicasal/Acral), o que (de imediato) explica a acção durante a competição. Perdeu homens pelo caminho (o inconstante Constâncio Reis, o mal preparado Luís Sequeira e o muito jovem Paulo Ernesto), teve João Costa na pele de «lanterna vermelha», talvez solicitando de Claude Lelouch outra «Belle histoire» semelhante à que acaba de realizar no «Tour de France», onde o argumento foi a vivência, o quotidiano, o dia-a-dia de um ciclista que marcha permanentemente no sopé do pelotão. Lelouch, fã incondicional do ciclismo, firmou nessa sua 32.ª metragem os sofrimentos e os sacrifícios de um voltista que teima em não desistir, mesmo quando viaja isolado de todos os demais colegas, tendo exclusivamente como companhia o andamento vagaroso do carro-vassoura que convida para o descanso e para o adeus à estrada.

Serafim Ferreira funcionando de Wilson «gandula» Brasil: paz perfeita entre Joaquim Gomes e Fernando Carvalho

Não seria preciso que Claude Lelouch trouxesse até cá um actor com o nível de Charles Gérard, nem fazê-lo acompanhar das saborosamente esbeltas colegas de Beatrice Dalle ou um técnico austero e duro como aparece no seu filme por assinatura de Gérard Lanvin: bastaria colocar a câmara ao lado de João Costa e ir indagando dos seus pensamentos, dos ideais que o faziam prosseguir, de quem em cada dia, lá pela terrinha, corria a saber se o último de todos tinha chegado em bem.

Regressemos exclusivamente ao bloco de tavirenses que o eng.º Brito da Mana trouxe para a Volta: somente o peixeiro José Marques logrou ficar em lugar de certo relevo, todos os demais (Sérgio Rodrigues, o polaco Nentcho Dimitrov, Vital Simões, César Fernandes e Paulo Silva, pela ordem como concluíram os recitais) foram simples e acomodados artistas ao sabor da partitura.

Em 10.º lugar, quedou-se a formação do Alguerra/Componauto/Almolde, chefiada por esse rijo imbondeiro que é Venceslau Domingues Fernandes, 45 anos completados a 22 de Abril, marido de Maria Hermínia e pai de Vanessa e Vânia, morador em Perosinho (Carvalhos, Gaia). Um homem que já vestiu as camisolas de meio mundo: Porto, Aldoar, Leixões, Académico, Cedemi, Benfica de Luanda, Ambar, Sangalhos, Sport Lisboa e Benfica, Sangalhos, novamente o Porto, Rodovil, Ajacto, Recer e Gradefosa. Muitos títulos nacionais, uma Volta (84), no bolso. Apaixonado por Samantha Fox, Madonna e Sabrina, futebolista nas horas vagas.

— *)Pode garantir: esta foi a minha última Volta!*

Venceslau encolhe os ombros quando lhe falamos no comportamento da equipa do Alguerra/Componauto/Aralmolde:

— *Foi o que se conseguiu arranjar...*

Salvador Alves (Ovarense de 20 anos, residente em Esmoriz, solteiríssimo, que gosta de ler Camões e ver filmes de Stallone, cliente da Rádio Voz de Esmoriz) ficou na berma da estrada. Quanto aos demais, foi assim: 87.º e penúltimo José Ferreira Rodrigues (24 anos, amante das telenovelas e freguês radiofónico do «Oceano Pacífico»), 85.º António Fernando de Sousa Gonçalves (nascido em Pedroso a 20/3/66, morador nos Carvalhos, campeão nacional de ciclo-crosse no ano transacto, o cidadão que se farta de rir com os bonecos do rato Mickey, do Popey e do Fafin), 81.º Amílcar Neves (nascido em França há 21 anos, namorado de Teresa Nunes, morador em Gaia, apaixonado pelo Coimbrões, praticante de andebol, futebol e moto-crosse, admirador de um vasto leque de personalidades: Fignon, Chuck Norris, Júlio Iglésias, Charles Bronson, Franco Nero, David Carradine), 80.º Joaquim Alberto Mesquita Fernandes (famalicense, 24 anos, morador na Pousada de Saramagos, marceneiro, simpatias por Greg Lemond, atletismo, futebol e hóquei em patins), 79.º o angolano José Fernando da Rocha Dias (24 anos, casado, com Maria Augusta de Sá Ferreira, casa em Águas Santas, praticante de futebol e

cont. na pág. 22

52.ª VOLTA A PORTUGAL

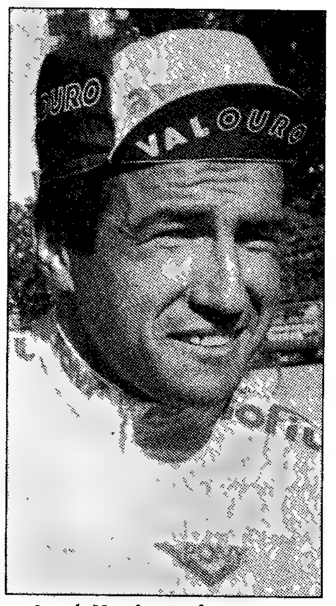
Erros tácticos marcaram uma Volta espectacular

cont. da pág. 21

moto-crosse, cineasta para ver Stallone, Bud Spencer e Terence Hill, fã totalmente rendido de Raul Solnado, leitor de obras sobre a Medicina, sonhando ainda conhecer Cicciolina, Brooke Shields e Samantha Fox), 48.º José Eugénio Oliveira Passos (portuense de 28 anos, casado com Manuela Clarinda Gonçalves Carneiro, o filho José Manuel com 11 meses de idade, empresário no ramo de papelaria e florista, batendo palmas a Clint Eastwood e Eça de Queiroz, Ronald Reagan e Cicciolina, Brooke Shields e futebol, basquetebol, voleibol, atletismo, triatlo e biatlo) e o 47.º, Jorge Daniel Cabral Santos Henriques (nascido em Válega, Ovar, a 6/2/69, sócio correspondente do Sporting, predilecção pela prática de hipismo, natação e atletismo, admirador de Jaime Cortesão e Arnold Shwezneiser, Sofia Loren e Brigitte Bardot, George Bush, Grovachev e Brigitte Nielsen), uma equipa entregue a um conferente marítimo (Manuel Gonçalves) e um reformado do Exército (Joaquim Carvalho) que tinha Rafael Cardoso como mecânico e José Leite e José Fernandes nas funções de mecânicos.

Um degrau acima ficou a Seur: espanhóis de valor muito mediano (apenas Juan Carlos Rozas conseguiu segurar-se no 24.º posto) com a prova concluída quase anonimamente por José Ignácio Camacho, Miguel Vos, Manuel Garcia Prieto, Francisco Espinosa e Francisco Perez ao longo da viagem foram ficando outros diletantes (Luís Barroso, Manuel Dominguez, José Rafael Garcia e Jorge Perez Rojas) a quem o calor venceu.

Pouco se poderia esperar de uma formação sem nomes sonantes nem dinheiro para colocar na balança: por isso o Salgueiros/Landimar viveu de



José Xavier: vice-campeão nacional ficou nas encolhas

belos feitos a cargo de Marino Fonseca (um brilhantíssimo 11.º lugar) e toda a restante equipa (os bem pagos Gabriel Sabbião e Steve Robert) brasileiro e inglês fazendo o frete de acompanharem Raul Matias, Carlos Santos, Hélder Domingues e Eugénio Passos) enquanto Gaspar Gonçalves e Paulo Duque marchavam mais cedo para o doce leito.

Da Festina/Lótus, o mínimo se pode adiantar: não usou (uma vez sequer) da faculdade de se tornar conhecida através do convívio com os jornalistas, limitando-se a andar por ali à espera que Santiago Portillo (13.º) fizesse um brilharete ou Martin Robleda (34.º) desse um ar de qualquer graça. À infelicidade do acidente sofrido por Jesus Blanco Villar juntou-se a incipiência ou falta de forma de outros desistentes: Manuel Carrera, Luc Suykerbuyk e Roberto Torres, ficando na estrada apenas Juan Bal-Buena, Juan Tomaz Martinez e Manuel Martinez Costas, todos fracos demais para citação meritória.

Em toda a caravana, que assiduamente convivia com o empresário Mário Miranda de Almeida, ficou pena porque a Orima/Cantanhede, para além da vitória de Carlos Marta nas metas volantes nada mais conseguiu de muito belo que a colocação de Marco Chagas no 5.º lugar da ordenação geral. Jacinto Paulinho (15.º) ainda foi a outra melhor unidade de um bloco que foi tratado nas palminhas das mãos, com a garantia de prémios fascinantes (200 contos por êxito numa etapa) mas onde não conseguiram atingir a trivial produtividade homens como João Paulo (22.º), António Silva (35.º) ou Joaquium Carvalho (44.º) já para não falarmos de Luís Domingos e Alberto Parente, mais do desistente Diamantino Marques. Para a nova temporada (temos a certeza) Mário Miranda de Almeida vai dar um safanão na sua rapaziada e impeli-la para um bonito «tour», especialmente tendo em vista que a empresa de electrodomésticos de Corticeiro de Cima tem uma vasta clientela também irmanada com o ciclismo.

Dos espanhóis da Royal também se aguardava bastante mais: fizeram todo o jogo para o australiano Neil Stephens que, no 4.º lugar, chegou a assustar os maiorais, mas depois foram resvalando pela encosta: Javier Carbayeda e Jos'é Sanches entraram em fugas e mostraram a camisola, José Daboz e Inaki Murua passearam sobre as máquinas, Dick Deekkers e Miguel Angel Garcia fizeram um serviço limpinho.

A Avibom/Valouro/Lousa apresentou-se nesta Volta com um fortíssimo candidato a revalidar sucesso bem recente; Manuel Cunha (7.º). Porém, uma tendinite atacou o rapaz que nasceu em Pedroso (Gaia) a 31 de Agosto de 62, e, como Eduardo Correia foi insolitamente eliminado da prova, tudo ficou residindo em torno do que Paulo Pinto (28.º) conseguiu nas arrancadas para os diversos riscos brancos e na actividade de homens que, como o muito jovem José Rosa (19.º), o experiente Antonino Araújo (25.º) e o campeão nacional Joaquim Salgado (23.º) iam acrescentando aos seus «palmarés». Para além disso, o trabalho foi repartido por Paulo Couto (33.º) e pelo vice-campeão português José Xavier (42.º) que deixaram à distância dois farristas (Cristian Jager, 83.º; Hardy Groeger, 72.º) que vieram de Leste para umas curtas férias ao Sol e junto ao mar. A Avibom/Valouro/Lousa, que persiste porque existem vontades como Manuel Maduro, Manuel José Fernandes e Alberto Carlos, três industriais de há muito ligados à velocipedia, merecia ter chegado bem mais alto, pois para isso se preparou a capricho e com todo o rigor.

Entramos agora no terceto de ouro: Fernando Mendes a jogar numa carta chamada Fernando Carvalho (bisca que saiu az), José Santos variando a aposta entre Delmino Pereira, Manuel Zeferino e António Alves, mas também de olhar atento para David Assunção e Carlos Moreira, as trepadelas de montanha a cargo de José Santiago, o fornecimento de águas no cartaz de José Ferreira, Luís Santos e Pedro Silva para o que desse e viesse. Cedo tendo perdido António Rodrigues, a Recer/Boavista perturbou-se com a impecável marcha da Ruquita/Philips/Feirense e ficou atónita, porque apenas guardava artilharia para o confronto com a Sicasal/Acral. Foi isso que perdeu José Santos e aborreceu o major Valentim Loureiro.

O triunvirato acabaria por acomodar-se no pódio, com a Sicasal/Acral dominando a situação mas vendo escapar-se o amarelo-sol de Joaquim Gomes para Fernando Carvalho precisamente nos últimos minutos do longo exame. Jorge Silva (3.º) foi um óptimo lugar-tenente de Joaquim Gomes mas terá outros sonhos mais amplos, a ver vamos. Como habitualmente, António Pinto (10.º) faz pêndulo regular enquanto Manuel Abreu desce em relação à craveira normal: um 17.º posto que fica na órbita de Manuel Correia (12.º) mais oportuno no enquadramento para as metas. Quanto a Serafim Vieira (26.º) e Joaquim Andrade (27.º) ainda conseguiram dar mais nas vistas que Fernando Mota e José Poeira, decididamente mouros para todo o serviço e profissionais sem uma palavra de azedume para o desempenho das mais ingratas tarefas. Desilusão completa: o brasileiro Cássio Freitas.

Nos representantes do Recer/Boavista a melhor ovação ainda é endereçada a nomes conhecidos: Manuel Zeferino (8.º) e José Santiago (9.º) com o resto do exército xadrez deslizando pela tabela António Alves, Luís Santos, Carlos Moreira, David Assunção, Pedro Silva e José Ferreira variando entre o 31.º e o 73.º degrau da enorme escada que acomodou 88 inquilinos.

Resta falar da Ruquita/Philips/Feirense: óptimo serviço prestado por Frenando Mendes e pelos seus alunos, com a mais que natural saliência de todo o luxo em relação a Fernando Carvalho sem (contudo) se esquecerem outros magníficos espadachins: Carlos Pereira (14.º), Manuel Neves (16.º), Dulas Andrezej (o polaco que ficou no 20.º posto), Vítor Teresinho (39.º), outro polaco (Slawomir Pietrusz, em 41.º), Viriato Duarte (51.º), Benjamim Carvalho (53.º), Paulo Silva (58.º) e José Mendes (70.º), cada qual e consoante as suas capacidades ajudando Fernando Carvalho a chegar onde morava a sua mais dilatada ambição.

Nesta Volta, houve alguns sofrimentos e meia-dúzia de quedas, mas também momentos espectaculares de alta beleza desportiva: o fel e o mel do ciclismo. Diversas equipas estiveram em erro táctico quase constante: a Sicasal/Acral, constelada de estrelas, perde o triunfo individual exactamente porque deu a plena sensação de falhar na hora em que a melhor defesa obrigava a atacar os piores adversários, a desalojá-los da toca e nunca a fazer-lhes passiva companhia. No ano em que a bicicleta (concebida por um humilde e simplório ferreiro escocês chamado MacMillan) completa 150 anos de vida e deixa para trás a primeira designação (Kirkpatrick, depois Daft Pate, mais tarde ainda ciclo), neste ano da graça de 1990, não se admite que os mais credenciados técnicos do

O tenente Matos Sousa (Brigada de Trânsito) e o jornalista Serafim Ferreira (director da corrida): um trabalho duplamente impecável

assim vai o totobola

O Jornal de Amarante: 111 111 111 1122; Jornal da Beira: 111 11X 1X1 1212; Correio de Coimbra: 111 X1X 111 1X12; Correio do Vouga: 111 X11 11X 1X12; A Defesa: 11X X12 112 X1X2; Defesa de Espinho: 111 X1X 1X1 2X12; Diário de Lisboa: 111 11X 1X1 2211; Diário de Viseu: X11 11X X21 1X1X; Folha de Domingo: 11X 111 1X1 1X11; Ecos de Cacia: 11X 11X 111 1X12; Eu Sei Tudo: 111 X11 121 12X1; O Jornal de Felgueiras: X11 X11 1X1 X11X; Jornal de Gaia: X11 X1X X11 1X1X; O Almonda: 11X X1X 2X2 11X2; Rádio Totobola: 111 X1X 111 1XXX; Linhas de Elvas: 11X 111 X11 X21X; Litoral: 111 X11 111 XX12; O Jornal da Lixa: 111 111 111 2111; Maria da Fonte: 111 11X 111 1X12; No Estúdio e no Estádio: 111 111 111 1111; Notícias de Felgueiras: X11 X11 1X1 X11X; Jornal 1X2: X11 X1X 111 X122; Notícias de Viseu: 111 11X X11 X112; Quadrante Norte: 111 11X X11 X1XX; Resenha Desportiva: 11X 111 1X1 1122; A Voz do Domingo: 111 111 XX1 1112; Tarde Desportiva: 11X X12 XXX X122; Livre e Directo: X11 11X X2X 1XX2; Rádio Viriato: X1X 111 XX1 2X1X; Um Caso Por Semana: 11X 11X 1X2 111X; Foi Notícia: 111 1X2 1XX 2212; Desporto e Música: 11X 112 111 22X1; Cultura e Recreio: X11 111 X1X X112; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: X11 X11 21X X122; Desporto/Rádio Guarda: 111 X12 X11 11X2; Contacto/Rádio Guarda: 111 X2X 1X1 X2X1; Meia Tarde: 111 11X 11X 1X1X; Encontro Com a Manhã: X11 111 121 1XX1; Freguesias do Nosso Distrito: 112 112 XX1 1X12; Rádio Guarda: 11X 1XX 11X X111; Penalti: 111 111 X21 X112; O Mensageiro: 11X 22X 1X1 112X; Notícias de Guimarães: 111 111 111 21X2; Semanário da Região Bairradina: 111 111 111 XX1X; Bom Dia: 1X2 111 111 1212; RR/Desporto: 1X2 X11 2X1 1X12; Bola Branca: 11X X11 XXX 1111; Frente Desportiva: 1XX 211 2X1 1X1X; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: XX1 12X 11X X112; Alvo: 2X1 11X X2X 1111; Alvo Suplemento: 111 XX1 12X 11XX; Disco & Daquilo: 11X 11X 121 X212.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33/90 DE 19 DE AGOSTO DE 1990

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Bordéus - Nantes	41	11	1	9	2	1
2. Marselha - Lille	48	5	0	11	1	1
3. Toulouse - Metz	35	15	3	8	3	1
4. Cannes - Caen	32	19	2	7	4	1
5. Mónaco - Lyon	47	3	3	10	1	1
6. St. Etiènne - Montpellier	25	22	6	6	5	1
7. Paris SG - Auxerre	34	15	4	8	3	1
8. Nancy - Toulon	26	19	8	6	4	2
9. Sochaux - Rennes	38	12	3	9	2	1
10. Brest - Nice	29	17	7	7	4	1
11. F. Dusseldorf - Hamburgo	26	18	9	6	4	2
12. Kaiserslautern - E. Francfort	35	12	6	8	3	1
13. Bochum - Colónia	12	14	27	3	3	6

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 111 111 111 1112

Claude Lelouch: Volta espera filme sobre «lanterna vermelha»

cont. da pág. 22

nosso ciclismo não acertem os ponteiros do relógio pelo que se faz lá fora no desporto sobre duas rodas de borracha.

Nomes em destaque

Passemos agora ao bloco organizativo da corrida e, logicamente, as melhores palavras têm de ser enviadas para o jornalista Serafim Ferreira (director de «O Jogo») que, pela 9.ª vez, orientou toda a corrida que ele próprio delineou com apuro e contento quase geral. Teve a seu lado elementos de alta valia, sendo de íntegra justiça destacar os também jornalistas Manuel Flórido (director técnico adjunto) e Rodrigo Pinto (que teve a seu cargo a ligação da organização com os colegas de profissão). Um trio sem a mais pequena mácula, a merecer romper todos os diâmetros da escala valorizativa.

Mais nomes ficam na peneira do nosso obrigado: o tenente Matos Sousa (que dirigiu sem qualquer pequena falha a muito eficiente Brigada de Trânsito da GNR), os técnicos de comunicações, José Barros (Correios) e José Mendes (Telecom) inexcedíveis de dedicação e amizade perante as constantes solicitações dos homens da Comunicação Social, toda a equipa de metas e chegadas, juízes e cronometristas que nunca deram motivo para as vaias ou assobios, dúvidas ou suspeitas que ficaram carimbando algumas Voltas bem recentes.

O presidente federativo Henrique Castro, o dr. Artur Lopes (presidente da assembleia geral federativa) e o vice-presidente federativo José alado acompanharam com brilho o trabalho de Serafim Ferreira, tal como aconteceu com Silvino J. Silva (presidente da Associação de Ciclismo do Sul) e António Fernandes (líder nortenho), num leque de parabéns extensivo ao secretário Santiago, ao assessor Márcio Santos, ao homem do computador infalível (Hermínio Rodrigues), ao *relações públicas* João Faria, ao «speaker» neto Gomes (animador bem ao gosto das plateias populares), muito em especial à turma de apoio neutro onde a Altis (uma vez mais) cintilou, mercê do cuidadoso esforço de Fernando Oliveira, Fernando Baptista e Onofre Tavares.

Seria ingratidão não lembrar o acolhimento que tivémos em todas as localidades onde desfilou a reportagem do «DL» que, num bonito e bem comportado automóvel Renault (gentilmente cedido pela Sacavenauto), procurou fazer o melhor possível de espelho fiel do que se passava na Volta e aquilo que os nossos leitores desejavam conhecer. E, já agora, sem qualquer intuito publicitário, lembrar que fomos ineditamente acolhidos soberanamente na Casa do Barreiro (em Alpedrinha) numa quinta solarenga onde Dona Francisca Cabral cumpre à maravilha o turismo de qualidade e lá por Loulé onde o presidente Joaquim Vairinhos e o assessor Júlio Guerreiro, mais Daniel do Adro nos cumularam de gentilezas.

Falaram em publicidade; houve quem estivesse na Volta ao sabor dos acontecimentos e, em contrapartida, outros técnicos que souberam elevar o prestígio e o renome das marcas que representavam, delas ficando recordação bonita entre os jornalistas seus amigos: a turma da Refrigee (José Vidigal, Luís Castanheira, João bairrada, Paulo Torres, António Madureira, Leonel Simões, Sousa Monteiro, Manuel Marta, Sílvio Lopes, José Moreira, José Trancoso e as lindíssimas Cristina e Rafaela, todos publicitando a Coca-Cola e produtos afins sem um minuto de repouso), a Agros (União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre-Douro e Minho quem, de Vila do Conde, mandou para os voltistas os seus melhores produtos), a Sicasal/Acral (destaque bonito para Manuel Graça e para as esbeltas Délia e Solange), a Água da Serra da Estrela, a Água do Caramulo, especialmente as Águas do Alardo, que ofertaram hectolitros á sempre sequisosa caravana.

Muitas palas são do mesmo modo endere/adas para a Danone/Iofil, de Castelo Branco: não podia ter vindo à Volta melhor embaixador que Manuel Martins, o folgazão que tinha sempre à mão uma guitarra e na boca uma quadra popular. Bonito foi (também) o trabalho da delegação da Pony (João Paulo Santos, José Luís Domingos, António Pinto e Fernando Santos) tal como foi muito agradável receber visitantes da estirpe do professor Eduardo Saraiva (DGD) ou do tenente António Rosa (um voltista sempre preso ao ciclismo).

Fez arrancar muitas lágrimas termos serpentreado entre centenas de incêndios: foi belo saber-se que o empresário Manuel João Preto (homem-chave da Tensai) está quase com o definitivo *sim* da Mundial Confiança para uma associação ciclista que, radicada em Santa Marta de Portuzelo, prometo sair para a rua e devorar quantos circuitos e grandes prémios aparecerem pelas barbas, sem esquecer que a Tensai quer mesmo estar na Volta/91 com astros no seu bloco.

Enfim; seria um nunca acabar de citações. Só para terminar: Diamantino da Silva Marques (proprietário do Restaurante Bigodes, na Benedita) faz por nós um apelo dirigido ao presidente leonino Sousa Cintra:

— *POor favor: volte o ciclismo do Sporting! Nesta área ondemoramos arranja-se logo patrocinadores!*

Foi o mesmo que escutámos em muitos outros locais.

Sem Benfica, sem Porto, sem Sporting, sem Sangalhos, a Volta foi um pequeno desfrios circulante. Imagine-se o que poderá ser quando os grandes emblemas tornarem a aderir ao mais belo espectáculo desportivo que vai resistindo ao andamente dos séculos.

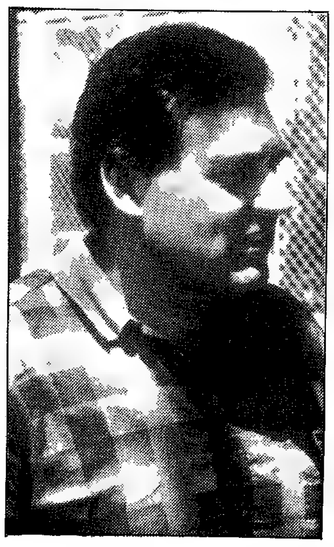
José Agostinho

Délia e Solange: as beijoqueiras da Sicasal/Acral. Pelos seus lábios já passaram três pelotões de ciclistas

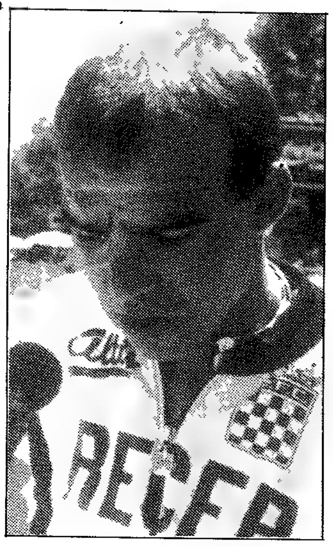
Manuel Flórido: chefe de redacção do «O Jogo» foi um óptimo auxiliar de Serafim Ferreira

José Agostinho

Rodrigo Pinto: presidente do CNID e infatigável apoiante dos colegas jornalistas



Álvaro Silva: o empresário da Sicasal/Acral que não colheu os louros a que aspirava



Manuel Zeferino: um 8.º lugar que soube a pouco para quem mais esperava do voltista de 81

José Agostinho

Carlos Cabral e Silva Cruz: a Philips vincou categoria na caravana publicitária

Selecção de futebol já tem caras

Artur Jorge aposta decididamente na renovação, ao escolher um elevado número de jovens para integrar os trabalhos da selecção nacional «A» com vista ao encontro particular com a RFA, marcado para o próximo dia 29, no Estádio da Luz. Os 17 escolhidos são os seguintes: Vítor Baía, André, Semedo e Jaime Magalhães (Porto); Silvino, Veloso, Vítor Paneira e Rui Águas (Benfica): Venâncio e Cadete (Sporting), Gonçalves e Galo (Belenenses), Soeiro e Germano (Guimarães), Caetano (Boavista); Jorge Ferreira (Setúbal) e Rui Barros (Mónaco). Paulo Futre não foi seleccionado por se encontrar lesionado.

Quanto às esperanças (sub-21) os nomes eleitos são: Morgado e Jorge Couto (Porto), Filipe e Amaral (Sporting), Secretário e Abel (Penafiel), Pedro e Mário Fonseca (Freamunde), Valido e Paulo Alves (Gil Vicente), Resende (A. Viseu), Alexandre (Chaves), Paulo Madeira (Benfica), Gama (Braga), José Carlos (Varzim) e Hélio (Setúbal).

Porto contrata Luvomir

Pinto da Costa prometeu e cumpriu. O internacional checo Luvomir (lobo em português) chegou ontem ao Porto e será jogador dos «dragões» por um período de três anos. Ponta de lança, 26 anos e jogava no Vitkovice. Com esta aquisição, o ciclo encerrou-se entrando para o clube das Antas além de Luvomir, Aloísio, Kostadinov, Paille, Padrão e Jorge Plácido.

João Pinto foi operado

O portista João Pinto foi ontem operado ao maxilar superior, estando impedido de treinar durante um período de 15 dias, devendo regressar à competição dentro de um mês.

O júnior Toni também «baixou», sendo operado, no Hospital de Santa Maria (Porto), a uma hérnia inguinal.

Sporting perde em Gijón

O Sporting perdeu ontem à noite (jogando duas horas após a chegada a Espanha) com o Gijón, por 0-1. Silas foi expulso aos 49 minutos e os «leões» jogaram com: Sérgio; João Luís, Miguel, Bozinovski e Mário Jorge; Filipe, Amaral (Lima), Marinho (Lopes) e Silas; Gomes (Bilro) e Edel.

Hoje (20 e 30) o Sporting defrontará o Avilés.

Benfica defronta o Bayern

O Benfica defronta hoje (19 e 30, com transmissão directa da RTP-2) o Bayern de Munique no segundo encontro da Taça Teresa Herrera (ontem o Barcelona venceu o Desportivo da Corunha por 2-0). Eriksson deverá apresentar o seguinte onze inicial: Silvino; Ricardo; Samuel, Veloso, William e Schwartz; Paneira, Thern e Sanchez; Rui Águas e Isaías.

Campeonato começa amanhã

Porto-Penafiel (21 horas) e Braga-Belenenses *são* os primeiros encontros do 57.º Campeonato Nacional da I Divisão. No domingo pelas 17 horas terão início os jogos Marítimo-Beira Mar, Tirsense-Salgueiros, Chaves-Boavista, Famalicão-Estrela e Farense-Nacional e às 18 horas começará o Sporting-Guimarães.

Os jogos Benfica-Gil Vicente e V. Setúbal-vencedor da «liguilla», foram adiados para data oportuna.

MODALIDADES

Hóquei em patins: Portugal vence a Suíça

A selecção portuguesa de hóquei em patins (categoria sub-21) venceu a sua congénere suíça por 9-4 no encontro da jornada inaugural do Torneio de Basileia, jogando com: Paulo Freitas; Miranda, Pinheiro, Teles e Pedro Alves (cinco inicial), entrando depois Nélson Ferreira, Jorge Canas e Jorge Macedo.

Ténis: Cunha e Silva perde

O brasileiro Mauro Menezes quebrou uma série de vitórias consecutivas de Cunha e Silva tendo vencido o confronto de ontem, a contar para o Torneio Aberto da República, em Brasília, por 3-6, 6-4 e 6-3.

JOVEM

APRENDE ELECTRICIDADE, ELECTRÓNICA, RÁDIO, TELEVISÃO, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE 3 HORAS, DAS 08.00 ÀS 23.00. MAIS DE 600 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO.

ÍNICIO DO CURSO 1 DE OUTUBRO.

ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS QUANDO DESEJARES.

MÍNIMOS

4.ª CLASSE OU 6.º ANO DE ESCOLARIDADE — 16 ANOS.

DIPLOMA

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

DE TÉCNICO ELECTRÓNICA, RÁDIO, TV E DE ELECTRICIDADE BAIXA TENSÃO VÁLIDAS EM TODOS OS PAÍSES COM SINDICATOS.

PREÇO 200 + 7 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES DE 20 MIL.

ESCOLA LASER

CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS.

PRAÇA BERNARDO SANTARENO, 3-B, 1900 LISBOA — TEL. 80 58 01 — 80 95 57. METRO AREEIRO, AUTOCARROS 15 — 27 — 35 — 40.

(ALUGAMOS SALAS-AULAS)

FÉRIAS EM AGOSTO

AGENDA

I Série N.º 189
Dia 17 de Agosto

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 259/90:
Aprova os quadros de pessoal do Exército, da Força Aérea e da Marinha.

Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 675/90:
Aumenta o quadro de pessoal do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Aviso:
Torna público ter o México aceite, a 21 de Junho de 1990, a emenda da Convenção de 1928, respeitante às exposições internacionais, adoptada em 31 de Maio de 1988.

Ministério da Educação

Portaria n.º 676/90:
Altera o plano de estudos do curso de bacharelato em Produção Agrícola, ministrado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Portaria n.º 677/90:
Autoriza o Instituto Politécnico de Leiria, através da Escola Superior de Arte e Design, a conferir o grau de bacharel em Artes Plásticas (Pintura/Escultura) e regulamenta o respectivo curso.

Ministérios da Educação e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 678/90:
Cria o curso de técnico de informática/gestão, a funcionar na Escola Profissional de Viseu.

Região Autónoma da Madeira

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 17/90/M:
Concede apoios para a cobertura ou resguardo de poços ou outras escavações semelhantes.

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

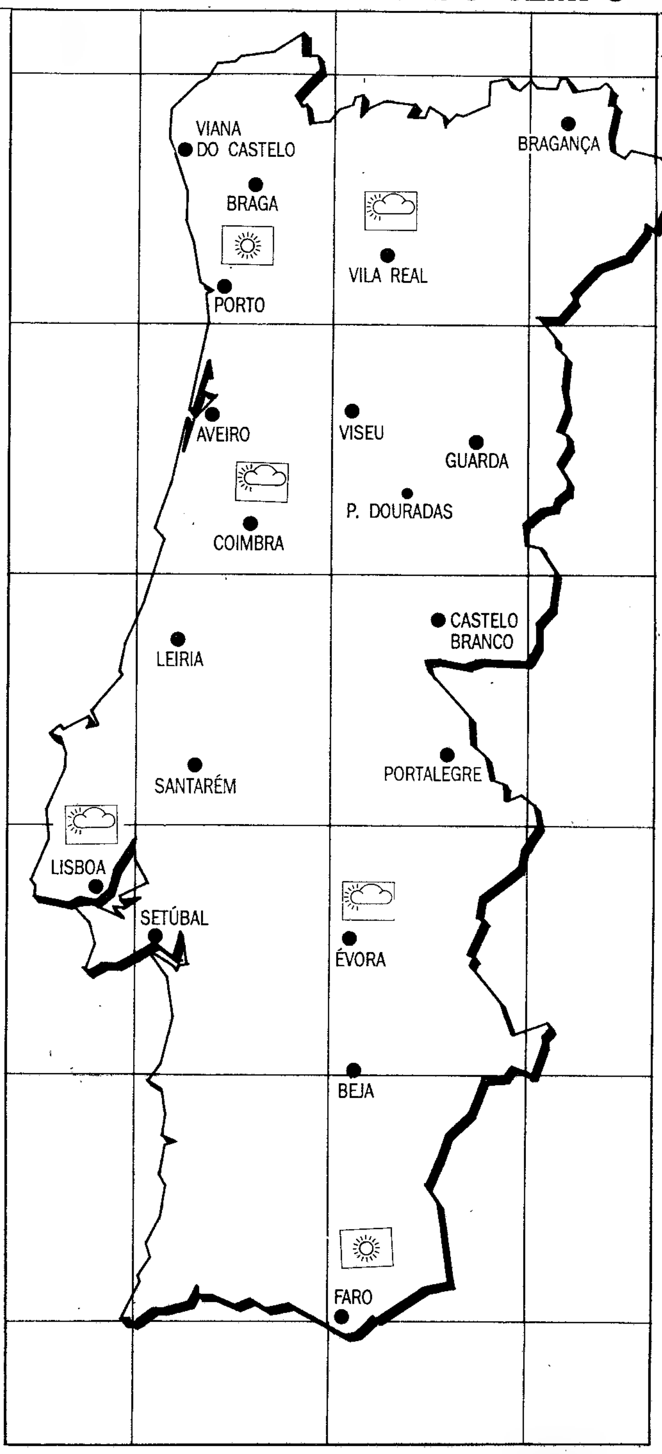
Em todo o território
Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Noroeste, soprando em regime de nortada forte durante a tarde no litoral Oeste. Neblina na faixa costeira ocidental.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral para Norte do Cabo da Roca. Vento geralmente fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina matinal.
Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

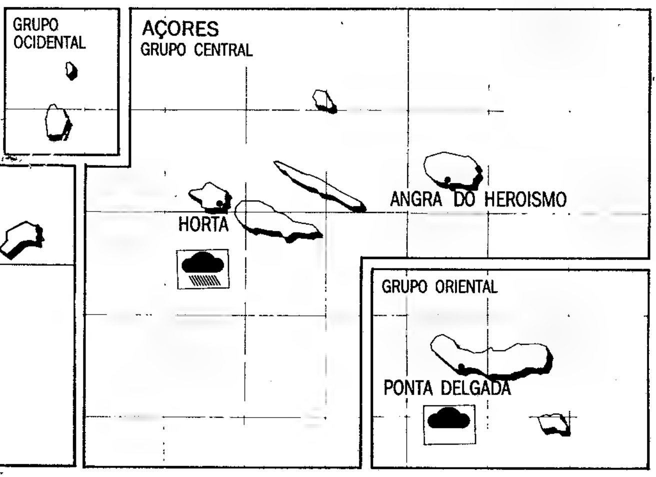
MADEIRA

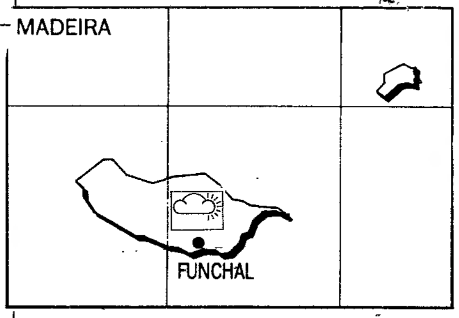
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.
Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
No Funchal
Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.
Amanhã e depois
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste, sendo fraco no Funchal.

AÇORES

Em todos os grupos
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Leste.
Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.
Amanhã
Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.
Depois de amanhã
Períodos de céu muito nublado e vento fraco ou moderado do quadrante Norte.







Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
01.10	3,1m	06.55	1,2m
13.36	3,4m	19.40	0,9m

Amanhã

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.12	3,3m	07.52	1,0m
14.32	3,6m	20.31	0,7m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	14	14	Limpo
V. Castelo	14	14	Limpo
Vila Real	15	15	Limpo
Porto	14	15	Limpo
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	14	14	Limpo
C. Carvoeiro	17	17	Limpo
C. Branco	20	21	Limpo
Portalegre	22	23	Limpo
Lisboa	18	18	P. nub.
Évora	16	16	Limpo
Beja	15	15	Limpo
Sines	-	-	-
Faro	22	22	P. nub.
Sagres	19	20	P. nub.
P. Delgada	19	20	Aguaceiros
Horta	19	19	P. nub.
Funchal	21	21	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 28; Porto, 24; Faro, 28; P. Delgada, 25; Funchal, 28.

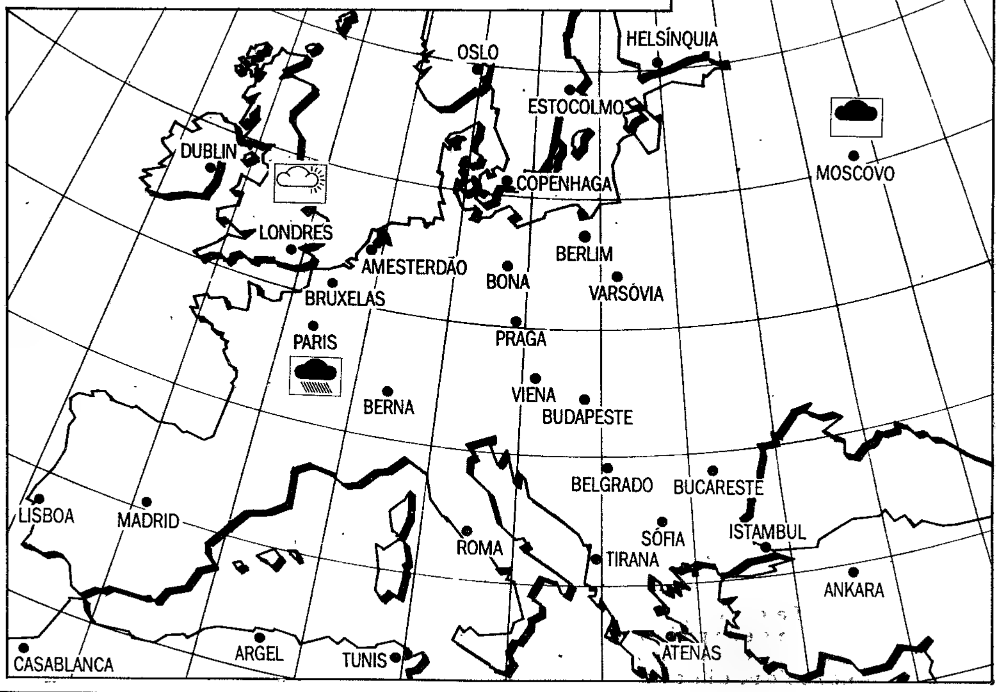
EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	18	18	Limpo
Londres	10	12	M. nub.
Paris	10	10	P. nub.
Bruxelas	10	10	P. nub.
Amesterdão	11	15	M. nub.
Genebra	16	16	M. nub.
Roma	20	22	Neblina
Oslo	14	15	M. nub.
Copenhaga	13	13	P. nub.
Estocolmo	17	18	Neblina
Berlim	15	15	P. nub.
Viena	15	21	P. nub.
Varsóvia	16	19	Neblina
Atenas	22	25	Limpo
Moscovo	13	18	P. nub.

MUNDO

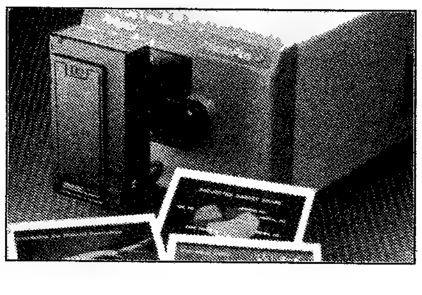
	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	9	16	Limpo
Caracas	20	26	Nublado
Hong Kong	28	33	Limpo
Joanesburgo	4	19	Limpo
Los Angeles	19	24	Nublado
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	26	34	Nublado
Nova Iorque	20	29	Nublado
Rio de Janeiro	18	32	P. nub.
São Francisco	14	21	Limpo
São Paulo	14	27	P. nub.
Tóquio	27	35	Limpo

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofisica



PESSOAS & FACTOS

Polaroid Palette Plus faz slides a partir do computador



A utilização dos meios informáticos é uma realidade cada dia mais presente na vida das empresas. Mas, muitas vezes, para que determinado trabalho realizado em computador possa ser eficazmente utilizado junto de audiências mais alargadas, é necessário reproduzi-lo fotograficamente, em slides de boa qualidade.

A **Polaroid** concebeu o sistema **Palette Plus** precisamente para, a baixo custo, efectuar a produção de slides, cópias fotográficas e transparências a partir de imagens ou gráficos gerados por uma grande variedade de computadores pessoais.

Este sistema possibilita a obtenção de fotografias a cores mesmo quando se utiliza um 'écran' monocromático, uma vez que permite 'pintar' as imagens a reproduzir do computador, através de uma 'palette' com um vasco leque de escolha entre 72 cores diferentes. O **Palette Plus** dá assim ao utilizador a possibilidade de traduzir em slides ou cópias fotográficas destinados a ilustrar apresentações, relatórios, conferências e acções de formação, o trabalho previamente realizado no computador

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro:** Tapada, Calçada da Tapada, 83-A, Tel. 3634721; **Alvalade:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505; **Arco Cego:** Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; **Benfica - Portas Benfica:** Benfica, Estrada Benfica, 678-E, Tel. 702532; **Campo de Ourique:** Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; **Fundação Calouste Gulbenkian:** Berne, Av. de Berna, 44-A, Tel. 773568; **Lumiar-Quinta do Lambert:** Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A. Tel. 7597432; **Madre de Deus:** Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B, Tel. 382470; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Penha França:** Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 8142518; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **Príncipe Real - São Bento:** Confiança, Praça das Flores, 59-60, Tel. 670401; **Brandoa-Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B. Tel. 995338; **Odivelas:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Tel. 9815662; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A. Tel. 9939121; **Portela:** Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela. Tel. 9431423.

REFORÇO

Alameda D. Afonso Henriques: Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; **Alcântara:** Bairrão, Rua Prior do Crato, 27, Tel. 661321; **Anjos (ao Cinema Roxy):** Guerra, Rua Andrade, 32-36, Tel. 8145513; **Av. Roma (Bairro São Miguel):** São Miguel, Praça Francisco Morais, 1, Tel. 771469; **Baixa:** Morão, Rua Assunção, 17-19, Tel. 878269; **Belém - Altinho:** Gomes Suc., Rua da Junqueira, 326-328, Tel. 3638193; **Chelas - Zona 2:** Almeida Vaz, Rua Pardal Monteiro, Lote 248 - Loja 92, Tel. 8595673; **Encarnação:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Estados Unidos:** Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 890465; **Lapa:** Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; **Luz-2.ª Circular:** J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A. Tel. 7260969; **São Sebastião:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 547213; **Buraca-Amadora**Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 211487, Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Mourão Vaz, Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; **S. Pedro do Estoril:** S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087. Até às 22 h; **Cascais:** Cascais, R. Conde Monte Real - B.º Caixas, Tel. 282407. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Heleno, R. 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476. Permanente; Carlos, R. Sebastião Gama, 28 - B. Casal S. Brás. Até às 22 h; Clabel, R. Ant.º Sardinha, 23-D, Tel. 4938551. Até às 22 h; **Queluz:** Vasconcelos, Est. Part. Henq. Pousão, Tel. 4372649. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 924002. Permanente; **Algueirão:** Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9, Tel. 2768030. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Oliveira Sérgio, R. Álamos, 2-A, Tel. 2296464. Até às 22 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2042136. Até às 19 h; **Barreiro:** Normal, Av. Alfredo Silva, 116, Tel. 2073035. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 20401044. Até às 19 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS
MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Gás letal: suspenso o lançamento ao Atlântico

O juiz Warren Burger ordenou que o Exército não execute o seu plano de lançar 60 toneladas de gás dos nervos no Atlântico enquanto o Tribunal de Apelação dos Estados Unidos não decidir se a operação deve ser permitida.

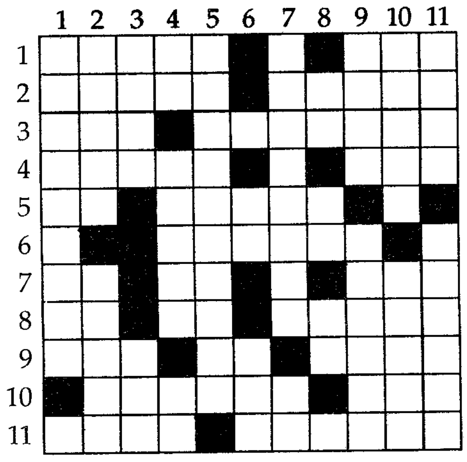
Juventude ao ar livre

Quinhentos escuteiros (acampados na Costa da Caparica) vão entregar-se, desde hoje até ao próximo dia 23, a um saudável contacto com a natureza.

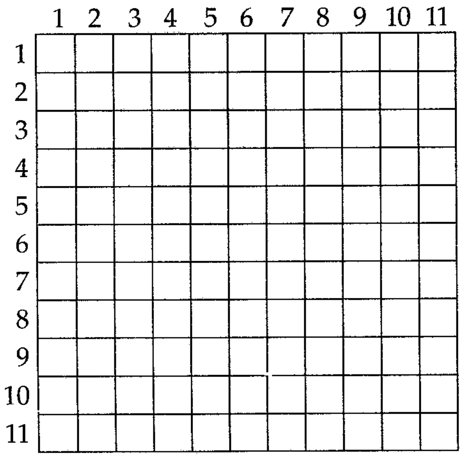
Aumento de preços de automóveis

A Chrysler Corporation anunciou que o custo dos seus automóveis - modelos de 1971 - terá um aumento de 5 a 6 por cento.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17982



PROBLEMA N.º 16792

HORIZONTAIS:

1 - Jibóia. Banca.
2 - Peixe do mar Vermelho. Sequioso.
3 - Esmurrar. Sólidos geométricos.
4 - Árvore indiana, de fibras têxteis. Grande (bras).
5 - Autores. Antigo funcionário dependente do meirinho em Moçambique.
6 - Madeira. Ofício divino.
7 - Prenderas com elos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8. Em a. Velhas.
9 - Burlas. Basta!
10 - Compaixão (inv.). Para barlavento. Jarro (planta).
11 - Aqui está. Solitário. Ruim.

VERTICAIS:

1 - Carta muito extensa.
2 - Cobalto (s.q.). Vaidade.
3 - Fartadela.
4 - Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 - Ilha do Pequeno Belt. Estreito.
6 - Murros.
7 - Variedade de mosquito (bras). Apelido.
8 - Invocai. Membro de ave.
9 - Turtuosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 - Freguesia do concelho de Almeida. Nota musical. Rio de Portugal.
11 - Moluscos comestíveis. Artigo indefinido (in.v).

HORIZONTAIS:

1 - Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 - Antiga cidade da Bética. Destino (fig.).
3 - Romance de Emílio Zola. Apre!
4 - Idem. Indolência.
5 - Cidade de Portugal. Brisa.
6 - Em a. Alumínio (s.q.). Duzentos e dois em romano.
7 - Decímetro. Ataviara.
8 - Isto é. Ratar.
9 - Nome do trono imperial da Etiópia. Momices.
10 - Armaria. Carta de jogar. Antepassado.
11 - Guarnecei de asas. Tirar a cortiça.

VERTICAIS:

1 - República do N. da Europa, no Báltico.
2 - Genro de Maomé (inv.). Freguesia do concelho de Santo Tirso.
3 - Manteiga fresca, na Índia. Grande.
4 - Indignada. Ave conhecida na Amazónia como pássaro-trombeta.
5 - Duas consoantes desiguais. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
6 - Três em romano. Aumentam.
7 - Reis. Na filosofia fenomenológica, o acto de conhecer ou de pensar algo.
8 - Vila e sede de concelho (Portalegre).
9 - Transpirar. Missivas.
10 - Undécimo mês do calendário árabe. Ovário dos peixes.
11 - Pegaria. Ribeira de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO N.º 17 981

HORIZONTAIS: 1 - A. CASAS. Pás. 2 - Vaira. Amola. 3 - Idosos. Iri. 4 - Au. Acatar. 5 - Lis. Sa. Ase. 6 - Vãs. Bis. 7 - Era. Arar. Na. 8 - Lar. Renovo. 9 - Camas. Vi. 10 - Abrã. Asa. Am. 11 - Siobas. Siso.
VERTICAIS: 1 - Avia. VELHAS. 2 - Adulara. Bi. 3 - Cio. Isar. Ro. 4 - Ársis. Cab. 5 - São. Bara. 6 - Sãs. Remas. 7 - Sa. Cabanas. 8 - Mia. Irosas. 9 - PORTAS. 10 - Aliás. NOVAS. 11 - Sa. Rela. Imo.

SOLUÇÃO N.º 16 791

HORIZONTAIS: 1 - Andaluzia. 2 - Taal. Rã. Sud. 3 - Laus. Gas. 4 - Ablactação. 5 - Cl. Arados. 6 - Sistilo. 7 - Ad. Aia. Br. 8 - Ia. Untar. 9 - Arcas. Tari. 10 - Ancho. Canas. 11 - AAA. Fera.
VERTICAIS: 1 - Atlanta. Pá. 2 - Naab. Diana. 3 - Daulis. Arca. 4 - Alsácia. Chá. 5 - Simão. 6 - Ur. Tatá. 7 - Zagari. Ce. 8 - Acalentar. 9 - Assado. Tana. 10 - Ró. Bara. 11 - Ede. Sorriso.

PROVÉRBIO:
A CASAS VELHAS, PORTAS NOVAS.

EFEMÉRIDES

1867

• Nasce, no Porto, o poeta António Nobre.

1900

• Morre, em Paris, o escritor português José Maria de Eça de Queiroz.

1968

• Em Portugal, Salazar procede à última remodelação do Governo.

1977

• O cantor norte-americano Elvis Presley morre em Memphis, Tennessee, com 46 anos.

1980

• Refugiados cubanos, que se afirmam desencatados com os EUA, desviam três aviões dos Estados Unidos para Cuba, elevando para seis o número de acções deste tipo executadas no espaço de uma semana.

1985

• Morre Heinrich Boell, 67 anos, romancista alemão-federal, galardoado em 1972 com o Prémio Nobel da Literatura.

1989

• Os parlamentares do Solidariedade e de outros partidos aprovam, por maioria esmagadora, uma resolução para a formação de uma coligação governamental não-comunista na Polónia, a primeira num país do Bloco do Leste.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
Filme de Aimy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shoping Center de Lisboa - T. 691275
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
A CRIADA AMERICANA
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
SEXO TROPICAL
Filme de Jade Nichols
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
ROLF O MERCENÁRIO
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
Encerrado para férias

ESTÚDIO SHEZA

Encerrado para férias

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
SEXO FORTE
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrada para férias até dia 3 de Setembro)

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA I

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

FÚRIA SILÊNCIOSA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

DURO DE ROER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

«Jules e Jim», um filme de François Truffaut

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
ACADEMIA DO F.B.I.
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
O VALE DAS ORGIAS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão - T. 326305
MANÍACO ASSASSINO
Filme de Katt Shea Ruben
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

FILIPINAS REVOLUÇÃO SANGRENTA
Filme de Lino de Brocka
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3

NA CORDA BAMBA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
LOUCA ACADEMIA DE SKI
Filme de Richard Correll
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
O FUGITIVO DA SELVA
Amanhã às 24.00

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
(Encerrado para férias)

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Telef. 2752127
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45
DEMÓNIO DE SAIAS
Amanhã às 24.00

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2465653
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
PERSEGUIÇÃO MORTAL
Amanhã às 24.00

CASCAIS

MIRAMAR

Sala 1
Telef. 2841769
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
DASAFIO TOTAL
M/12 - às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
Sala 1
ATA-ME
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DUROS DE ROER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CONVENTO DO BEATO

Fábrica Nacional - T. 7266910
Às 22.00
BICHOS
De Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro «O Bando»

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson,
Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes
e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE

R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

ALGÉS

PRIMEIRO ACTO

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
T. 2115033
De 3ª a Sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes

MONTE ESTORIL

TEC

Av. Fausto de Figueiredo - T. 2670320
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare. Encenação de Carlos Avilez

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; **17.00:** Sete Mares; **19.20:** Musical; **21.30:** Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: Música de Ernest Chausson; **17.40:** Poema Sinfónico. «Les Preludes», segundo Lamartine de Liszt, pela orq. Filarmónica de Berlim sob a dir. de Herbert von Karajan; **18.15:** Sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98 de Brahms pela Orq. Filarmónica de Viena; **19.00:** Integrais - As Sonatas para violino de Beethoven por Jascha Heifetz. Sonata n.º 9, em lá, op. 47 «Kreutzer». Ao piano: Emanuel Bay.; **19.35:** Álbum Musical. Obras de Liszt, Dvorak, Chausson e Youmans; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Formas musicais do século XX; **22.00:** Música antiga de Rameau, Mozart e Haydn; **23.00:** Eurorádio; **00.45:** Sons do nosso tempo; **01.20:** Músicas do Mundo; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Coleccionismo; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

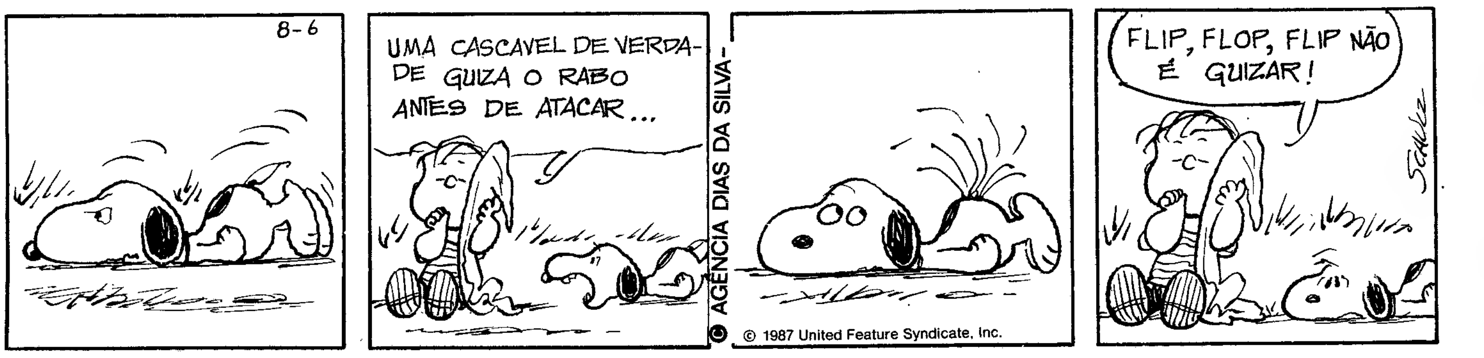
VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

VOZ DO ALTO TÂMEGA

15.00: Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

SNOOPY POR SCHULZ



00.30 - ROTAÇÕES
01.30 - HAJA MÚSICA

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

Amanhã no 1º canal às 19.20, «Nem o Pai Morre Nem a Gente Almoça»

16.15 - A ILHA
Uma série de 7 episódios, baseada na novela homónima de Robert Male.
17.45 - O MUNDO ANIMAL
«Exércitos de Formigas»
18.10 - BRINCA BRINCANDO
Com «O Príncipe Sapo»
19.30 - JOGO DE CARTAS
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.38 - BOLETIM AGRÁRIO
20.40 - RODA DE FOGO
40ºEpisódio
21.35 - WOLF
6º Episódio
22.35 - A MAGIA DE PAUL DANIELS
3º Episódio
23.20 - CHEFE, MAS POUCO
23.50 - 24 HORAS
00.20 - REMATE

00.30 - PELA NOITE DENTRO
«O Chão Assassino» (The Killing Floor) E.U.A. (1984): Frank Custer é um simpático e pacato trabalhador rural negro que parte para a grande cidade de Chicago em 1917, a fim de cumprir o seu sonho de uma vida melhor para a sua família. Mas a realidade era bem diferente das suas expectativas e, na grande cidade, foi de novo encurralado pela miséria. Confrontando-se com uma série de acontecimentos amargos e perturbadores, Frank envolve-se numa das mais difíceis batalhas sociais da época ao conduzir brancos e negros num grande movimento sindical.
Interpretação: Damien Leake, Alfre Woodard, Dennis Farina, Moses Gunn.
Realização: Bill Duke
Duração: 115 minutos

RTP-2

15.20 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Destino Aventura»
Bloco B: «Nas Asas do Vento»
16.45 - HERÓIS
17.10 - AVENTURA DO SILÊNCIO
5º Episódio
17.40 - PRIMEIRO ENCONTRO
Com canções de Vaughan Williams, Purcell, Stanford e Vonh Ireland.
18.05 - ZIRCUS
18.15 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
Último episódio
19.15 - VIA RÁPIDA
19.25 - ESPECIAL DESPORTO
Taça Teresa Herrera
«Benfica/Bayer de Munique»
21.30 - JORNAL DAS NOVE
22.00 - PAGADOR DE PROMESSAS
3º Episódio
22.55 - ESPECIAL DESPORTO
«Campeonato do Mundo de basquetebol

Último episódio da telenovela brasileira «Meu Pé de Laranja Lima», no 2º canal às 18.15

AMANHÃ

RTP-1

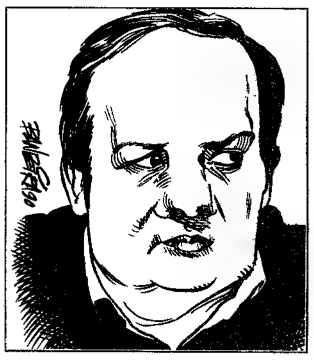
09.01 - TV RURAL
09.25 - ESPAÇO INFANTIL
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - MOSCOW MUSIC AND PEACE FESTIVAL
14.05 - LENDAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
14.35 - SESSÃO DA TARDE
«Terra Sangrenta»
16.10 - CORTEJO ETNOGRÁFICO DAS FESTAS DA SRª DA AGONIA
17.50 - VIVÁ MÚSICA
18.30 - OURO NEGRO
19.20 - NEM O PAI MORRE...
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - BOLETIM DAS PESCAS
21.25 - CAMPION
22.30 - THE BEACH BOYS - 25 YEARS TOGETHER
23.30 - CINEMA DA MEIA-NOITE
«As Mãos do Estripador»

RTP-2

09.02 - DESENHOS ANIMADOS
09.25 - O PARCEIRO IDEAL
10.10 - CAMINHOS
10.40 - ZONA JAZZ
11.30 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.15 - ARTE NO MUNDO DAS TREVAS
13.10 - TAUROMAQUIA
13.35 - CINE - SÁBADO
«Annie, Missionária no Klondike»
15.00 - ESTÁDIO
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - CANÇÃO DE COIMBRA - ANOS 80
19.45 - BOA ESPERANÇA
20.45 - ESTÁDIO
24.00 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA

«Só por engano ia a uma praia de nudistas»
Gonçalo Ribeiro Teles, «Público», 16.08.90

A PERGUNTA DO DIA



João Soares,vereador de Cultura e Espaços Verdes

Como é que foi possível o incêndio do ABC ?

«Não fui eu que fiz a inspecção ao teatro após o incêndio. Mas penso que teve a ver com o facto de não haver uma cortina de segurança entre o palco e a plateia, por isso, só foram poupados os *halls* e os camarotes, cujas paredes eram feitas de betão. Por outro lado, sendo os cenários desenhados em telas muito velhas, o fogo alastrou rapidamente. Ainda tentaram os extintores, mas não se conseguiu travá-lo. De modo que quando os bombeiros chegaram, já nada havia a fazer. Quero, no entanto, frisar que a Câmara deliberou atribuir apoios para reconstrução, caso sejam apresentados projectos. Neste sentido, apelamos também à acção de outras entidades como a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian, a Luso-Americana ou mesmo a mecenatos particulares.»

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Itália: o Verão dos venenos

«Um Deus do ódio e da morte acorda no Médio Oriente», por A. Margarido

Andre Chastel recordado por J. Augusto França

A 1ª jornada do Nacional de futebol

O DL SUGERE

a Arlindo de Carvalho

Um banho na PRAIA DE CARCAVELOS, que o «seu»Ministério da Saúde acaba de considerar apta para todos os banhistas. Sugere-se que leve a família e o secretário de Estado do Ambiente, que é de opinião de que não pode dizer publicamente, sob pena de mentir, que as praias da Linha estão em boas condições. Esperamos para ver se consegue molhar o pé e convencer os acompanhantes a atravessar a porcaria da praia até à borda d'água. Não vale levar fato de mergulhador

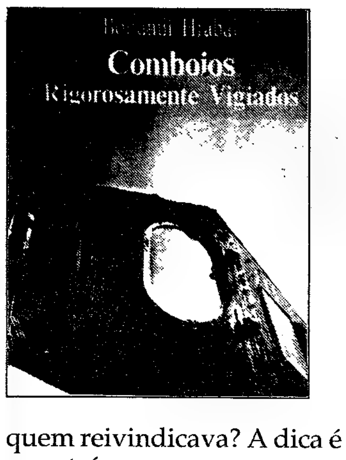
a João de Deus Pinheiro

Não perca E FEZ-SE LUZ, um filme de Otar Iosseliani, a estrear hoje em Lisboa. A película do realizador georgiano, residente em Paris, foi rodada em África e reproduz os costumes de uma tribo cujas raízes se perdem no tempo. Um bom olhar para as suas férias, sabendo-se, como se sabe, que a África lhe anda atravessada. Toda a informação é pouca para poder enfrentar a dura ofensiva do seu secretário de Estado da Cooperação. Aproveite! Afinal até nem precisa de interromper as férias...

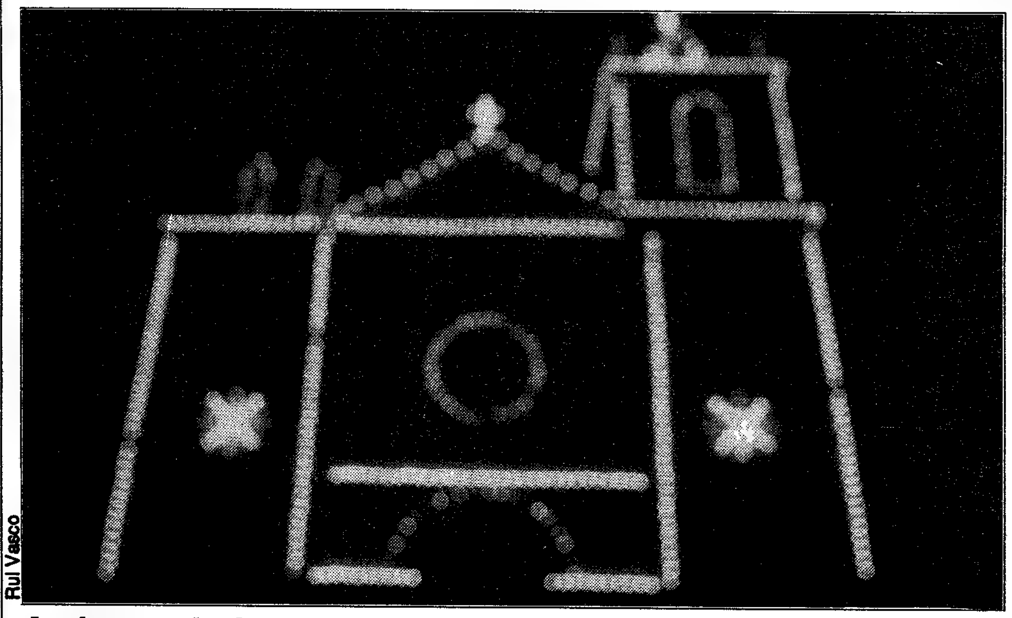
a Paulinho Cascavel

Que não deixe de, no próximo domingo, assistir ao encontro entre o seu acual clube (Sporting) e o que anteriormente representou (Guimarães).Faça por se situar entre Pimenta Machado e Sousa Cintra e mostre-se a ambos,porque, no final, é bem possível que receba convite para regressar à cidade da fundação ou que o "rei das águas " tenha,finalmente, aferido da falta que você poderá fazer ao lado de Fernando Gomes.Aceite o nosso conselho:não falte e cuidado com a localização.Seja atrevido na estratégia mas,neste caso,não escape à marcação Deixe que Pimenta Machado e Sousa Cintra assinalem a sua presença. Fica a sugestão.

A Carvalho Carreira



Bohumil Hrabal não mora na linha de Sintra e tão pouco é português. Checo, viveu lutas mais difíceis do que as greves e os negócios dos mundos ferroviários portugueses. Foi um passageiro privilegiado dos comboios da pré-guerra, entre as muitas profissões que exerceu por não ser possível fazer advocacia livre num país sob dominação estrangeira. A editorial «Caminho» acaba de editar um dos seus últimos livros - «Comboios Rigorosamente Vigiados»: um bom pretexto para um sono tranquilo dos membros do Conselho de Gerência da CP, e do seu presidente. Apenas porque a carvão, já só anda uma (?) locomotiva que vai servir ao turismo privado. E nesses tempos, na Checoslováquia ocupada quem reivindicava? A dica é só para uma noite. Não se decidam andar ainda mais... para trás.



Rui Vasco

As luzes da festa Não há cidade, vila ou lugarejo que neste Verão não se abrilhante para espairecer das labutas diárias. Palco privilegiado dos festejos, a romaria serve a fé, serve-se do farnel e dança no largo

CRÓNICA

Que é uma geração?

Ao longo da minha vida, que começa a encaminhar-se tranquilamente para o seu ocaso, convivi com velhos que eram «da minha geração» e com não menos jovens que, a verdade se diga, pareciam pertencer a gerações muitos anteriores. Meu pai tinha por hábito dividir os seres humanos em dois grupos distintos, cronologicamente referenciáveis: os cavernícolas e os actuais. De uma maneira geral, os trogloditas eram os políticos do seu tempo e as suas coortes. Os restantes, os seus amigos.

Mas o certo é que não vivemos nunca apenas numa geração. Vivemos conjuntamente com múltiplas «máquinas do tempo» a acompanharem-nos mais ou menos largamente ao longo da caminhada. Até que nós próprios nos tornamos em seguras «máquinas do tempo».

Minha avó falava-me, por conhecimento directo, de José do Telhado ou de Camilo, lembrava, em segunda mão, as invasões francesas, as lutas liberais, a Maria da Fonte, que se desenrolara, à sua porta, ao tempo em que nasceu. Minha mãe falava-me da Guerra de 14, das incursões de Paiva Couceiro, de Charles Lindberg que aterrou em queda livre a meia centena de quilómetros de minha casa no preciso dia em que eu nasci. Meu pai, do 5 de Outubro, da filoxera e do míldio que iam destruindo as vinhas, da «tinta» que alarmou os soutos, do 28 de Maio que, com lágrimas de desespero, viu partir da sua terra natal.

Agora é a minha vez de funcionar como máquina wellsiana para os netos. Sem excessivas emoções. Referindo-se aos mitificados tempos da juventude, o escritor espanhol Jaime Gil de Biedma lançou uma frase que «pegou» no seu país: «*Cuando de casi todo hace ya viente años...*». Josep Maria Castellet, autor desses fabulosos «*Los escenarios de la memoria* » retoma a frase de uma maneira que eu próprio poderia dar paternidade: «*Cuando de casi todo hace ya cuarenta años...*»

Mas só para «essa múmia venerável de uma geração» acrescentar: «Não, não vivemos pendurados no passado. Sinto-me ainda suficientemente jovem para pensar que podem acontecer-me muitas coisas. Entre outras, pode acontecer que chegue a morte».

O que este vosso amigo perfilha integralmente.

Roby Amorim

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
32 007
70 000 contos

2.º Prémio
13 129
10 000 contos

3.º Prémio
43 762
2 500 contos

LOTARIA EUROPEIA

840 000 CONTOS
Já à venda nos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

CADA CONTO 1 PONTO!
COMPRE NA **CASA VIOLA**
E GANHE VÍDEOS, AUTOMÓVEIS, ETC.
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

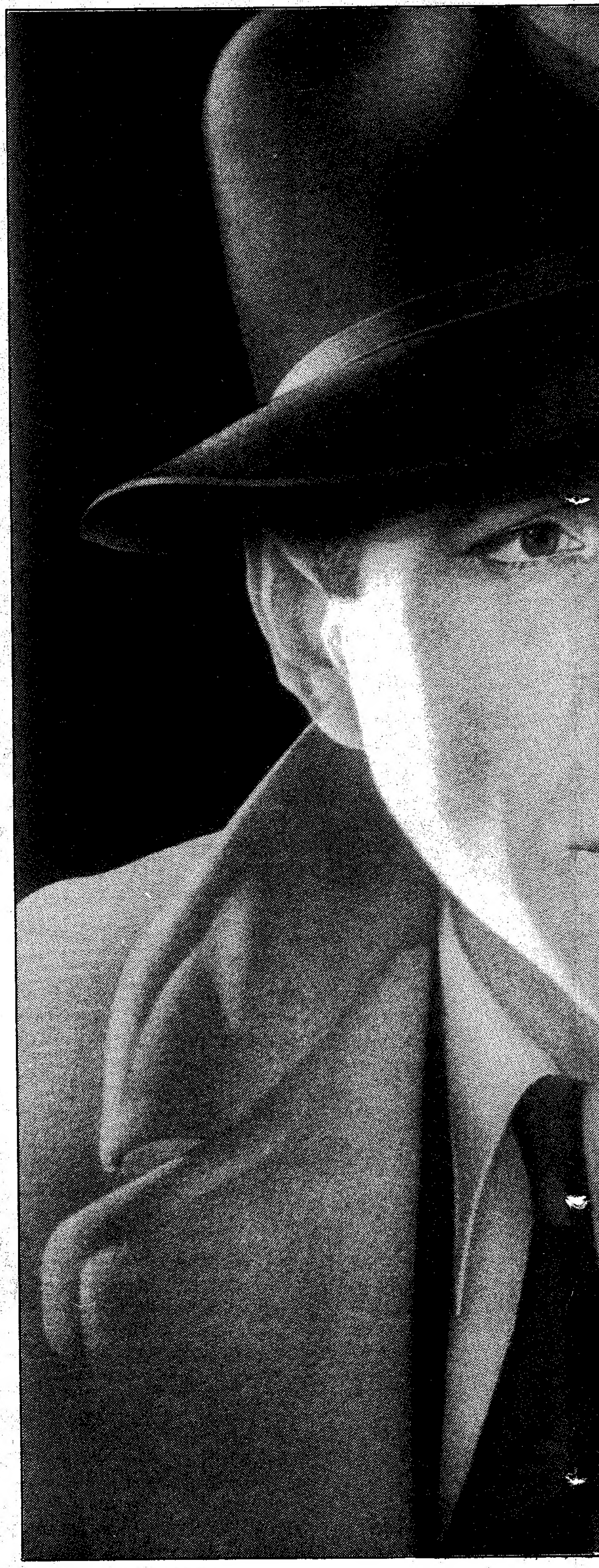
SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
17 DE AGOSTO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO

A MOSCA

Texto de
Maria João Martins e Pedro Alvim

«CASABLANCA» DUAS CARTAS DE BOGART E IN EM PLENO LUAR

Coisas surpreendentes que, por vezes, acontecem: ainda a semana passada, por um domingo, «Casablanca», de Michael Curtiz, passou no pequeno écran dos nossos televisores. Um filme, enfim, que sempre nos comove e encanta. Agora, eis sucede que duas cartas - uma de Humphrey Bogart e outra de Ingrid Bergman, assinadas, respectivamente, por Michael Blaine e Ilsa Lund, personagens daquela película - nos chegam às mãos em circunstâncias que estamos proíbidos de revelar. A primeira foi tarduzida por Pedro Alvim e a segunda por Maria João Martins. Ambas as cartas mereceram aos tradutores o mais profundo respeito - e se as tornamos públicas, em primeira mão, tal se deve a uma autorização muito especial. Para não sermos indiscretos, unicamente diremos que às duas cartas é comum o tema luar de Agosto. Luar que tudo descobre, luar pleno que ilumina o rosto de cada um de nós. E mais não dizemos. Que o leitor aprecie ambas as missivas e tire as suas conclusões...



Casablanca, 17 de Agosto de 19...

Minha querida Ilsa Lund,

Eu sei, eu seu que tu vais partir. Sei que, apesar de todas as juras de amor, seguirás mundo fora ao lado do homem que tu amas. Assim seja, pois! Parte, desaparece da minha vida, deste meu cantinho ambíguo aqui em Casablanca.

Olha, Ilsa Lund, não tenhas pena de mim: eu saberei transformar as luzes do Cabaret em raios de luar, contigo surgindo sempre ao fundo, passo a passo em minha direcção...

Eu sei, eu sei que me vens pedir os salvos-conduto dos correios alemães para que possas partir para Lisboa acompanhada desse tal Lazlo. Que eu admiro, aliás. Mas não, Ilsa: os salvo-conduto não tos darei. Nem que me apontes uma pistola, e me ameaces, e depois te desfaças em beijos e lágrimas nos meus braços. Se amas Lazlo, parte de qualquer maneira, a caminho de Lisboa, e leva-o contigo para toda a eternidade.

Acredita, Ilsa Lund, meu grande amor de Paris, que não estou a ser cruel. Tenho, no entanto, de me defender. E quando tu apareces, assim tão feita de ar, o que vejo em ti é um exército em minha direcção. Sim, um exército: tu és um conjunto de armas em pleno campo ou na sala ampla do meu Casino. Tu avanças para mim, lenta, lentamente, os olhos luminosos, um sorriso nos lábios: mas o que verdadeiramente vejo em ti, em toda a tua elegância, dos teus pés macios aos teus cabelos soltos, é um pleno exército, um amplo escudo rutilante, um conjunto de armas, enfim, a que me rendo como um infante perdido num campo de batalha.

Parte, pois, Ilsa, parte!

Parte com aquele que tu amas, embora nem a ti, nem a ele, eu entregue os salvos-conduto dos correios alemães. Ah, isso não! Vocês lá se arranjarão...

Olha, querida, esta manhã, pensava eu em ti, quando me vieram com uma notícia triste: mataram o pobre diabo do Ugarte. Fosse ele vivo, certamente que vos arranjaria cartas, vistos, senhas, salvos-conduto... Pobre diabo!

E pobre diabo eu também, aqui sentado a uma mesa, molhando os lábios em whisky. E tudo tão deserto! O Cabaré está vazio - e só o bom do Sam, a meu pedido, perpassa pelas teclas o «As time goes by...» Mas só, querida Ilsa, as primeiras escalas! Que mais não deixo - e ele já conhece o meu feitio. Aquela música, se a ouvisse toda, trazia-te de volta - e lá estaria eu enfrentando a beleza do exército que tu és avançando de braços abertos contra mim...

Não, Ilsa Lund, parte!

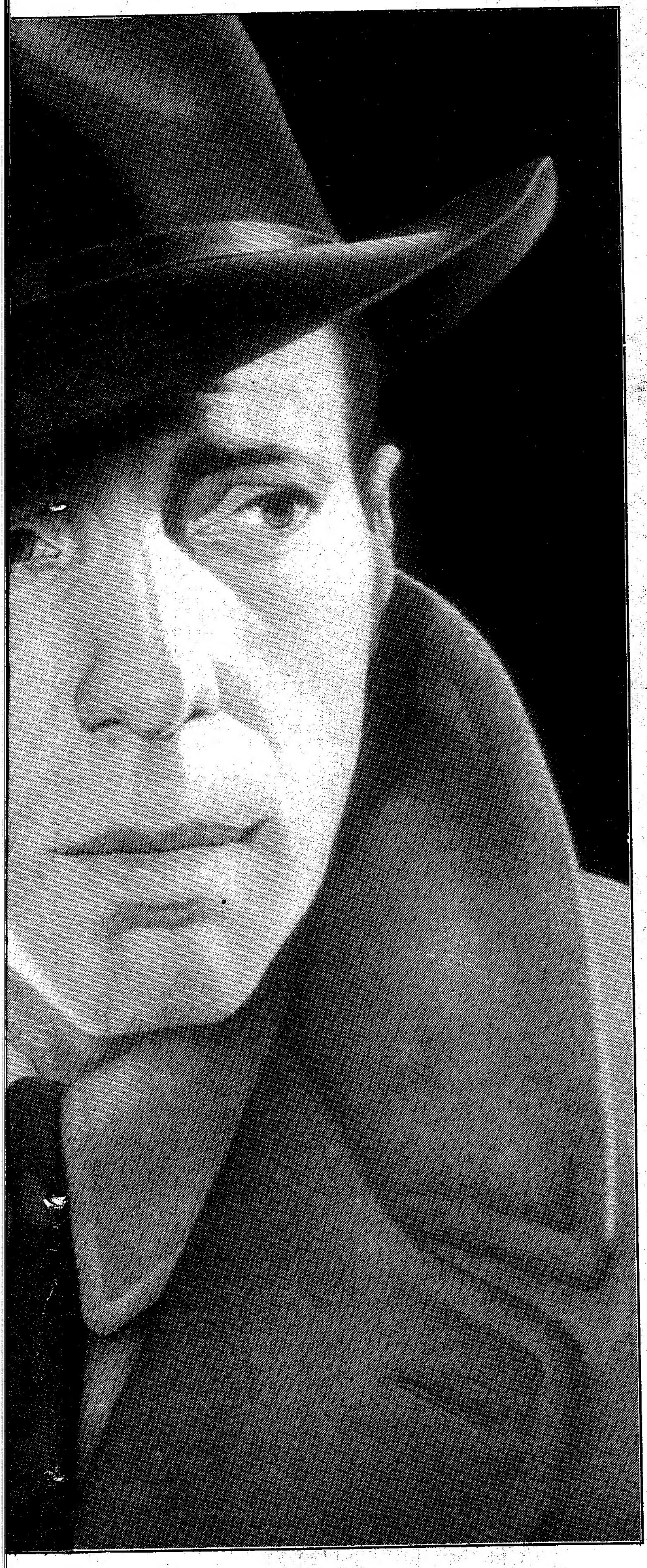
E se eu abrir algures no mundo um novo Café, no Kwait, por exemplo, não apareças, não, para que eu, amargurado, não volte a dizer: «Com tantos cafés no mundo, e logo ela teria de aparecer neste meu café!»

Adeus, Ilsa! God bless you! (A propósito: conheces um tipo chamado Michael Curtiz...? Estou desconfiado: anda a filmar-me como quem me espia...) Eu cá me fico, evitando a água de Vichy, e guardando de ti a sinceridade dos primeiros beijos! Olha, se um dia... Perdão, querida, tenho de interromper estas linhas. Batem-me como doidos á porta do Café! Deve ser o major Strasser acompanhado de tropas iraquianas... Sim, deve ser. Ânimo! Mais um golo de whisky. Sam, pela última vez toca o «You must remember this...»

Adeus, Ilsa Lund! Se me escreveres... Não posso continuar: começaram a disparar sobre as luzes do Café, essas luzes que eu transformava em luar de Agosto para me deslumbrar com o teu rosto... Vou-me esconder algures com os salvo-conduto dos correios alemães. Mil beijos do teu

Ricky Blaine

INGRID
R DE AGOSTO



Lisboa, 25 de Agosto de 19...

Richard dear,

Não estranhes o tom com que inicio esta carta. Disseste que, para nós, ficariam as memórias de Paris... Eis-me, pois, a chamar-te "Richard, dear", tal como nos tempos em que nada, nem mesmo a guerra, parecia abalar-nos a felicidade. Tento esquecer Casablanca e tento esquecer como te tornaste teimoso. Dizem aqui, onde espero a partida para os States, que água mole em pedra dura tanto bate aé que fura... Mas a pedra que tu tens no lugar do cérebro, desculpa que te diga, é tão resistente quanto a estátua de um tal D. José que ornamenta a mais bela praça de Lisboa.

Fica, pois, com os teus salvos-conduto, dá-os a um pobrezinho, vende-os por bom dinheiro e compra um andar no Algarve. Por mim, estou farta!

E sabes de quê? Dessa tua conversa. Dizes que não me entregas os salvos-conduto, como se, com isso, conseguisses vingar um coração que sangra e esqueces que já ninguém precisa deles para ir onde quer que seja porque, entretanto, a guerra acabou. Vou para a América, é verdade, mas não para fugir a uma Europa destroçada. É que o Lazlo deixou-se de heroísmos e tornou-se o mais bem sucedido corretor de Wall Street. Não te admires, meu amor, são as voltas que a vida dá.

Por outro lado, não compreendo essa mania de estares sempre onde não deves. Depois de estares em Paris, no preciso instante em que os alemães lá se instalaram de armas e bagagens, de dirigires um café em Casablanca, quando lá havia mais espiões do que minas num campo minado, vens sugerir que vais abrir um café no Koweit! Ora, francamente! Ou não tens que fazer ou, por trás dessa camada de másculo cinismo, tu tens é pena de ti próprio. Só falta quereres ser português no tempo do dr. Cavaco.

A esta altura da minha carta, deves estar ansioso por saber como cheguei a Lisboa. Tu nem queiras adivinhar: não precisei de vistos, salvos-conduto, cartas de trânsito e essas burocracias de que falas para te considerares importante. Tão fácil!

Fiz o "check-in" e meti-me no avião. Just like this. Duas horas dpois, aterrava na Portela e o único problema foi um caso de troca de malas. Coisa pouca, todavia. Em vez da delicada lingerie que comprara em Paris, encontrei rádios, relógios, blusões de cabedal. Não voltei a encontrar a lingerie. Mas o meu marido sempre foi homem de largos horizontes. Pegou na tralha e foi vender para a Praça de Espanha. Enquanto partimos e não partimos... Eu sei que, tu, com essa mania da honra e da filantropia estás a reprovar-nos, estás a dizer «Não sou um homem muito nobre, mas não me metia em semelhante negócio.» Eu sei, trocavas as malas, e pronto. É também por isso, Richard dear, que o nosso amor estava condenado à incompatibilidade de carácteres.

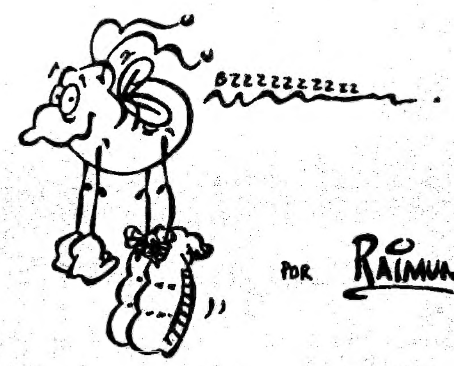
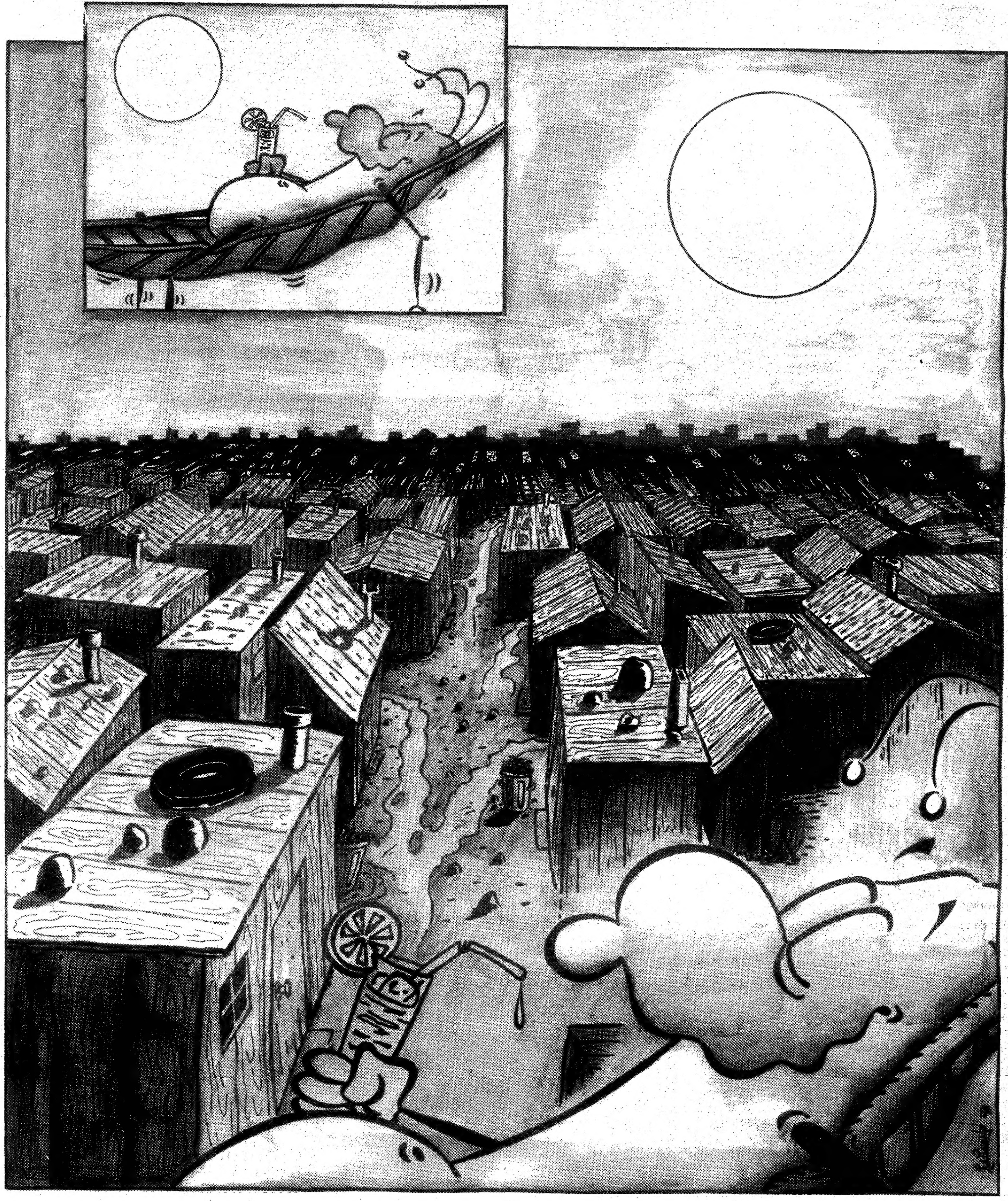
Não digo que me desagradas, que te tenha caído nos braços porque só queria os salvos-conduto. És cruel, meu rapaz. E o que é pior: sentes-te inseguro. Só que eu sou uma mulher prática, não me posso prender a um homem que ainda deseja uma dama de camélias.

Confesso-te, porém, que enquanto estive em Casablanca, quis muito encontrar-me contigo à luz do luar de Agosto, somente. Essa luz mágica que inspira aos seres o maior romantismo e a maior ternura. Mesmo aos mais práticos, como eu. De resto, gosto tanto de «As Time Goes By» que acabo de contratar o Sam para o "Ilsa's Café" que abrirei em Nova Iorque. O negócio que vou fazer! Richard dear, estou perfeitamente consciente de que estou a aplicar-te um rude golpe, mas, como tu próprio disseste, a vida não se compadece no «vale de feijões que é este mundo louco.» Se o não fizesse, arrepender-me-ia, talvez não hoje, talvez não amanhã, mas em breve e para o resto da vida. Amigos, amigos, negócios à parte.

Aproveita o luar!
Desta que nunca te esquece

Ilsa Lund

A MOSCA



POR RAIMUNDO